Plano de Gestão

2023 - 2026

EEE "SÃO FRANCISCO DE ASSIS"

APAE
Miracatu - SP

Plano de Gestão da APAE de Miracatu.
Elaborado pelo Conselho de Escola

1. Plano de Gestão.

Irineu Lopes
Diretor de Escola
RG 29.739.171-9

Documento assinado digitalmente
gov.br
IRINEU LOPES
Data: 13/03/2023 11:31:27-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Federação Nacional das APAE's – FENAPAE's
Federação Estadual das APAE's – FEAPAE's
Conselho Regional das APAE's do Vale do Ribeira
APAE de Miracatu
à Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu
Fundada em 15/07/1989
Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ n.º 57.740.359/0001-12
CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal – Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807

PLANO DE GESTÃO

2023 - 2026

Irineu Lopes
Organizador

Miracatu - 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10
INTRODUÇÃO 12
IDENTIFICAÇÃO 15
DA ENTIDADE MANTENEDORA 15
Dos registros 15
Responsável pela entidade mantenedora 15
Subordinação 15
Jurisdição 15
Fonte de recursos financeiros e parcerias 15
DA ESCOLA 16
Dos registros 16
Ato de criação 16
Responsáveis pela escola 16
Subordinação 16
Jurisdição 16
LOCALIZAÇÃO 16
MISSÃO DA ESCOLA 17
METAS 17
HISTÓRIA DO MUNICÍPIO 18
BRASÃO DO MUNICÍPIO 20
HINO DO MUNICÍPIO 20
AGRICULTURA 21
HISTÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 21
RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E HUMANOS 22
PLANTA DA ESCOLA 23
RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS 23
RECURSOS HUMANOS 25
QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 25
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA 26
CARACTERÍSTICA DA CLIENTELA ESCOLAR 26
Nível de deficiência 26
Origem 26
Critérios de agrupamento para formação de classe 26
CRITÉRIOS PARA MATRÍCULA 27
Avaliação psicodiagnóstica 27
Matrícula inicial 27
Documentos a serem assinados na matrícula 27
Deveres dos pais/responsáveis 28
Critérios para transferência 28
EQUIPE PEDAGÓGICA 28
FINALIDADE 28
EQUIPE GESTORA 29
SUPERVISOR DE ENSINO 30
DIREÇÃO ESCOLAR 30

COORDENADOR PEDAGÓGICO 31
O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA ESCOLA 31
EQUIPE DOCENTE 34
EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR 35
PRINCÍPIOS NORTEADORES 36
EPISTEMOLÓGICOS 36
DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS 36
ÉTICOS 37
ESTÉTICOS 38
PLANO DE CURSO DA EEE SÃO FRANCISCO DE ASSIS 38
DIRETRIZES PEDAGÓGICAS 40
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA 41
CURRÍCULO FUNCIONAL 42
PROPOSTAS METODOLÓGICAS 44
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL 45
MÉTODO TEACCH 45
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA 46
INTEGRAÇÃO SENSORIAL 46
ESTIMULAÇÃO SENSORIAL 47
COMPONENTES CURRICULARES 47
Grupos de habilidades adaptados aos nossos alunos 52
EDUCAÇÃO INFANTIL 54
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 55
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 56
EDUCAÇÃO PRECOCE 59
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 61
DIRETRIZES DE QUALIDADE 62
METAS DA ETAPA 62
PRINCÍPIOS 62
CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA 63
PROCESSO DE AVALIAÇÃO 64
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 64
OBJETIVOS GERAL 65
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 65
MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL 66
ENSINO FUNDAMENTAL 67
OBJETIVO GERAL 72
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 72
FASE I - ESCOLARIZAÇÃO INICIAL 73
FASE II - PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL 73

DIRETRIZES DE QUALIDADE 75
METAS DA ETAPA 75
PRINCÍPIOS 76
CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA 76
DOMÍNIO CONCEITUAL – CAMPOS DA ÁREA ACADÊMICA 77
CAMPOS DE ATUAÇÃO E UNIDADES TEMÁTICAS 77
COMPETÊNCIAS GERAIS e OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 80
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, PERMEADOS PELA EDUCAÇÃO EXCLUSIVAMENTE ESPECIAL 81
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 88
LÍNGUA PORTUGUESA 89
CAMPOS DE ATUAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA 89
ARTE 121
UNIDADES TEMÁTICAS – ARTE 123
EDUCAÇÃO FÍSICA 131
UNIDADES TEMÁTICAS – EDUCAÇÃO FÍSICA 132
ÁREA DE MATEMÁTICA – MATEMÁTICA 141
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 141
MATEMÁTICA 142
UNIDADES TEMÁTICAS – MATEMÁTICA 143
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CIÊNCIAS 156
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 156
CIÊNCIAS 157
UNIDADES TEMÁTICAS – CIÊNCIAS 158
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA E HISTÓRIA 164
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 165
GEOGRAFIA 166
UNIDADES TEMÁTICAS – GEOGRAFIA 166
HISTÓRIA 173
UNIDADES TEMÁTICAS – HISTÓRIA 174
ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO – ENSINO RELIGIOSO 180
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 181
ENSINO RELIGIOSO 181
UNIDADES TEMÁTICAS – ENSINO RELIGIOSO 182
DOMÍNIO PRÁTICO E DOMÍNIO SOCIAL 184
CAMPOS DA ÁREA DOMÉSTICA E CAMPOS DA ÁREA COMUNITÁRIA 184
OBJETIVO 185
DEFINIÇÃO 185
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E PRÁTICA 187

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL 193
ESCOLARIZAÇÃO INICIAL – FASE 1 193
MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL 193
PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL – FASE 2 193
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO 194
JUSTIFICATIVA 194
OBJETIVOS GERAIS 195
OBJETIVOS ESPECÍFICO 195
PRESSUPOSTOS DA ANDRAGOGIA 196
PRESSUPOSTOS PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS 197
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS 198
PROTEÇÃO LEGAL 199
PRINCÍPIOS NORTEADORES 202
PÚBLICO-ALVO 202
CONCEITOS E DEFINIÇÕES 202
HABILIDADES: BÁSICAS E DE GESTÃO 202
PRINCÍPIOS NORTEADORES 203
PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS 204
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 209
ASPECTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS 210
SALAS DE AULA 210
CORPO DOCENTE 211
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS 212
DURAÇÃO DO PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS E DE CADA MÓDULO 213
MATRÍCULA 213
DIRETRIZES METODOLÓGICAS GERAIS 213
RECURSOS HUMANOS 214
EDUCADORES 214
AGRUPAMENTO 214
SISTEMA DE AVALIAÇÃO 214
DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO 215
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO 215
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO I 215
OBJETIVO 215
PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO 215
ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 216
QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO I 216
CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO I 217
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO II 220
OBJETIVO 220

PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO 220
ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 220
QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO II 221
CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO II 221
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO III 225
OBJETIVO 225
PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO 225
ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 226
QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO III 226
CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO III 226
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV 229
OBJETIVO 229
PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO 230
ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 230
QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV 230
CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO IV 231
INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 235
PLANO DE TRABALHO 237
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA 237
CONCEITO 238
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO 238
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO 239
CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS ALUNOS 239
CARACTERÍSTICA DA COMUNIDADE 240
CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS 241
CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS 243
ESCOLA E FAMÍLIA COMO PARCEIRAS 244
PARCERIA DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS 244
PLANO DE AÇÃO 247
OBJETIVOS GERAIS 247
AÇÕES 247
LINHAS BÁSICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA 248
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS 249
AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR 249
FREQUÊNCIA 250
GESTÃO PARTICIPATIVA 250
GESTÃO PEDAGÓGICA 251
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 252
AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 253
OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO 253

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 253
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 254
CLASSIFICAÇÃO/RECLASSIFICAÇÃO 254
GESTÃO DE PESSOAS 254
GESTÃO DE SERVIÇOS DE APOIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS 255
ORGANOGRAMA 256
PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA 257
QUADRO DE METAS 257
QUADRO DE METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO 259
RESPONSÁVEL 260
CRONOGRAMA 261
AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO 261
REFERÊNCIAS 262

APRESENTAÇÃO

No Brasil, a conscientização de que o melhor caminho para a educação e a inclusão social dos educando com deficiência, surgiu após uma reunião na Embaixada Americana no Rio de Janeiro, iniciada por uma mãe de uma criança Síndrome de Down, Beatrice Bemis, em Julho de 1.954, onde a partir deste mesmo momento, foi organizada uma comissão que aprovou o nome: "Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais", conforme Ata de 9 de Outubro de 1.954, cujo símbolo é a figura de uma flor margarida, com pétalas brancas, miolo amarelo ouro, pedúnculo e duas folhas verdes, uma de cada lado, ladeada por duas mãos em perfil, na cor branca, desniveladas, uma de posição de amparo e a outra de orientação, tendo embaixo partindo do centro, dois ramos de louro, contendo vinte e duas folhas, sendo que a Bandeira da Federação Nacional das APAEs, é de cor azul, contendo ao centro o símbolo da Federação com cores oficiais da bandeira do Brasil e suas medidas definidas no Regime Interno (Estatuto da Federação Nacional das APAEs).

Logo após em 11 de dezembro de 1.954, foi fundada no Brasil a primeira APAE cujo papel fundamental é a defesa dos direitos, o envolvimento das famílias e das pessoas com deficiência, assim como também a prestação de serviço, condizente com a realidade social, sem distinção, nem preconceito.

Durante muito tempo a conscientização de que pessoas com deficiências eram seres humanos capazes e dignos de viver em sociedade, ficou obscura, hoje, porém, cabe a todos os envolvidos com o movimento apaeano, repensar e reelaborar parcerias e soluções que levem a realização plena da inclusão social, seja na forma de iniciação, qualificação ou colocação no trabalho.

Sabe-se que a Educação Especial em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é uma modalidade de ensino que se realiza transversalmente em todos os níveis de ensino, cuja organização e prática pedagógica devem respeitar a diversidade dos alunos, e exige diferenciação nos atos pedagógicos para que atendam às necessidades educacionais especiais de crianças, jovens e adultos que possuem elevada capacidade ou dificuldades para aprender, conforme o artigo 9 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) a educação especial deve ser ministrada de acordo com os princípios de liberdade, solidariedade e promoção humana, juntamente a essa concepção a ação educativa do movimento apaeano deve oferecer educação infantil, ensino fundamental na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), programas pedagógicos específicos e a Educação Especial para o Trabalho.

Uma das funções da Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis" é trabalhar o Currículo Funcional, uma proposta metodológica de ensino indicada pelo Centro de apoio Pedagógico Especializado (CAPE) da Secretaria da Educação do Estado de São

Paulo. Esta metodologia já é utilizada no Brasil há aproximadamente 10 anos, para atendimento de pessoas com dificuldades de comunicação, interação social, comportamento e aprendizagem.

Cabe ao Projeto Político-Pedagógico, possibilitar as informações e transformações da realidade, promovendo sempre o compromisso de educação para todos os que necessitem, e também cabe ao educando, de acordo com as propostas apresentadas, norteando-se sempre pelas regulamentações da LDB, sentirem-se desafiados a assumir uma prática reflexiva, crítica e capaz de aglutinar forças em direção aos compromissos propostos da APAE e do movimento apaeano em geral.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis" expressa os resultados das reflexões, participações e conclusões coletivas de uma equipe comprometida com os resultados educacionais, tendo por objetivo direcionar uma ação intencional com um sentido explícito.

Esta nossa proposta busca alternativas viáveis à efetivação da sua intencionalidade que procura ser integrante, expressando a filosofia de nossa escola, entendendo que o processo educacional é parte fundamental e determinante na formação do cidadão e seu desenvolvimento se dá pela crença na possibilidade transformadora da educação que propicia independência, liberdade e autorrealização.

Refletindo-se na ideia de Asbahr, quando expõe que: Segundo Araújo (2003, p.37), os "projetos pedagógicos configuram-se como um espaço organizado para o desenvolvimento profissional ao estabelecerem critérios que orientam a prática educativa", pois são a sistematização da própria organização do trabalho da escola. Os professores, ao se reunirem com o objetivo comum de refletir sobre seu fazer pedagógico para buscar garantir a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pelos alunos, podem construir uma nova organização da atividade pedagógica, isto é, um PPP, e ao fazê-lo formam-se e transformam-se, tendo a escola como referência (ASBAHR, 2005, p.9).

É importante ressaltar que o nosso Projeto Político Pedagógico está respaldado pela Legislação vigente (LDB 9394/96), pela Federação Nacional/Estadual das APAE's e representa um conjunto de esforços de toda a comunidade escolar no sentido de romper barreiras e limitações historicamente construídas para o exercício da cidadania, concretizando uma educação democrática, que tem como princípio a promoção e inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na sociedade.

Desta forma, conta com a organização do trabalho político-pedagógico da escola na sua globalidade, buscando propiciar a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar.

O presente construto pedagógico é subsidiado pelos seguintes teóricos: Demerval Saviani, Marta Sforni, Vitor Parô, Moacir Gadotti, João Luis Gasparin, José Carlos Libâneo, Paulo Freire, Cipriano Carlos Luckesi, os quais discutem a educação numa perspectiva transformadora das condições sociais apresentadas na contemporaneidade. Além destes, consultamos a obra completa de Lev Semenovich Vigotsky, intitulada A Construção do Pensamento e da Linguagem, como também em documentos oriundos da Federação Nacional e Estadual das APAE's, tratando-se principalmente da obra elaborada por Ivanilde Maria Tíbola, intitulada como "APAE Educadora – A escola que buscamos".

INTRODUÇÃO

É imprescindível o desenvolvimento de ações e a promoção de recursos institucionais direcionados à inclusão de alunos com deficiência. Nesse sentido, é importante empreender esforços para estabelecer ações cooperativas e integradas, mediante parcerias, como as que agora estabelecem a Federação Estadual das Apaes de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo.

Vale ressaltar que o movimento social das Apaes reitera o seu compromisso contextualizado historicamente, em favor da defesa dos direitos das pessoas com deficiência, investindo na viabilidade de articulações com o Poder Público, em diversas instâncias, com a sociedade civil e setores representados, de modo a alcançar este mesmo fim. Assim, foi constituída uma equipe com representantes de Unidades das Apaes do Estado de São Paulo que periodicamente se reúne, com o fim precípuo de integrar seus saberes e práticas e refletir sobre questões prioritárias do Movimento Apaeano. Dentre as questões em pauta, discutir e viabilizar propostas de integração, a exemplo da que está sendo articulada e firmada com a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, com a finalidade de associar esforços para fazer cumprir as metas da política de Educação Inclusiva do Estado.

Assim, foi criada as Diretrizes para Cooperação Técnica entre as Apaes e a Secretaria de Estado da Educação, a busca de convergência que caracteriza este trabalho, visa à colaboração e à ação compartilhada, em observação à legislação vigente, levando em consideração as tendências e avanços educacionais na área e tem como balizador a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva do MEC/SEESP, de 2008, fundamentando-se na legislação especificada a seguir:

- O Decreto Legislativo nº. 186/2008, que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

- O Art. 208 da Constituição Federal de 1988, que preconiza como dever do Estado o oferecimento de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- A Lei nº. 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, focalizando o Capítulo V Educação Especial;
- O Decreto nº. 6094 de 24/04/2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas – Compromisso Todos Pela Educação, da União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados e a participação das famílias e comunidade como um todo, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da Educação Básica. Neste decreto destaca-se o Art. 2º inciso IX, que dispões: "garantir o acesso e a permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolar públicas". Destacamos ainda, o inciso XXVII do mesmo artigo que registra a "prioridade de se firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infraestrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais, bem como ações educativas";
- O Decreto nº. 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências;
- A Resolução CNE/CEB nº. 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica;
- A Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo 68/2007, que fixa normas para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, no sistema estadual de ensino;
- A Resolução da Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, de 11/2008, alterada pela resolução SE nº 31 de 24/03/2008, destacando o dispositivo sobre a educação escolar de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas da rede estadual de ensino.

Enfim, é através da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais mantenedora da Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis", com toda a sua estrutura voltada ao atendimento de pessoas com deficiência, é que se pretende realizar projetos educacionais compatíveis à clientela, proporcionando a educação de forma especial, considerando, porém as particularidades de cada indivíduo, tratando sempre criança como criança e adulto como adulto. Estabelecendo diretrizes para possibilitar uma estrutura eficaz no atendimento educacional: escolarização inicial, atividade sócio educacional e educação especial para o trabalho, na perspectiva da educação inclusiva.

Assim, atenderemos os seguintes programas educacionais:

- Educação Infantil, na modalidade da Educação Especial, alunos na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla (deficiência intelectual associada à outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo e apoio muito substancial em relação às crianças com TEA;
- Escolarização Inicial (Ensino Fundamental – Fase I), na modalidade de Educação Especial, alunos na faixa etária de 6 a 14 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla (deficiência intelectual associada à outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo e apoio muito substancial em relação às crianças e aos jovens com TEA;
- Programa Socioeducacional (Ensino Fundamental – Fase II), na modalidade de Educação Especial, alunos na faixa etária de 15 a 29 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo e apoio muito substancial em relação aos jovens e adultos com TEA;
- Programa de Educação Especial para o Trabalho, na modalidade de Educação Especial, e encaminhamento para o trabalho, alunos com idade entre 15 a 29 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, matriculados na Escola de Educação Especial das Apaes e/ou encaminhados pela Diretoria de Ensino.

Em relação à idade do aluno quando completar 30 anos de idade, ocorreu uma decisão judicial que concedeu liminar para matrícula de usuário com mais de 30 anos em APAE:

> Processo Digital nº:1005775-34.2018.8.26.0297 Classe – Assunto Procedimento Comum - Pessoas com deficiência Requerente: Fernando Cristiano Soncin e outro Pessoa a ser citada: FAZENDA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO Concedo ao autor os benefícios da assistência judiciária gratuita. Diante dos documentos que acompanham a petição inicial, defiro o pedido de tutela para determinar à ré que autorize o autor a realizar sua rematrícula junto à APAE de Jales, para que possa frequentar a sala de aula no ano de 2019, com direito a acompanhamento de professor especializado e equipe multidisciplinar, com repasse de bolsa de ensino para que a APAE possa mantê-lo na escola. No mais, diante das especificidades da PRESENTE hipótese, a análise da conveniência de audiência de conciliação far-se-á oportunamente. Assim, cite-se e intime-se a ré para contestar o feito no prazo de 30dias úteis, sob pena de serem presumidos como verdadeiros os fatos articulados na inicial. Intime-se. Jales, 09 de outubro de 2018. Juiz de Direito: Eduardo Henrique de Moraes Nogueira.

IDENTIFICAÇÃO

DA ENTIDADE MANTENEDORA

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Miracatu – APAE

Endereço:

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP - CEP: 11.850-000

Fone: 13 99793 4911

E-mail:

apaemiracatusp@hotmail.com

Dos registros

Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92

Utilidade Pública Federal – Portaria n.º 81 de 08/10/98

CNPJ n.º 57.740.359/0001-12

CNAS n.º 71010.004268/2009-96

Responsável pela entidade mantenedora

Responsável Legal

Presidente da APAE: Ludielo Catafesta Citon

Diretor Administrativo: Luís Alberto Avalos

Subordinação

FENAPAE's – Federação Nacional das APAE's

FEAPAE's – Federação Estadual das APAE's

Conselho Regional das APAE's

Jurisdição

Estatuto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais;

Fonte de recursos financeiros e parcerias

Secretaria de Estado da Educação - São Paulo;
Prefeitura Municipal de Miracatu;
Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social;
Conselho Municipal de Assistência Social;
CRAS – Centro de Referência de assistência Social
Quadro de Associados;
Campanhas Beneficentes;
Doações;

DA ESCOLA

Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

Endereço:

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP - CEP: 11.850-000

Fone: 13 99705 9161

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Dos registros

Portaria do Dirigente Regional de Ensino de 12/06/1998, publicada no D.O.E de 13.06.98, pág. 20, Poder Executivo, Secção I, através da Coordenadoria de Ensino do Interior – Delegacia de Ensino de Miracatu.

Ato de criação

Com base no Decreto 7.510/76, alterado pelo Decreto nº 39.902/95; Resolução SE 3/96 e n.º 76/95, com fundamento na Deliberação CEE 26/86, alterada pela Deliberação 11/87, Deliberação CEE 33/72, à vista do que consta no Processo nº 186/98, ficando autorizado o funcionamento do curso de Educação Infantil (Estimulação e Pré-Escola) e do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

Responsáveis pela escola

Diretor de Escola: Irineu Lopes

Coordenadora Pedagógica: Sandra Eliza de Ramos Gomes

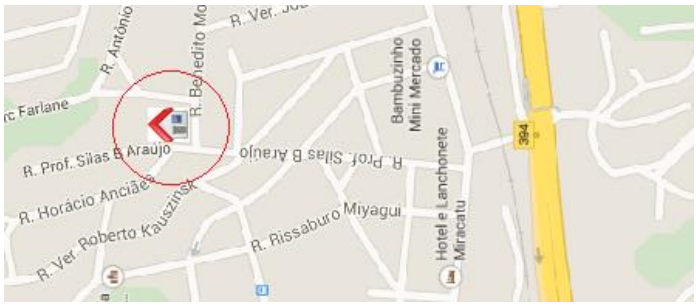
Subordinação

Diretoria de Ensino Região de Miracatu

Jurisdição

Regimento Escolar

LOCALIZAÇÃO



MISSÃO DA ESCOLA

A APAE de Miracatu, mantenedora da Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis", representa um movimento de pais, amigos e pessoas com deficiência, de excelência e referência no país, cuja missão institucional fundamenta-se em três vertentes: articular e promover ações de defesa de direitos, apoio à família e a prestação de serviços (serviços básicos nas áreas de educação, saúde, assistência social, lazer, esporte e cultura). Tais ações são direcionadas à melhoria de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária.

A Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis" tem for finalidade o atendimento educacional especializado às crianças, jovens e adultos com deficiência Intelectual, deficiência múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento. Busca uma educação inovadora e significativa no processo ensino-aprendizagem para formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, o mercado de trabalho e a convivência social e solidária.

A escola tem como âmbito de atuação os seguintes segmentos:

- Defesa dos direitos;
- Prevenção;
- Educação;
- Educação Especial para o Trabalho;
- Saúde;
- Assistência social;
- Esporte, lazer e cultura;
- Capacitação e aperfeiçoamento técnico profissional

METAS

A APAE de Miracatu, mantenedora da Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis", representa um movimento de pais, amigos e pessoas com deficiência, de excelência e referência no país, cuja missão institucional fundamenta-se em duas vertentes: articular e promover ações de defesa:

- Qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais das equipes técnicas, docente e administrativa, a fim de exercerem suas atividades com competência e dinamicidade junto ao aluno especial;
- Promoção da integração família – escola – comunidade;

- Preparação de alunos para ingressar em escolas do ensino regular, progredir dentro da escola e encaminhar ao mercado de trabalho;
- Promoção da prática pedagógica inclusiva e contextualizada;
- Garantia de recursos físicos, financeiros e humanos necessários ao cumprimento das propostas da escola;
- Utilização de todos os espaços físicos da escola para o desenvolvimento das ações com os educandos;
- Avaliação e discussão das atividades desenvolvidas na escola, através dos relatórios de sala de aula pelas equipes docente e multidisciplinar;
- Cultivo do clima harmonioso entre a comunidade escolar;
- Priorização das atividades previstas no plano de ação e no projeto pedagógico da escola.

Assim, por meio de um currículo funcional, a escola pretende proporcionar ao aluno com necessidades educacionais especiais atendimento educacional adequado de acordo com suas necessidades, interesses e possibilidades abrangendo todos os aspectos que favoreçam o desenvolvimento do seu potencial em condições adequadas, possibilitando a sua inclusão em todos os segmentos sociais.

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Miracatu é um município brasileiro do estado de São Paulo, localizado na Microrregião de Registro e na Mesorregião do Litoral Sul Paulista, juntamente com Juquitiba, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, localizado na Serra do Cafezal.

O nome Miracatu deriva do Tupi-guarani e significa "Terra de gente boa." O primeiro nome dado por euro-brasileiros foi Fazenda da Prainha. Como a "prainha" acabou desaparecendo e havia um município na região nordeste do país com o mesmo nome, escolheu-se finalmente "Miracatu," refletindo a origem tupi-guarani.

Os primeiros indícios de ocupação humana na atual região do município de Miracatu, remontam desde o início do período Holoceno, há mais de 9,000 anos. Possivelmente eram povos que viviam na região litorânea, construtores de sambaquis e que migraram ou expandiram em direção ao planalto, através do rio Ribeira de Iguape e seus

afluentes. Seus vestígios podem ser encontrados nos inúmeros sítios concheiros (sambaquis fluviais) existentes por todo Vale do Ribeira e, seus construtores, ocuparam a região até meados do século VIII d.C.

Estes sítios arqueológicos representam a ocupação mais antiga que se conhece para o vale do Ribeira, representada por sítios caracterizados pela presença abundante de conchas de um gastrópode terrestre denominado Megalobulimus.

Posteriormente, a região foi ocupada por grupos caçadores/coletores, cujos sítios, a céu-aberto ou em abrigos e grutas, são diagnosticados pela ocorrência de abundante material lítico (lascas, raspadores diversos e pontas-de-projétil bifaciais), produzido pela técnica de lascamento da pedra, sílex em especial. Mais de 70 sítios líticos foram registrados na região, geralmente ocupando as porções mais fundas dos vales intermontanos.

Mais recentemente, a região foi ocupada por populações horticultoras, produtoras de cerâmica. Vários sítios arqueológicos foram encontrados na região, geralmente localizados em porções de relevo colinar, preferencialmente, na média vertente.

Associados às aldeias e acampamentos, ocorrem cemitérios constituídos por uma sucessão de montículos cônicos de terra e pedras, dispostas circularmente da base ao topo das elevações. As características gerais da cerâmica indígena, composta de vasilhas normalmente pequenas, de tipo em geral simples, feitas pela técnica do acordelamento e usando antiplástico de areia, permitem inseri-la na grande tradição ceramista meridional Itararé, associado aos grupos de língua Jê. O único registro de grupos de língua tupi foi encontrado no município próximo de registro, com o seu material cerâmico associado à Tradição Tupi-guarani.

Miracatu localiza-se a uma latitude 24º16'53" sul e a uma longitude 47º27'35" oeste, estando a uma altitude de 27 metros.

Fundação - 1872 (142–143 anos)
Gentílico – miracatuense
Prefeito – Ezigomar Pessoa

BRASÃO DO MUNICÍPIO

Escudo francês moderno, em homenagem à pátria de seu fundador, Pedro Laragnoit. É encimado por uma coroa mural de ouro, estilizada em linhas altas, para rememorar o famoso Sobrado, construído por cativos para a sede da Fazenda Prainha. Escudo cortado, no primeiro, em campo de blau(azul), um morro com capoeira em sinople (verde), o tradicional "Morro do Cafezal", onde houve grande cultura dessa rubiácea, com trabalho de escravos; uma faixa ondulada de prata, carregada de duas canoas transportando café, alusão a esse transporte pelo rio São Lourenço a Iguape, até então, único escoadouro das riquezas de toda região. No segundo, em campo de ouro, representando a prosperidade, uma estrada de ferro símbolo do desenvolvimento econômico do lugar.

Os suportes, a destra, folhas de bananeira e, à sinistra, ramos de arroz, principais produções do município. Fitão de prata com os dizeres em goles(vermelho): "Miracatu", e as datas "1872", quando da elevação a distrito do município de Iguape, e "1944", na denominação de "Miracatu".

HINO DO MUNICÍPIO

A letra e música são de autoria do Prof. Roque de Castro.

Miracatu, Miracatu
Minha terra brasileira
Altaneira, hospitaleira
Terra querida
Que eu quero bem

Tuas lindas serras
Te enfeitam e se ajeitam
Ao teu redor como
Pétalas a flor
És um primor
É um amor
Oh linda Miracatu

E és tão gentil.
E és tão gentil
Bem mostra ser
Um pedacinho do Brasil

O São Lourenço de águas profundas

Rega-te as terras
E as faz tão fecundas
Teus bananais
E matagais
Beleza e riqueza são.

Miracatu , Miracatu
Eu te conservo dentro
Do meu coração

AGRICULTURA

O imigrante francês Pedro Laragnoit adquiriu as terras marginais do Rio São Lourenço, onde construiu uma barragem - o "tanque"- para movimentar o engenho de arroz ali montado. Iniciou as primeiras plantações e, mais tarde, a criação de gado. A fazenda passou a ser conhecida com o nome de Prainha, devido a uma pequena praia nele existente, onde os canoeiros paravam para descanso.

Com o progresso da Fazenda Prainha, outros fazendeiros chegaram à região, levando a família Laragnoit, auxiliada por José Antônio da Silva, João Mendes de Almeida e o Cônego Scipião Goulart Ferreira Junqueira, a fundar uma povoação, que teve início com a construção da capela de Nossa Senhora das Dores.

A rizicultura era a base econômica da região quando, em 1914, foi inaugurada a Estrada de Ferro Sorocabana - ramal Santos- Juquiá. Até então, todo comércio era realizado por via fluvial, através de Iguape. Nessa época começaram a chegar grandes levas de imigrantes japoneses, que deram continuidade à rizicultura e iniciaram a bananicultura, colocando Miracatu entre os principais centros exportadores de banana.

A denominação Miracatu, que na linguagem indígena significa "gente boa", foi adotada em 1944, por ter desaparecido a "prainha" que originou o antigo nome, e também por existir, no norte do País, outra cidade com a mesma denominação

HISTÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em 1997, a APAE deu entrada na Delegacia de Ensino de Miracatu, atual Diretoria de Ensino – Região de Miracatu, com o Processo nº 186/98, para a criação da “Escola de Educação Especial” e regulamentar o atendimento educacional especializado com os cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Com a Portaria do Dirigente Regional de Ensino de 12/06/1998, publicada no D.O.E de 13.06.98, pág. 20, Poder Executivo, Seção I, através da Coordenadoria de Ensino do Interior – Delegacia de Ensino de Miracatu, dá-se o Ato de Criação da Escola de Educação Especial: com base no Decreto 7.510/76, alterado pelo Decreto nº 39.902/95; Resolução SE 3/96 e n.º 76/95, com fundamento na Deliberação CEE 26/86, alterada pela Deliberação 11/87, Deliberação CEE 33/72.

Em 2003, a Federação Estadual das APAE’s, conforme orientação, solicitou às suas afiliadas atualizações no Regimento Escolar, onde aproveitamos a oportunidade para alteração do nome da escola e sendo sugerido entre os funcionários e a Diretoria os seguintes nomes: “João Hirotaka Kayó”, “Marina Tenguam” e “São Francisco de Assis”.

Para haver uma ação democrática junto à comunidade foi solicitado pela diretoria mantenedora que houvesse uma eleição na forma de telefonemas, por meio da Rádio "Nativa FM" (hoje extinta), para a escolha desses três nomes. No final da tarde, a Rádio apresentou o nome que a APAE estaria colocando em sua escola, sendo então, "Escola de Educação Especial 'São Francisco de Assis'".

Em 2004, a APAE recebe a doação de um terreno para a construção da sede própria e para o funcionamento adequado da Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis" nos termos da Lei 1.279/04 de 16 de dezembro de 2.004, assinada na época pelo Prefeito Municipal Itamar Tavares de Mendonça, sendo desafetado e passando à categoria de bem dominical e autorizada destacar para doar.

Em 2010, iniciou-se a pré-construção da instituição com recursos de uma emenda parlamentar de um deputado estadual "Samuel Moreira".

Em 2011, com recursos próprios, a APAE ampliou a construção da escola que finalizou no início de 2012.

Em 2012, foi inaugurada a sede própria da APAE e da Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis" com 94 alunos.

O prédio onde funciona a EEE "São Francisco de Assis", mantida por esta APAE, tem uma área total de 1.415,70m², sendo 580,75m² de área já construída em materiais pré-moldados, coberta com telha americana e capacidade para atendimento, atual, de 100 alunos e com espaço disponível para diferentes atividades.

A quadra poliesportiva ainda se encontra na fase de projeção, portanto os alunos praticam suas atividades esportivas em áreas disponíveis próximas à escola.

RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E HUMANOS

A EEE "São Francisco de Assis" sempre trabalhou de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação, cujas modalidades também estão amparadas pela LDB 9394/96 e pela APAE EDUCADORA:

A APAE atende todos os seus usuários de forma gratuita, independente da renda familiar, conforme está previsto no Estatuto e no Regimento Escolar, que determina como a escola deve funcionar.

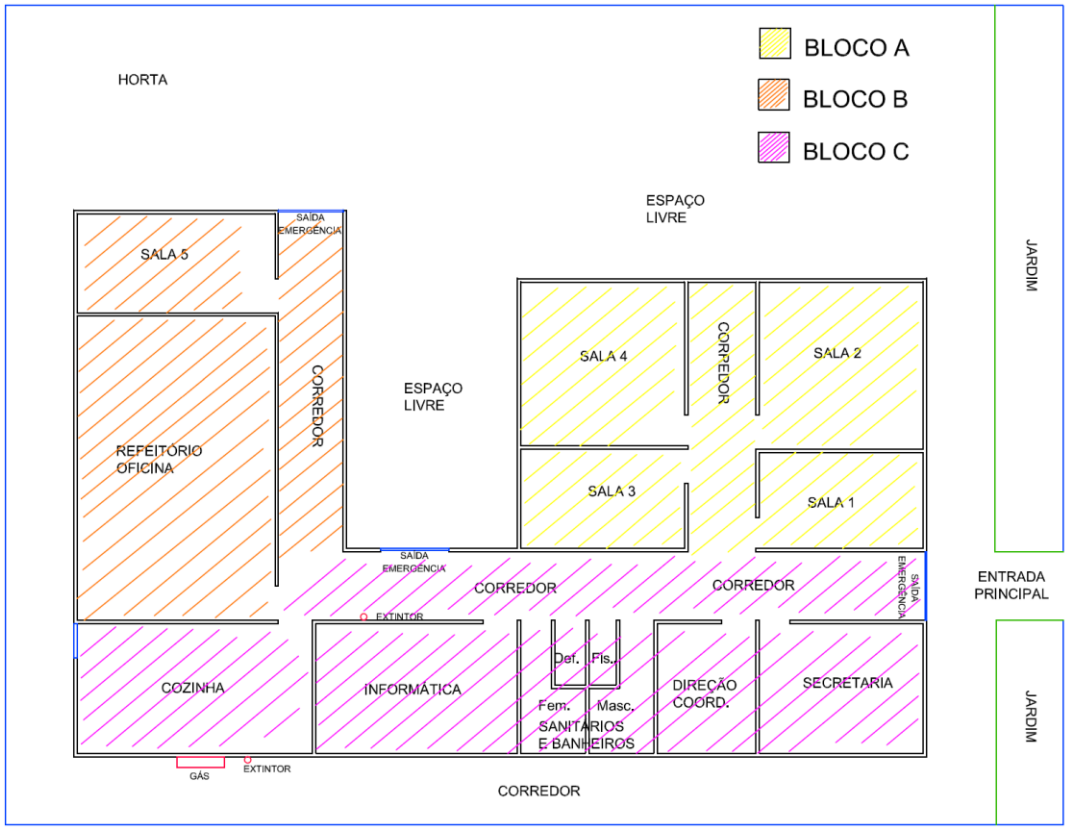
Para manter a EEE "São Francisco de Assis", a APAE mantém todos os anos o Termo de Colaboração e parceira com a Prefeitura Municipal, Secretaria Estadual de Educação e doações de colaboradores, além de promoções organizadas pela instituição.

A escola tem como objetivo tornar os alunos independentes em suas atividades diárias, assim como prepará-los para a convivência social e para o mercado de trabalho, contando também com a ajuda das famílias que recebem apoio e orientações conforme necessário.

Ao longo desses anos, buscamos sempre atender o número máximo de aluno com muita qualidade e responsabilidade, acompanhando sempre as mudanças educacionais.

A Escola atende atualmente 64 alunos em turnos manhã e tarde contando e conta com 16 funcionários.

PLANTA DA ESCOLA



RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

BLOCO A	
SALA DA EQUIPE TÉCNICA	02 mesas; 04 cadeiras; 01 espelho; 01 armário; 02 arquivos; 01 prateleira.
SALA DOS PROFESSOES	01 mesa; 02 bancos; 01 cômoda; 04 armário; 01 armário pequeno; Materiais de Educação Física.

SALA DE AULA 2	13 carteiras; 13 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 02 armários fechados; 02 armários abertos; 01 relógio; 01 quadro branco (lousa); 01 lixeira
SALA DE AULA 1	13 carteiras; 13 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 02 armários fechados; 02 armários abertos; 01 relógio; 01 quadro branco (lousa); 01 lixeira
FUNDO DO CORREDOR	04 armários abertos; 01 trocador (fraldário); 01 Aparelho de ar condicionado
BLOCO B	
SALA DE AULA 3	05 carteiras; 05 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 01 armários fechados; 01 relógio; 01 lixeira
REFEITÓRIO	06 mesas para refeitório; 12 bancos; 41 cadeiras; 02 ventiladores; 01 relógio; 01 ar condicionado; 01 TV 42"; 01 aparelho de som; 01 aparelho de Blu-ray; 01 rack;
CORREDOR	01 mesa de tênis; 01 carrinho de limpeza; 01 escada alumínio; 04 armários; 01 bola babt;
BLOCO C	
COZINHA	02 geladeiras; 01 fogão industrial – 6 bocas e 01 forno; 01 pia industrial; 01 freezer; 01 armário de parede com balcão; 01 armário despensa; 01 máquina de lavar roupas; 01 forno micro-ondas; 01 forno elétrico; 01 liquidificador industrial; 01 batedeira; 01 relógio
SALA DE AULA 4	Conjunto de carteiras infantil; 01 ar condicionado;
BANHEIRO	02 Banheiros para deficiente físico; 02 banheiros com mictórios, vasos sanitários e chuveiros
SALA DE DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	01 arquivos; 01 armário guarda volumes; 02 armários fechados; 01 ventilador; 01 computador com impressora; 01 mesa de computador;
SECRETARIA	04 arquivos; 01 ar condicionado; 01 balcão; 01 armário aberto; 02 mesas para computador; 02 telefones; 01 computador com impressora; 01 TV 20"
CORREDOR	01 bebedouro; 04 pufes; Extintor

RECURSOS HUMANOS

Com base na Deliberação CEE nº 94/2009 e de acordo com a Resolução da SEDUC 16/22, a instituição mantenedora APAE de Miracatu contratará somente Professores Regentes, especificamente às classes conveniadas pela Secretaria de Estado da Educação, àqueles que apresentarem a formação acadêmica com:

I. Licenciatura em Educação Especial (Parecer CEE 65/2015);
II. Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva;
III. Licenciatura em Pedagogia, com habilitação específica na área da deficiência (ou da necessidade especial);
IV. Licenciatura em Pedagogia ou Curso Normal Superior, com curso de especialização realizado nos termos das Deliberações CEE 112/2012 e 197/2021;
V. Licenciatura em Pedagogia com Pós-Graduação lato sensu em educação especial, educação inclusiva, áreas das deficiências (auditiva, visual, intelectual, física, transtorno do espectro autista);

A mantenedora terá prioridade na contratação de professores regentes de classes, conforme abaixo apresentado:

- Para professores, preferencialmente residentes neste município, conforme a formação acadêmica.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

NOME	CARGO
EQUIPE GESTORA	
DIREÇÃO, PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA	
Irineu Lopes	Diretor de Escola
Luís Alberto Avalos	Diretor Administrativo
Sandra Eliza de Ramos Gomes	Coordenadora Pedagógica
EQUIPE TÉCNICA	
Camila Cristina Piva	Psicóloga
Carla Terêncio Ferreira	Nutricionista
Viviane Gleicy da Costa Silva	Assistente Social
EQUIPE DOCENTE	
Artur Henrique Mendes de Faria	Professor de Educ. Física
Adriana Duarte Vieira	Professora

Rejane da Silva Gomes	Professora
Roseli Xavier da Silva	Professora
Maria Gedalva Laurindo da Silva	Professora
Michelle Silva Bezerra	Professora
Luiza Aparecida Silis Gonçalves	Professora
EQUIPE OPERACONAL E DE APOIO	
Cristina Andreia Pinze do Carmo	Educadora Social
Marilisa de Jesus Silva Shinzato	Merendeira
Lúcia Helena da Silva Bomfim	Cuidador Escolar
Aparecida Martins	

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

CARACTERÍSTICA DA CLIENTELA ESCOLAR

Nível de deficiência

Pessoas com Deficiência Intelectual, Multideficiência (associada à Deficiência Intelectual), Transtorno Global do Desenvolvimento.

Origem

- Nível socioeconômico das famílias: 95% considerado de nível socioeconômico baixo.
- Local de residência: 45% da área urbana e 55% área rural.

Critérios de agrupamento para formação de classe

- As classes são formadas pelo Conselho de Escola levando em consideração:
  - Nível de desenvolvimento intelectual, perceptivo, motor, social e de comunicação.
  - Faixa etária.
  - Nível de aprendizagem escolar.
  - Mudanças física, em função da puberdade.
- Total de alunos por sala:

- Deficiência Intelectual – 15 (máximo)
- TGD – 04 (máximo)
- Deficiência Múltipla – 04 (mínimo)
- Quando mista, considera-se o número máximo.

CRITÉRIOS PARA MATRÍCULA

Avaliação psicodiagnóstica

Ao ser encaminhado pela escola da rede comum de ensino para efetivação de matrícula nesta instituição, o aluno traz consigo um relatório pedagógico, o laudo médico e o documento de autorização do departamento Municipal de Educação. Só será efetuada a matrícula mediante Declaração de Transferência autorizada pelo Departamento Municipal de Educação e/ou pela Diretoria de Ensino.

O aluno será acompanhado durante todo o ano e sendo refeito o psicodiagnóstico, quando necessário.

Os resultados das avaliações são registrados pelo Técnico Responsável, com objetivo de documentar o processo evolutivo dos alunos e arquivado em prontuário individual (Prontuário da Equipe Técnica).

Para matrícula será exigido: Certidão de Nascimento, 1 foto 3X4 recente, documentos que atestam tutoria (quando for o caso), endereço atual e termo de compromisso de pais ou responsáveis, além do RG, CPF e Cartão do SUS.

Matrícula inicial

A matrícula inicial será realizada normalmente no período previsto no calendário escolar.

Pelas características da escola, poderá receber matrículas novas quando houver vaga em qualquer época do ano.

Documentos a serem assinados na matrícula

- Ficha de matrícula;
- Regulamento e Compromisso;

- Termo de Responsabilidade;
- Termo de Autorização.

Deveres dos pais/responsáveis

- Acompanhar o rendimento escolar dos filhos;
- Atender os comunicados e chamados da instituição;
- Responsabilizar-se pela frequência e pontualidade de seus filhos nas atividades propostas;
- Comparecer às reuniões sob pena de suspensão do atendimento;
- Participar de atividades socioeducativas e socioculturais propostas pela instituição;
- Atender às exigências documentais (manutenção de documentação, endereço, telefone, e-mail) atualizadas;
- Comparecer aos atendimentos complementares quando solicitado;
- Manter material do aluno em ordem, bem como seu uniforme;
- Ler diariamente os recados, assinar e responder no caderno de recados.

Critérios para transferência

A transferência dos alunos pode ser efetuada em qualquer época do ano, sempre que seja solicitado pelo seu responsável.

No recebimento de transferência de alunos será solicitado relatório de trajetória de aprendizagem, Avaliação Inicial e Laudo Médico.

EQUIPE PEDAGÓGICA

FINALIDADE

A Equipe Pedagógica é o órgão que, integrado com a administração, tem por finalidade supervisionar, coordenar e desenvolver as atividades curriculares e articular ações que assegurem o cumprimento do Projeto Político Pedagógico de forma a propiciar a aprendizagem dos alunos, conforme prevê a legislação.

A Equipe Pedagógica será constituída pela Equipe Gestora e Equipe Docente, por Pedagogos com habilitação, Professores com formação mínima em magistério e especialização e/ou qualificação para a função.

A Equipe Pedagógica é responsável por buscar todas as alternativas pedagógicas necessárias para o pleno desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, realizando análise contínua da prática pedagógica e adotando medidas necessárias para o seu aperfeiçoamento.

EQUIPE GESTORA

Encontramos dentro da escola diversas lideranças, atuando cada qual na sua função e que precisam definir suas ações em harmonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. É importante sempre lembrar que para tornar a escola um espaço especial, visando a construção de uma sociedade melhor, precisamos desenvolver um trabalho em equipe, um trabalho solidário entre todos os que compõem o cotidiano escolar.

Fazer uma escola atingir bons resultados na aprendizagem dos estudantes e oferecer uma Educação de qualidade é uma responsabilidade complexa demais para ficar na mão de apenas uma pessoa. Por muito tempo, somente o professor foi responsabilizado por isso. Porém a sociedade foi percebendo que o profissional da sala de aula, sem a formação adequada e o apoio institucional, não é capaz de atingir sozinho os objetivos educacionais almejados. Dos anos 1970 para cá, uma série de pesquisas, realizadas principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, apontou que a atuação de outros atores também influencia no desempenho dos alunos. Entre eles, está a dos profissionais que compõem a equipe gestora da escola. São eles:

- o diretor, responsável legal, judicial e pedagógico pela instituição, é o líder que garante o funcionamento da escola;
- o coordenador pedagógico é o profissional que responde pela formação dos professores;
- o supervisor de ensino, representante da Diretoria de Ensino que dá apoio técnico, administrativo e pedagógico às escolas, garante a formação de gestores e coordenadores e dinamiza a implantação de políticas públicas.

Como as diversas partes de um jogo de encaixe, essas funções se articulam formando um bloco coeso para garantir o sucesso da aprendizagem. A denominação dos cargos varia de acordo com a rede e eles podem ser exercidos por uma ou mais pessoas.

A gestão da educação exige planejamento, estabelecimento de metas, manutenção de recursos e avaliação.

SUPERVISOR DE ENSINO

Em relação a todos os profissionais das instituições de ensino o supervisor é quem estabelece o posicionamento de fazer, agir, movimentar e envolver-se interagindo na comunidade dos relacionamentos na escola, em sala de aula nas quais os alunos estão inseridos.

Para Medina (1997), o trabalho do supervisor, centrado na ação do professor não pode ser confundido como assessoria ou consultoria, por ser um trabalho que requer envolvimento e comprometimento.

Segundo a autora o supervisor escolar tem como objeto de trabalho a produção do professor – o aprender do aluno – e preocupa-se de modo especial com a qualidade dessa produção. Portanto, o objeto de trabalho do supervisor é a aprendizagem do aluno através do professor, onde ambos trabalham como numa equipe um dependendo do outro. Considera-se o papel fundamental do supervisor: ser o grande harmonizador do ambiente da escola.

Para Alves (1994), o supervisor deve ser o profissional encarregado do controle de qualquer ação, o supervisor escolar deve ser o encarregado de promover a interação entre teoria e prática, entre pensamento e ação.

DIREÇÃO ESCOLAR

O Diretor é o Gestor Escolar por excelência, aquele que lidera, gerencia e articula o trabalho de professores e funcionários em função de uma meta: a aprendizagem de todos os alunos. É ele quem responde legal e judicialmente pela escola e pedagogicamente por seus resultados - essa última atribuição, a mais importante, é às vezes esquecida.

O perfil do Diretor de Escola pressupõe "capacidade de saber ouvir, alinhavar ideias, questionar ideias, interferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação com o propósito de coordenar efetivamente o processo educativo (...) o cumprimento da função social e política da educação escolar, que é a formação do cidadão participativo, responsável, crítico, através da transmissão e socialização da herança cultural acumulada" (PRAIS, 1990. p. 82- 86).

O mesmo deve utilizar estratégias que tornem o ambiente escolar acolhedor para que toda comunidade escolar se sinta segura, responsável, assegurando o desenvolvimento da gestão democrática com a participação dos colegiados nas decisões a serem tomadas, bem como na efetivação do projeto político pedagógico.

É ele também que, assume uma série de funções, tanto de natureza administrativa quanto pedagógica. Entre as suas responsabilidades principais estão:

- Gerenciar os aspectos materiais e financeiros da escola.
- Harmonizar as relações entre os profissionais da educação que atuam na escola.
- Articular a relação escola-comunidade.
- Construir em parceria com todos os segmentos da escola, as normas, regulamentos, adotando medidas condizentes com os objetivos e princípios propostos.
- Promover um sistema de ação integrada e cooperativa.
- Manter um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e entre a escola e a comunidade.
- Estimular a inovação e melhoria do processo educacional.

COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico deve ser o especialista nas diversas didáticas e o parceiro mais experiente do professor. É ele quem responde por esse trabalho junto ao Diretor, formando assim uma relação de parceria - e cumplicidade - para transformar a escola num espaço de aprendizagem.

Deve assessorar o professor no sentido de oferecer subsídios que possibilite a ele executar sua tarefa, na elaboração e diversificação de suas aulas, auxiliando, redefinindo e propondo novas ações e metodologias, intervindo no processo ensino/aprendizagem. Propondo horas de estudos, fundamentando a prática pedagógica, utilizando as estratégias definidas no Plano de Gestão da Escola.

Busca alternativas junto aos professores para trabalhar os conteúdos propostos de forma mais efetiva, clara e que possa atingir os alunos, melhorando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA ESCOLA

A escola é sem dúvida construída por sua comunidade – e é o gestor ou a equipe diretiva da unidade que dá a tônica para as relações que se estabelecem no espaço. Fundamentalmente é o gestor que convida a comunidade escolar a participar de um projeto coletivo; é ele que mobiliza as pessoas e as articula a construir colaborativamente as normativas, a função social e os processos da escola. E é a condução dessa gestão, quando

amparada por instrumentos democráticos, que possibilita que todos sejam responsabilizados e trabalhem juntos na construção de uma educação de qualidade.

Uma escola só consegue implementar a educação integral de forma adequada quando a proposta tem o total comprometimento da equipe gestora. Diretores e coordenadores pedagógicos devem assumir a responsabilidade de orientar e liderar os processos de gestão, mobilização e articulação necessários à plena realização do programa.

Assim, cabe à Equipe Gestora:

- Informação: assegurar que toda comunidade escolar tenha uma visão clara e compartilhada do que é e como acontece a educação integral, a partir das diretrizes oferecidas por sua rede.
- Mobilização: convocar a comunidade escolar para aderir com convicção e entusiasmo ao programa, por meio de oficinas com alunos, encontros formativos com professores, ações de comunicação com famílias, reuniões com diferentes representações da comunidade.
- Diretrizes: liderar um processo coletivo de reformulação do projeto político pedagógico da escola à luz da educação integral, gerando um documento coerente e factível – com metas concretas e definição de responsáveis –, que contemple as expectativas (os sonhos) da comunidade escolar.
- Pactuação: assegurar que todos os atores da comunidade escolar estejam comprometidos com o novo projeto político pedagógico e tenham clareza sobre seus novos papéis.
- Autonomia: criar comissões de trabalho na escola que se responsabilizem pelas diversas áreas da educação integral (atividades pedagógicas, articulação com a comunidade, comunicação e mobilização, infraestrutura, monitoramento e avaliação etc.)
- Democracia: oferecer canais de escuta e participação, garantindo que professores, funcionários, familiares e estudante possam opinar sobre a proposta pedagógica e a gestão da escola, de forma que compartilhem sonhos, desejos e responsabilidades.
- Transparência: compartilhar dificuldades, convocar a comunidade escolar para ajudar a resolvê-las e disponibilizar planilhas orçamentárias para que todos possam opinar e repensar os investimentos conjuntamente com a direção.
- Acompanhamento: criar mecanismos para monitoramento permanente do programa de educação integral, a fim de que os envolvidos possam identificar as necessidades de mudança e celebrar os avanços alcançados.

- Avaliação: construir coletivamente indicadores de qualidade e progresso do programa e indicadores de aprendizagem para todas as ações educativas, inclusive atividades complementares.
- Comunicação: divulgar ações e resultados para orientar e motivar todos os envolvidos.
- Integralidade: assegurar que o novo projeto político pedagógico supere a separação entre turno e contraturno, promovendo a integração entre disciplinas tradicionais e atividades complementares (oficinas, trilhas, disciplinas optativas), bem como entre professores e oficineiros da comunidade.
- Inovação: criar oportunidades para que a comunidade escolar possa ter acesso a novas referências e identificar e/ou gerar soluções para as novas demandas geradas pelo programa de educação integral.
- Infraestrutura: garantir as condições físicas necessárias para a realização das atividades de educação integral, otimizando recursos da escola, da rede e de parceiros externos.
- Engajamento: integrar a escola ao seu entorno, participando da vida da comunidade e envolvendo-a em todas as etapas do programa de educação integral.
- Parcerias: mobilizar o apoio de diferentes setores da comunidade – empresas, organizações da sociedade civil, serviços públicos, lideranças, moradores, familiares, artistas, entre outros -, de forma a ampliar os espaços e agentes da aprendizagem.
- Educador comunitário: designar um educador da escola para articular oficineiros, parceiros, comunidade e professores, a fim de que criem um cardápio de oportunidades educativas que integrem o território ao currículo e ao projeto político pedagógico da escola.
- Formação: promover ações sistemáticas de formação em educação integral para professores, oficineiros, parceiros da comunidade, entre outros agentes da educação integral.
- Trilhas: disponibilizar horários de planejamento, apoiar e empoderar professores para que construam roteiros educativos que integrem disciplinas tradicionais e atividades complementares, saberes acadêmicos e populares, de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos.

EQUIPE DOCENTE

O professor tem na visão histórico crítica (Luckesi, 1994, p. 166). “Papel de mediador da cultura elaborada e de elementos necessários para auxiliar o educando a dar o salto da interpretação cotidiana para a interpretação elaborada da prática social”.

Portanto, o professor terá o compromisso com o educando no sentido de propiciar a ele avanços e crescimento. Para tanto é necessário que conheça o conteúdo, o educando, tenha clareza do homem que deseja formar, fazendo articulação entre conteúdo e a prática social do aluno, sendo mediador no processo ensino aprendizagem dos conteúdos.

Deve haver envolvimento efetivo com o aluno no processo ensino/ aprendizagem, para que o mesmo tenha sucesso em sua vida escolar. O desenvolvimento dos processos intelectuais, mediado pelos conteúdos, será a alavanca para a formação social dos sujeitos e sua humanização.

O professor deve ser entendido como um agente de educação integral, cujas habilidades, conhecimentos e atitudes em relação ao aluno, são o centro de eficácia do processo educativo.

O Professor/educador tem a função de atuar no processo educativo, buscando o desenvolvimento de experiência de ensino e aprendizagem por meio de atividades individuais e coletivas planejadas e avaliadas para construção de saberes sistematizados, tendo em vista a construção, apropriação e aquisição de conhecimentos pelos alunos e sua realização como sujeito do processo

O clima organizacional precisa ser favorável à aprendizagem e precisa estimular que os professores desenvolvam trabalhos onde a curiosidade do aluno seja despertada para continuar a aprendendo e que ele receba na escola as condições para tal. Onde cada um, professores e alunos ofereçam o melhor de si.

Precisamos de uma escola autônoma, aberta, flexível, democrática, participativa e que seja um espaço de socialização. Uma escola que estabeleça diálogos com a comunidade escolar, onde os professores se comprometam com os resultados dos alunos, onde os pais e mães estejam presentes. Enfim, uma escola onde o aluno seja valorizado e estimulado a aprender.

Agora, é preciso transformá-la também num ambiente voltado à reflexão. Nesse sentido, o papel do gestor/diretor passa a ser muito importante. É essencial entender o conceito de liderança educacional como um tipo de intervenção junto a pessoas, por meio do qual se promovem novas maneiras de pensar. Se educadores não mudam sua forma

de pensar, não mudarão sua forma de agir. Liderar é criar ambientes seguros, que sejam favoráveis para inovações educacionais.

Como dizia Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão”.

EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR

Percebe-se que há um desconhecimento sobre a diferenciação dos conceitos entre equipe multidisciplinar e interdisciplinar, como também se observa a falta de equipes que trabalham com a transdisciplinaridade.

Para Engerani-Camon (2000), enfatiza que na interdisciplinaridade a equipe trabalha de forma que todos os profissionais funcionem de maneira uniforme e colaborativa, ou seja, os membros da equipe interagindo entre si, em busca de uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

A abordagem interdisciplinar refere-se ao trabalho e estudo de profissionais de diversas áreas do conhecimento ou especialidades sobre um determinado tema ou área de atuação, implicando necessariamente na integração dos mesmos para uma compreensão mais ampla do assunto.

Quanto à multidisciplinaridade pretende analisar cada elemento individualmente e cada profissional busca exprimir o parecer específico de sua especialidade.

Segundo Fossi e Guareschi (2004), a equipe multidisciplinar deve construir uma relação entre profissionais, onde o paciente é visto como um todo, considerando um atendimento humanizado.

Ao se tratar de uma abordagem multidisciplinar, este se refere ao trabalho e estudo de profissionais de diversas áreas do conhecimento ou especialidades, sobre um determinado tema ou uma determinada área de atuação. Não implica em integração destes profissionais para o objetivo de entendimento mais amplo do fenômeno.

Já a transdisciplinaridade que procura identificar a interação e a integração de todos os elementos, ou seja, como há essa integração uns com os outros e como se afetam, buscando um conhecimento totalizante e único daquela realidade particular e dinâmica (BRANDÃO, 2000)

A transdisciplinaridade se preocupa com uma interação entre as disciplinas, promove um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e seus dispositivos, visa cooperação entre as diferentes áreas (IRIBARYY, 2003).

Portanto, a Equipe Técnica Interdisciplinar e Multidisciplinar, constituídos de assistente social, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta, atuantes nesta instituição, levando-se em consideração como equipe técnica mínima o assistente social, o psicólogo e o pedagogo, além das abordagens específicas, apresentam um enfoque transdisciplinar, ou seja, referem-se ao trabalho e estudo da natureza ou qualidade das relações existentes entre as diversas áreas do conhecimento ou especialidades implicadas no fenômeno. Propõe que os profissionais trabalhem integrados para não perderem a visão global do fenômeno e da pessoa em atendimento enquanto sujeito ativo e participante do processo e inserido num contexto familiar e sociocultural.

A transdisciplinaridade é um enfoque pluralista do conhecimento que tem como objetivo, através da articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, alcançar a unificação do saber. Assim, unem-se as mais variadas disciplinas para que se torne possível um exercício mais amplo da cognição humana.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

EPISTEMOLÓGICOS

São utilizadas diversas e motivadoras metodologias para o desenvolvimento das atividades curriculares, norteando a aquisição do conhecimento do aluno.

As metodologias, as atividades e os procedimentos de ensino são organizados e realizados levando-se em conta o nível de compreensão e a motivação dos alunos, os sistemas de comunicação utilizados favorecem a experiência, a participação e o estímulo à expressão.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os conteúdos e materiais trabalhados em sala de aula estão de acordo com as necessidades dos alunos. A instituição procura basear seu currículo incluindo aspectos básicos que envolvem desde os seus fundamentos filosóficos, sociopolíticos, marcos teóricos e referenciais teóricos e tecnológicos que são concretizados em sala de aula.

Nos casos de educandos com significativos comprometimentos intelectuais ou múltiplos, que não puderem beneficiar-se de um currículo que inclua formalmente à base nacional comum curricular, é proporcionado a estes um currículo especializado, não se evadindo da base comum, para atender às suas peculiaridades denominando-se **Currículo Funcional**.

As propostas pedagógicas são baseadas na interação com os alunos, desde a concepção dos objetivos reconhecendo todos os tipos de capacidade presentes na escola, sequenciados conteúdos e adequando-os aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

O currículo da EEE "São Francisco de Assis" é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, a forma de executá-las e definindo suas finalidades.

As atividades são realizadas de várias formas, com diferentes tipos de execução, envolvendo situações individuais e grupais, cooperativamente, favorecendo comportamentos de ajuda mútua.

ÉTICOS

É imprescindível a construção de um ambiente favorável que estimule a vivência de valores éticos por todos que fazem parte da comunidade escolar, como pais, professores, alunos, direção, entre outros.

A relação professor-aluno nesta instituição considera as dificuldades de comunicação do aluno, inclusive a necessidade que alguns têm de utilizar sistemas alternativos. A relação entre os alunos é bem marcada por atitudes positivas.

Os alunos são agrupados de maneira que sejam favorecidos as relações sociais e o processo de ensino/aprendizagem.

O trabalho dos professores, dos monitores e de outros funcionários da EEE "São Francisco de Assis" é realizado de forma cooperativa e bem definida do ponto de vista de papéis, competência e coordenação.

A organização dos aspectos físicos da sala de aula considera a funcionalidade, a boa utilização e a otimização destes recursos.

A seleção, a adaptação e a utilização dos recursos materiais, equipamentos e mobiliários são realizados de modo que seja favorecida a aprendizagem de todos os alunos.

A organização do tempo é feita considerando os serviços de apoio ao aluno e o respeito ao ritmo próprio de aprendizagem e desempenho de cada um.

ESTÉTICOS

Considera-se uma ousadia propor a alfabetização estética às crianças que muitas vezes sequer tem direito à alfabetização das letras e números, porém, desde o início de nossa existência, o ser humano tentou se expressar através da linha, da cor, do movimento, do som, do gesto, enfim através da Arte.

O princípio estético tem como finalidade desenvolver ações educativas que enfatizam o desenvolvimento de cada capacidade, habilidade que tornem as pessoas com necessidades educacionais especiais independentes na educação básica integrada.

PLANO DE CURSO DA EEE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

O Plano de Gestão, assim como o Projeto Político Pedagógico, ambos da EEE São Francisco de Assis, segue os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Currículo Paulista e a estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora que visa ao conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos com deficiência intelectual, com deficiência múltipla (associada à deficiência intelectual) e/ou transtorno global do desenvolvimento devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e que visam, também, à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica (DCN) e com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A área pedagógica, que a EEE São Francisco de Assis oferece, está assegurada aos alunos o desenvolvimento de **dez competências gerais**, que consubstanciam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim sendo, a garantia da competência, das habilidades, das atitudes e dos valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

> Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza" (BRASIL, 2013).

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, adaptadas à estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL, PERMEADAS PELA EDUCAÇÃO EXCLUSIVAMENTE ESPECIAL

Uma vez voltada à estrutura operacional-funcional, cabe à equipe docente, juntamente com a equipe técnica e gestora, adaptar as competências gerais da Educação Básica à demanda da classe/turma constituída e propor aos alunos com necessidades educacionais especiais pela sua construção de conhecimentos, seu desenvolvimento de habilidades e sua formação de atitudes e valores.

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem

e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A EEE "São Francisco de Assis" no intuito de oferecer uma educação de qualidade estabeleceu estas Diretrizes Pedagógicas, com embasamentos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos - Ensino Fundamental, nas quais a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de orientações curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos.

Trata-se de princípios axiológicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania, bem como os princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social e ao relacionamento da teoria com a prática.

Nesse contexto, contemplam-se neste documento, diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma

educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias, para conviver com as diferenças, para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência com foco no sucesso escolar do aluno.

Diretrizes pedagógicas devem ser dinâmicas e atuais para atender aos interesses e às expectativas evidenciados no decorrer do processo.

Nesse sentido, a EEE "São Francisco de Assis" promoverá avaliações e ajustes internos, anuais ou em qualquer momento, para mudanças, quando necessárias, dos princípios, das finalidades e dos objetivos institucionais destas diretrizes.

Destaca-se que as Diretrizes Pedagógicas da EEE "São Francisco de Assis" possibilitam uma abrangência de quatro anos, após os quais poderão ser reestruturadas de acordo com as tendências sócio/político/cultural e com a legislação em vigor.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica e que o ato pedagógico é um ato político, acredita-se na força de transformação social do ato de educar. Para tanto, o professor deve ser dinâmico, criativo, atento às questões locais, mundiais e tecnológicas; ser conhecedor das concepções pedagógicas adotadas pela escola, norteadoras da sua ação educativa, como condição essencial para a autonomia e autoria de pensamento.

As etapas da Educação Básica e programas para o atendimento ao alunado desta escola são:

a) **Educação Infantil** – Na estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora, a Educação Infantil, voltada para um currículo funcional, realiza-se por meio de dois programas:
   - Educação Precoce – envolvendo alunos na faixa etária de 00 ano a 03 anos e 11 meses, sendo crianças em situação de risco ou que tenha alguma necessidade específica, como atraso no desenvolvimento global;
   - Educação Pré-Escolar – envolvendo alunos de 04 anos a 05 anos e 11 meses, possibilitando o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos por meio de experiências previstas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

b) **Ensino Fundamental** – Na estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora, o ensino fundamental realiza-se por meio de duas fases:

- Fase I - Escolarização Inicial – os programas de Escolaridade envolvendo alunos de 6 anos a 14 anos e 11 meses, possibilitando o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos por meio de experiências previstas nos PCN's, voltada para um currículo funcional.
- Fase II - Programa Socioeducacional – envolvendo alunos a partir de 15 anos, possibilitando o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos por meio de experiências previstas nos PCN's, concomitante com a Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos – 1º Segmento da Educação para Jovens e Adultos, voltada para um currículo funcional.

c) **Educação Especial para o Trabalho** – Conforme as Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho o Programa de Habilidades Gerais, a partir de 15 anos e organizado em quatro módulos estruturantes.

Vejamos a tabela:

CURSOS	FASE/CICLO/PROGRAMA			IDADE
Educação Infantil	Educação Precoce			00 a 03 anos
	Educação Pré-Escolar			04 a 05 anos
Ensino Fundamental	Fase I	Escolarização Inicial	1º ao 5º ano	06 a 14 anos
	Fase II	Programa Socioeducacional	1º ao 5º ano	15 a 29a11me
Educação Especial para o Trabalho	Programa de Habilidades Gerais		Módulo I	a partir de 15 anos
			Módulo II	
			Módulo III	
			Módulo IV	

CURRÍCULO FUNCIONAL

A proposta pedagógica para o Ensino Fundamental teve sua organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação com base nas Diretrizes para Cooperação Técnica entre as APAE's e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, levando-se em consideração ao Currículo Funcional:

- Como uma abordagem em que o método se adapta à pessoa e não a pessoa ao método;

- É uma genuína alternativa para o ensino de pessoas com TGD e outras limitações por ter sua concepção pedagógica baseada em ideias humanistas;
- Não se prende ao diagnóstico, mas está centrado no sujeito, visto como uma pessoa que possui desejos e é capaz de comunicar e fazer suas escolhas;
- Abrange todos os contextos de vida: escola, comunidade, família e trabalho.

Como valorizar os nossos alunos por suas habilidades e não por suas limitações? Como torná-los mais independentes, autônomos, produtivos e adaptados ao ambiente? Como garantir o direito à cidadania? Como fazê-los felizes? Como incentivar a produção e instalação de habilidades importantes hoje e no futuro para alunos com autismo?

Na busca da resposta dessas questões, surge uma nova proposta curricular que visa o desenvolvimento de atividades num contexto natural e que tenham funcionalidade para o aluno objetivando torná-los independentes e produtivos, assim sendo, o Currículo Funcional.

Com o Currículo Funcional propõe-se desenvolver habilidades que levem os alunos a atuarem da melhor forma possível no ambiente, tornando-os mais criativos e independentes, levando em consideração os três grupos de habilidades: "Grupo I – Observar", "Grupo II – Realizar" e "Grupo III – Compreender".

> Um currículo ideal está baseado primordialmente na investigação das variáveis que influenciam na aprendizagem. De maneira geral, a proposta deste currículo Funcional e Natural está baseada na funcionalidade das habilidades a serem adquiridas e na manutenção destas através de contingências naturais de aprendizagem. Abrange todos os contextos nos quais os alunos convivem: escola, comunidade, família e trabalho. É um trabalho que se apoia no repertório de entrada do aluno, no conhecimento de seu meio e nas relações recíprocas entre eles. (LeBlanc, 1992)

O Currículo Funcional pode ser definido como um instrumento orientador de uma educação para a vida; tem por base uma filosofia centrada no aluno, que assenta na crença de que o potencial de aprendizagem é igual em todos. É constituída por alguns pontos-chaves que promovem a autoestima, a socialização e os afetos tendo sempre em vista a autonomia.

Dentre os principais pontos-chaves podemos enfatizar o "enfoque amigo" que contempla a visão integral e o enfoque inclusivo. Não se prende ao diagnóstico, está centrada no sujeito, visto como uma pessoa que possui desejos e é capaz de comunicar e fazer suas escolhas.

O Currículo Funcional busca ensinar habilidades úteis que possam ser usadas pelo aluno, no momento, ao longo de sua vida, em diversos ambientes que contribuam com a sua independência, produtividade e felicidade.

É um currículo que não é concebido de maneira a ser o aluno quem se adapte aos moldes que oferece, mas como um campo aberto à diversidade, entendida no sentido de que cada aluno pode aprender de diferentes maneiras a partir de uma aprendizagem prazerosa, divertida, viabilizando o trabalho em grupo, que ocasione poucos erros, baseado no Plano de Ensino Individualizado (PEI) e que tenha significado para a vida do aluno.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Na elaboração do currículo para estes alunos, em que o foco é o desenvolvimento das habilidades mais relevantes da vida diária, de forma a possibilitar que participe tão independentemente quanto possível na sua comunidade e família, deve-se levar em conta algumas propostas metodológicas.

Currículo funcional é aquele que facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais à participação em uma grande variedade de ambientes integrados.

As habilidades funcionais serão aquelas frequentemente exigidas nos ambientes domésticos e na comunidade.

> Para determinar se uma atividade curricular é funcional ou não, o professor deve se perguntar: caso o aluno não aprenda a desempenhar esta atividade, alguém terá que fazer isto para ele? Se a resposta for sim, a atividade muito provavelmente será funcional. (Segundo Falvey, 1989)

É importante que estes alunos adquiram e desempenhem outras atividades que não sejam funcionais, uma vez que elas irão melhorar a sua qualidade de vida. Todavia, as habilidades de recreação e lazer são um bom exemplo (BROWN et al., 1986).

Algumas condições para a elaboração do Currículo Funcional:

SITUAÇÃO	CONDIÇÃO
ADEQUAÇÃO À IDADE CRONOLÓGICA E À ESTATURA	O ambiente educacional deverá proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades adequadas a sua idade cronológica e a sua estatura, levando-se em consideração: • à maioria da classe constituída; • à puberdade - Maturação Sexual - estágio da puberdade e da adolescência;
AMBIENTES NATURAIS	A utilização dos ambientes naturais é importante, considerando que: • eles facilitam a generalização das habilidades adquiridas; • é neles que o professor irá buscar o seu conteúdo curricular; • neles, o aluno é submetido às demandas naturais do ambiente; O ensino de habilidades funcionais requer ambientes naturais.

A escola deverá identificar os ambientes nos quais o aluno irá atuar e assegurar que o tempo educacional e os recursos sejam nele investidos.

A importância dos ambientes naturais é que os educadores necessitam utilizar o "princípio da participação parcial". Este princípio é uma afirmação de que todos os alunos com limitação intelectual podem desenvolver habilidades que lhes permitam atuar, pelo menos em parte, em uma grande variedade de ambientes e atividades menos restritas.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL

No planejamento do programa educacional, os pais são necessários para o estabelecimento das habilidades a serem desenvolvidas, a sua participação aumenta a probabilidade de o trabalho ser desenvolvido na escola e ter continuidade fora dela.

Com isso o professor:

- terá maior compreensão das necessidades do aluno e dos desejos dos pais;
- obterá dados para a seleção de situações educacionais para o aluno fora da escola;
- terá retorno das informações dos pais quanto aos avanços percebidos no aluno.

As oportunidades de fazer escolhas, tomar decisões e expressar preferências são aspectos bastante negligenciados em programas educacionais para as pessoas com limitações intelectuais. Portanto, devem ser planejadas:

- atividades de classe que favoreçam o desenvolvimento de habilidades específicas de escolha;
- oportunidades de fazer escolhas durante o período escolar através das diferentes áreas curriculares;
- situações dentro e fora da escola para o aluno vivenciar os benefícios e consequências das escolhas feitas;

MÉTODO TEACCH

Este método foi elaborado no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte – EUA, para atender alunos autistas e com distúrbios de desenvolvimento, e implantado como protótipo em classes especiais em escolas públicas de 1966 a 1971.

Após intensas e sistemáticas observações, chegaram à seguinte conclusão que:

- os indivíduos autistas respondiam melhor frente às propostas de trabalhos do que situações livres;
- os filhos eram vítimas de uma síndrome e não os pais os agentes causadores;
- as respostas aos estímulos visuais eram mais consistentes do que as respostas aos estímulos auditivos;
- os distúrbios de conduta poderiam ser modificados positivamente e em sua maioria diminuíam à medida que o autista conseguia se expressar e/ou entender o que era esperado dele;
- o tratamento deveria envolver a escola.

O método se baseia na organização do ambiente físico através de rotinas organizadas em quadros, painéis ou agendas e sistemas de trabalho, de forma a adaptar o ambiente para tornar mais fácil para o aluno compreender o que se espera dele.

Os princípios norteadores deste método são:

- apoio visual;
- rotinas e programação diária;
- sistema de trabalho;
- estrutura física;

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

O termo Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), segundo Glennen (1997), é utilizado para definir outras formas de comunicação como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, até o uso de sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada.

A comunicação é considerada alternativa quando o indivíduo não apresenta outra forma de comunicação e é considerada ampliada quando o indivíduo possui alguma comunicação, mas não é funcional suficientemente para expressar seus desejos e necessidades.

INTEGRAÇÃO SENSORIAL

A Integração Sensorial é composta por atividades que envolvam a promoção e controle de estímulos sensoriais e que favoreçam atividades que desencadeiem respostas adaptativas, integrando os estímulos recebidos.

A Integração Sensorial tem como objetivo:

- integrar os sistemas proprioceptivos, vestibulares e táteis, quando estes não estão sendo integrados de forma harmoniosa;

- integrar mecanismo de tronco cerebral: respostas de movimento e gravidade, locomoção, controle de cabeça e olhos, percepção visual do espaço ambiental;
- facilitar a propriocepção por meio de atividades que simultaneamente envolvem mudanças de posição e respostas de equilíbrio;
- neste tipo de atividade os equipamentos utilizados deverão proporcionar movimento.

ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

Na estimulação sensorial são oferecidos estímulos que possam atingir todas as áreas sensoriais, iniciando com a sensação e percepção para que as áreas estimuladas (olfato, gustação, visão, audição, propriocepção, vestibular, motora) sejam efetivamente exploradas de forma repetitiva.

É necessária uma intensiva estimulação, desenvolvendo no indivíduo capacidade de sentir e perceber, aprender e organizar sensações recebidas do ambiente e esboçar gradativamente respostas no decorrer da estimulação por meio da plasticidade neural.

O indivíduo é estimulado de maneira passiva e não necessita interagir e dar respostas imediatas, como na integração sensorial.

COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares da EEE "São Francisco de Assis" atendem à legislação vigente no que diz respeito à organização curricular, tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada, atendendo dessa forma às exigências da BNCC e com grande aprofundamento ao Currículo Paulista.

Para os alunos que apresentam necessidade de apoio pervasivo será considerado o nível de funcionalidade, determinando o tipo de adaptação curricular e desenvolvimento de estratégias funcionais, correspondendo às necessidades específicas de cada aluno, especificamente, por meio do Currículo Funcional.

Uma vez que trazemos à tona a versão apresentada pelo Currículo Paulista, nosso Currículo Funcional far-se-á evidentemente nas "habilidades".

As habilidades possibilitam inferir, por meio de avaliação adotada pelo docente, o nível em que os alunos dominam as competências cognitivas, avaliadas relativamente aos objetos de conhecimento das disciplinas e em cada ano escolar. Os conteúdos e as competências (formas de raciocinar e tomar decisões) correspondem, assim, às diferentes habilidades a serem consideradas nas respostas às diferentes questões ou tarefas abordadas pelos docentes.

As habilidades funcionam como indicadores ou descritores das aprendizagens que se espera os alunos terem realizado no período acompanhados pelos seus educadores.

As habilidades devem ser caracterizadas de modo objetivo, mensurável e observável. Elas possibilitam saber o que é necessário que o aluno faça para dar conta e bem do que foi solicitado em seu momento de aprendizagem.

Por outro lado, as competências cognitivas são modalidades estruturais da inteligência. São modalidades porque representam diferentes formas ou caminhos de se conhecer, ou seja, o conjunto de ações e operações mentais que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer.

Por isso, a concepção de competência implica uma visão ou compreensão da inteligência humana que realiza ou compreende, no nível em que o faz, como estrutura de conjunto. São vários os aspectos cognitivos em jogo: saber inferir, atribuir sentido, articular partes e todo, excluir, comparar, observar, identificar, tomar decisões, reconhecer, fazer correspondências.

Do ponto de vista afetivo, ocorre o mesmo: saber prestar atenção, sustentar um foco, ter calma, não ser impulsivo, ser determinado, confiante, otimizar recursos internos etc.

A seguir, apresentamos uma síntese das competências cognitivas e que servirá como norte para a confecção de nosso PEI (Plano de Ensino Individual), tratando-se, especialmente, das habilidades contidas no Currículo Paulista.

É sabido que as habilidades se apresentam em três grupos:

a) Grupo I (observar) – Competências para observar.

O Grupo I refere-se aos esquemas presentativos ou representativos, propostos por Jean Piaget. Considerada como a primeira condição, propõe-se ao aluno a possibilidade para registrar perceptivamente o que está proposto nos textos, imagens, tabelas ou quadros e interpretar este registro como informação que torna possível assimilar a questão e decidir sobre a alternativa que julgam mais correta, uma vez que o aluno pôde considerar, antes de decidir por uma melhor resposta, as informações propostas.

O domínio leva o estudante ao uso das seguintes habilidades: observar, identificar, descrever, localizar, diferenciar ou discriminar, constatar, reconhecer, indicar, apontar, levando-o ao nível de desenvolvimento de uma forma de abstração fundamental aos processos de conhecimento.

HABILIDADES DO GRUPO I

- Observar para levantar dados, descobrir informações nos objetos, acontecimentos, situações etc. e suas representações.
- Identificar, reconhecer, indicar, apontar, dentre diversos objetos, aquele que corresponde a um conceito ou a uma descrição.
- Identificar uma descrição que corresponde a um conceito ou às características típicas de objetos, da fala, de diferentes tipos de texto.
- Localizar um objeto, descrevendo sua posição ou interpretando a descrição de sua localização, ou localizar uma informação em um texto.
- Descrever objetos, situações, fenômenos, acontecimentos etc. e interpretar as descrições correspondentes.
- Discriminar, estabelecer diferenciações entre objetos, situações e fenômenos com diferentes níveis de semelhança.
- Constatar alguma relação entre aspectos observáveis do objeto, semelhanças e diferenças, constâncias em situações, fenômenos, palavras, tipos de texto etc.
- Representar graficamente (por gestos, palavras, objetos, desenhos, gráficos etc.) os objetos, situações, sequências, fenômenos, acontecimentos etc.
- Representar quantidades por meio de estratégias pessoais, de números e de palavras.

b) Grupo II (realizar) – Competências para realizar.

As habilidades relativas às competências do Grupo II caracterizam-se pelas capacidades de o aluno realizar os procedimentos necessários às suas tomadas de decisão em relação às tarefas propostas pelo docente. Ou seja, saber observar, identificar, diferenciar e, portanto, considerar todas as habilidades relativas às competências para representar

que, na prática, implicam traduzir estas ações em procedimentos relativos ao conteúdo e ao contexto de cada questão em sua singularidade.

O problema é que na prática não basta decidir por um procedimento, mas é necessário fazê-lo bem. As habilidades relativas às competências do Grupo I estão focadas nas informações ou características das questões ou temas propostos, ou seja, nos observáveis relativos aos objetos (conteúdos avaliados).

As habilidades relativas às competências, no Grupo II, estão focadas nas atividades dos alunos, no quê e como fazem. Estas habilidades implicam procedimentos de classificar, seriar, ordenar, conservar, compor, decompor, fazer antecipações, calcular, medir, interpretar. As habilidades relativas ao Grupo II referem-se, portanto, a transformações.

HABILIDADES DO GRUPO II

- Classificar – organizar (separando) objetos, fatos, fenômenos, acontecimentos e suas representações, de acordo com um critério único, incluindo subclasses em classes de maior extensão.
- Seriar – organizar objetos de acordo com suas diferenças, incluindo as relações de transitividade.
- Ordenar objetos, fatos, acontecimentos, representações, de acordo com um critério.
- Conservar algumas propriedades de objetos, figuras etc. quando o todo se modifica.
- Compor e decompor figuras, objetos, palavras, fenômenos ou acontecimentos em seus fatores, elementos ou fases etc.
- Fazer antecipações sobre o resultado de experiências, sobre a continuidade de acontecimentos e sobre o produto de experiências.
- Calcular por estimativa a grandeza ou a quantidade de objetos, o resultado de operações aritméticas etc.
- Medir, utilizando procedimentos pessoais ou convencionais.
- Interpretar, explicar o sentido que têm para nós acontecimentos, resultados de experiências, dados, gráficos, tabelas, figuras, desenhos, mapas, textos, descrições, poemas etc. e apreender este sentido para utilizá-lo na solução de problemas.

c) Grupo III (compreender) – Competências para compreender.

Estas competências implicam o uso de esquemas operatórios. As competências relativas a esse Grupo III devem ser analisadas em duas perspectivas:

Primeiro, estão presentes e são mesmo essenciais às competências cognitivas ou às operações mentais destacadas nos Grupos I e II. Porém, quando referidas a eles, têm um lugar de meio ou condição, mas não de fim. Ou seja, atuam de modo a possibilitar

realizações via esquemas procedimentais (Grupo II) ou leituras via esquemas de representação (Grupo I).

Como Grupo III, estes esquemas ou competências expressam-se de modo consciente e permitem compreensões próprias a este nível de elaboração cognitiva.

Por essa razão possibilitam, por suas coordenações, planejamento e escolha de estratégias para resolver situações ou realizar tarefas pouco prováveis, ou mesmo impossíveis nos níveis anteriores. Referem-se, assim, a operações mentais mais complexas, que envolvem pensamento proposicional ou combinatório, graças ao qual o raciocínio pode ser agora hipotético-dedutivo.

Diante da perspectiva funcional, como proposta da Educação Especial em si, o Grupo III será analisado como resultado avaliativo das propostas planejadas e realizadas com os alunos. Porém, dentro de uma área (acadêmica, comunitária, doméstica ou profissional) ou domínio (conceitual, prático ou social) que, de acordo com o PEI executado por profissional especializado, tenha como foco não somente a habilidade, mas o objeto de conhecimento também.

Não levando tão intrinsicamente operações mentais complexas, ou pensamento proposicional, ou algo hipotético-dedutivo, até porque nosso público são pessoas com deficiência intelectual, conforme mencionado anteriormente, o Grupo III favorecerá pela condição de avanço em determinada atividade ou tarefa, possibilitando confeccionar um relatório de aprendizagem mais evidente e preciso.

HABILIDADES DO GRUPO III

- Analisar objetos, fatos, acontecimentos, situações, com base em princípios, padrões e valores.
- Aplicar relações já estabelecidas anteriormente ou conhecimentos já construídos a contextos e situações diferentes; aplicar fatos e princípios a novas situações, para tomar decisões, solucionar problemas, fazer prognósticos etc.
- Avaliar, isto é, emitir julgamentos de valor referentes a acontecimentos, decisões, situações, grandezas, objetos, textos etc.
- Criticar, analisar e julgar, com base em padrões e valores, opiniões, textos, situações, resultados de experiências, soluções para situações-problema, diferentes posições assumidas diante de uma situação etc.
- Explicar causas e efeitos de uma determinada sequência de acontecimentos.
- Apresentar conclusões a respeito de ideias, textos, acontecimentos, situações etc.
- Levantar suposições sobre as causas e efeitos de fenômenos, acontecimentos etc.
- Fazer prognósticos com base em dados já obtidos sobre transformações em objetos, situações, acontecimentos, fenômenos etc.

- Fazer generalizações (indutivas) a partir de leis ou de relações descobertas ou estabelecidas em situações diferentes, isto é, estender de alguns para todos os casos semelhantes.
- Fazer generalizações (construtivas) fundamentadas ou referentes às operações do sujeito, com produção de novas formas e de novos conteúdos.
- Justificar acontecimentos, resultados de experiências, opiniões, interpretações, decisões etc.

Grupos de habilidades adaptados aos nossos alunos

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares.

Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades, mas como será efetivada, nesta escola, uma adaptação curricular levada, especificamente, ao Currículo Funcional?

Em primeiro momento, destacamos o PEI (Plano de Ensino Individual), que é o documento primordial para executar qualquer tipo de habilidade.

Por meio do PEI, o docente tem o privilégio em alçar estudos que levem o aluno a desenvolver tal(is) habilidade(s) mediante o grupo de habilidades, seja observar, ou realizar, ou, até mesmo, compreender (na página 50/51 está descrita qual fundamento em usar as habilidades do Grupo III).

Vejamos um exemplo:

Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	**(EF01LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura

Nesse contexto, sabemos que as habilidades "ler e compreender" (EF01LP16) estão ligadas ao Grupo III, logo iremos transformá-las em habilidades que levem ao Grupo I, conforme abaixo:

Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	**(EF01LP16-CF)** Observar e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura

"Observar" é uma habilidade pertencente ao Grupo I e "compreender", ao Grupo III (EF01LP16-CF). Esse "compreender", de acordo com a proposta do docente e embasada neste documento, está ligada ao Grupo I, pois, conforme já mencionado, o termo compreender remete-se ao limite compreensível que o aluno com DI tende alcançar. Assim sendo, compete ao docente analisar e avaliar se o aluno "entendeu" a proposta ou a tarefa aplicada. Por isso, o código da habilidade (EF01LP16) permaneceu o mesmo, porém com o acréscimo da sigla "CF", que significa Currículo Funcional.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como

> sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreen-

der as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e,

simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as

crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de

fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

EDUCAÇÃO PRECOCE

A Educação Precoce define-se como programa educacional especializado, preventivo, destinado às crianças na faixa etária de zero a três anos, com problemas evolutivos decorrentes de fatores genéticos, orgânicos e/ou ambientais. Realiza-se por meio de atividades educacionais e psicopedagógicos desenvolvidas por profissionais qualificados e em colaboração com a família.

Tem como finalidade precípua promover o desenvolvimento integral e o processo de aprendizagem da criança, de modo a ampliar suas perspectivas educacionais, sociais e culturais, bem como a melhoria da qualidade de vida pessoal, familiar e coletiva.

O programa objetiva, ainda, evitar o surgimento de sequelas adicionais (no caso de bebês de risco) e minimizar o efeito de deficiências ou defasagens já existentes.

O Programa de Educação Precoce realiza-se em parceria com a família e sua operacionalização obedece a orientações teórico-metodológicas pautadas no conhecimento de teorias sobre o desenvolvimento infantil e construção do conhecimento de forma significativa, bem como na abordagem de crianças de risco e com necessidades especiais.

Exige, portanto, educadores preparados e competentes para a sua realização, capacitados (por profissionais de diferentes áreas) em uma abordagem interdisciplinar, nos diferentes aspectos do desenvolvimento. O programa é desenvolvido por professores especializados, com apoio de equipe técnica multidisciplinar e interdisciplinar composta por um ou mais dos seguintes profissionais de acordo com as necessidades da criança: médico, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional.

Quando indicado, a criança deve ser atendida pelo especialista qualificado na sua área. No entanto, recomenda-se apenas um profissional no desenvolvimento do Programa, devido à vulnerabilidade e ao desconforto causados à criança pelo toque de pessoas estranhas. A familiaridade com um profissional facilita a formação de vínculos afetivos, favoráveis ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O programa inicia-se após o nascimento, podendo prosseguir até os três anos e onze meses de idade. É oferecido nas escolas especiais, mas pode realizar-se, também, em creches ou instituições congêneres existentes na comunidade, contando com apoio itinerante da APAE.

O programa de educação precoce não costuma ser oferecido sistematicamente pelo poder público, sendo rara sua oferta, mesmo nas grandes cidades. Constitui, portanto, uma significativa contribuição da APAE Educadora ao cumprimento da Constituição Federal.

A proposta pedagógica específica para a realização da educação precoce será elaborada pela EEE "São Francisco de Assis", tendo como base o Referencial Curricular da Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998) que tem como eixo o brincar como forma de construção e expressão do pensamento, o processo de interação e comunicação, o aprender e a socialização pela oportunidade de participação em todas as atividades na escola, no lar e comunidade.

Os programas de educação precoce devem integrar o cuidar e valorizar a educação como forma de desenvolvimento psicoafetivo, autonomia pessoal, moral, intelectual e de aquisições de competências.

Dessa forma, o currículo na educação infantil deve abranger tanto a formação pessoal e social (identidade, autonomia, brincar, movimento, conhecimento de si e do outro) como o conhecimento do mundo pela experiência e diferentes formas de linguagem e expressão (linguagem oral, corporal, literatura infantil, música, artes).

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Destinado a crianças de quatro a cinco anos de idade, visa proporcionar condições adequadas e favoráveis ao seu desenvolvimento nas dimensões física, emocional, cognitiva e social.

A educação pré-escolar realiza-se em complementação à ação da família, sendo considerada um direito da criança, conquanto não efetivada como obrigatória nos sistemas educacionais. Desse modo, são incipientes as ofertas nas cidades brasileiras.

A da EEE "São Francisco de Assis", com base da APAE Educadora, inclui o pré-escolar na sua proposta pedagógica por reconhecer e relevar a importância do processo educacional nos primeiros anos de vida e no desenvolvimento da criança. Essa relevância torna-se mais significativa quando a criança é deficiente. Nesse caso, além da natureza educativa, confere-se ao programa um caráter preventivo.

A educação pré-escolar, proposta pela APAE Educadora, orienta-se pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998) e por outras literaturas do gênero. Recomendando-se a proposição de um currículo flexível, com ajustes necessários que atendam, também, às peculiaridades das crianças. Caso necessário, o programa pedagógico pode ser complementado com atendimentos especializados nas áreas emocional, cognitiva, psicomotora, fonoaudiológica, comportamental, fisioterápica, etc.

Ao finalizar a educação pré-escolar, o aluno, mediante um processo avaliativo, poderá ser encaminhado para o ensino fundamental nas escolas regulares da comunidade. Se indicado pela avaliação, ele pode permanecer matriculado na EEE 'São Francisco de Assis" para continuidade de seu processo educacional.

Recomenda-se que o currículo, a avaliação e o programa pedagógico para alunos com deficiência múltipla contemplem adaptações, ajustes e/ou complementações que possibilitem a aprendizagem significativa e a participação do aluno em todas as atividades escolares.

Cabe ressaltar que a inclusão escolar dos alunos poderá ser efetuada a qualquer momento, mediante documento de transferência para a pré-escola da rede regular de ensino. Recomenda-se que os critérios especificados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998, vol. 1, p. 37) sejam observados, ao proceder à inclusão escolar do aluno:

- condições e potencialidades de cada criança;
- idade cronológica;
- disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na comunidade;

- condições socioeconômicas e culturais da região;
- estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial já implantados nas unidades federadas.

DIRETRIZES DE QUALIDADE

- Identificação dos fatores de alto risco, que nesses casos apresentam-se intensos e com efeitos prolongados, acentuada carência de estímulo e maus tratos.
- Detecção de fatores de risco presentes no desenvolvimento da criança, nos cinco primeiros anos de vida e provocando condições de vulnerabilidade, tanto orgânicas como psicológicas.
- Encaminhamento da família: na função de co-terapeuta no processo de diagnóstico-intervenção.
- Para tal fim prevê-se supervisão direta da equipe multidisciplinar, mediante participação em reuniões, orientações individuais e eventos.

METAS DA ETAPA

As atividades deverão ser elaboradas priorizando as competências e habilidades e, diante disto, a meta principal deve ser a de promover uma educação com bases em ações democráticas e dialógicas com todos os atuantes do contexto escolar, permitindo a estes exporem suas expectativas contribuindo, assim, com sua experiência em toda prática escolar.

Garantir que tais metas sejam atingidas requer trabalho sério e compromissado da equipe com o um todo. Neste caso, as ações do grupo demonstram o engajamento dos pensamentos propostos e as atitudes que condizem com eles, para que os alunos cheguem ao final da etapa da Educação Infantil com rendimento satisfatório bem-sucedido.

PRINCÍPIOS

É sabido que toda instituição de ensino deve ter como princípio prestação de serviços de qualidade atendendo às necessidades da sociedade onde está inserida contribuindo para a formação de um cidadão íntegro em suas ações para assim garantir a melhoria da sociedade da qual faz parte. E tem por obrigação observar, analisar e questionar o

contexto global desta sociedade para, não apenas atender a desejos imediatos, consumistas e superficiais ou suprir necessidades, mas principalmente colaborar para melhoria de atuação destes indivíduos numa sociedade em constante transformação. Portanto, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Enfim, a instituição educacional hoje deve prezar para que os sujeitos que por ela passam tenham a chance de serem pessoas melhores, mais coerentes, responsáveis em suas ações, além de honestas com seus princípios, com maiores oportunidades, condições e qualidade de vida.

CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica da EEE "São Francisco de Assis" para a Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico/racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Ao ingressar na escola, a criança será submetida a uma avaliação diagnóstica interdisciplinar realizada por profissionais habilitados.
- No decorrer do ano, o aluno será continuamente avaliado em função do programa a que está sendo submetido a fim de se verificar o grau de desenvolvimento e adequação permanente entre as necessidades individuais e o programa ofertado.
- A avaliação nos diversos serviços será feita através de instrumentos específicos através de relatórios, observações ou outros procedimentos quando for o caso.
- A avaliação deverá constituir-se num processo sistemático de recolhimento de informação sobre o nível de funcionamento da avaliação em áreas específicas de aprendizagem, cabendo-lhes em competência a interpretação cuidadosa de informação recolhida.
- Os resultados das avaliações serão registrados e arquivados em prontuário escolar único bimestralmente e/ou semestralmente.

Ao finalizar a educação pré-escolar, o aluno, mediante um processo avaliativo, poderá ser encaminhado para o ensino fundamental nas escolas regulares da comunidade. Se indicado pela avaliação, ele pode permanecer matriculado na EEE "São Francisco de Assis" para continuidade de seu processo educacional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, permeada pela educação exclusivamente especial, por meio do currículo funcional, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, visando as três áreas: acadêmica, doméstica e comunitária, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** nos diversos campos de experiências estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, porém com possibilidade de oferecer às crianças com idade acima e/ou abaixo dessa faixa que apresentem defasagem nas competências e habilidades em questão, e que mediante às equipes docentes e técnicas visam à que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento

das crianças, pois esses grupos **não podem ser considerados de forma rígida**, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica, principalmente tratando-se de Educação Especial, que esta escola oferece em sua íntegra.

EDUCAÇÃO INFANTIL		
CRECHE	Bebês	zero a 1 ano e 6 meses
	Crianças bem pequenas	1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses
PRÉ-ESCOLA	Crianças pequenas	4 anos a 5 anos e 11 meses

OBJETIVOS GERAL

Desenvolver a criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, por meio de atividades educacionais, tendo o brincar como forma de construção e expressão do pensamento e desenvolvimento das habilidades e competências, das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades. Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma linguagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, desejos e necessidades;
- Desenvolver movimentos amplos: saltar, pular, andar;
- Desenvolver movimentos finos que envolvam as mãos, para futuro aprendizado da escrita e leitura;
- Utilizar diversas linguagens (verbal, gráfica, corporal, musical, matemática), como expressão de ideias, necessidades;
- Vivenciar aspectos diversos da realidade por meio de brincadeiras e demais formas de expressão;
- Vivenciar para construir hipóteses em relação à escrita, reconhecendo a função social da mesma;
- Vivenciar no dia a dia, os conhecimentos adquiridos na escola;

- Desenvolver hábitos e atitudes em relação à melhoria e preservação do meio ambiente;
- Conhecer sua posição na família, na escola e no bairro onde mora;
- Identificação do próprio nome;
- Participar, cooperar e conviver;
- Demonstrar perda gradativa do egocentrismo;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e limites desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;
- Controlar, dominar seu corpo em atividades de cooperação com dinâmica geral e específica;
- Aceitar regras, limites, organização.

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MATRIZ CURICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL		Educação Precoce	Educação Pré-Escolar
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA		
	O eu, o outro e o nós	4h	4h
	Corpo, gestos e movimentos	4h	4h
	Traços, sons, cores e formas	4h	4h
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	4h	4h
	Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	4h	4h
	Parte Comum Total de Aulas	20h	20h
	Total de Carga Horária	800h	800h

ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta pedagógica para o Ensino Fundamental teve sua organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, reunindo princípios, fundamentos e procedimentos.

Na Etapa do Ensino Fundamental, coube-nos reconhecer esses alunos como capazes de aprender os diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizá-los como conteúdos pela escola, respeitando a singularidade da infância, adolescência, juventude e adulto.

O Ensino Fundamental consolida-se na LDB como segunda etapa da Educação Básica e realiza-se por meio de conteúdos curriculares que integram conhecimentos úteis ao exercício da cidadania, incorporados a valores éticos e estéticos e que contemplem a autoestima do aluno e atitudes adequadas ao convívio social. Enfim, currículos que façam com que o educando se comprometa com posturas relevantes para sua vida pessoal e coletiva.

Na etapa do Ensino Fundamental temos como prioridade os programas de Escolaridades que visam à efetivação de um trabalho pedagógico que traga como fruto, a superação das diferentes formas de organização das pessoas, dos saberes, das práticas, dos tempos e dos espaços que necessitam de articulação. Torna-se fundamental desenvolver um trabalho no interior da escola, que propicie a aquisição do conhecimento, respeitando a especificidade do alunado nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo.

> Para a vida em sociedade, faz-se necessário o uso da leitura e escrita; sem essas competências o indivíduo terá menos facilidade de acesso àquilo que a sociedade lhe oferece. Dominando a leitura e a escrita o sujeito poderá mais facilmente circular numa sociedade letrada, participando ativamente na produção dos considerados “bens culturais” (Scholze, 2007).

O Ensino Fundamental prioriza os instrumentos próprios do conhecimento, que serão trabalhados como meio e como fim para que o aluno aprenda a ter prazer nos processos de compreensão que envolva o saber escolar, propiciando o desenvolvimento de habilidades que privilegiam o aprender a fazer, como prática social.

Na estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora, o ensino fundamental realizar-se-á:

ENSINO FUNDAMENTAL		
FASE	ESCOLARIZAÇÃO	DEMANDA
Fase I	Escolarização Inicial	para os educandos na faixa etária de seis a catorze anos de idade
Fase II	Programa Socioeducacional	para os educandos na faixa etária de quinze a trinta anos de idade

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa do Ensino Fundamental, os **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** nos diversos campos de experiências estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, porém com possibilidade de oferecer às crianças com idade acima e/ou abaixo dessa faixa que apresentem defasagem nas competências e habilidades em questão, e que mediante às equipes docentes e técnicas visam à que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, pois esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica, principalmente tratando-se de Educação Especial, que esta escola oferece em sua íntegra.

Em relação ao **Ensino Fundamental – Escolarização Inicial**, levando-se em consideração ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, seguidamente, tem-se a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil, por isso, deve-se ter a importância de se trabalhar os campos de experiências.

Tratando-se, especificamente, de crianças com deficiência intelectual, deficiência múltipla (associada à deficiência intelectual) e/ou transtorno global do desenvolvimento, **é notório que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento** que precisam ser respeitadas na prática pedagógica, principalmente tratando-se de Educação Especial.

Diversas crianças com necessidades educacionais especiais não foram beneficiadas com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências no período da Educação Infantil, daí a importância de se retomar com crianças do Ensino Fundamental, mediante planejamento com as equipes docente e técnica na confecção do **plano de ensino individual (PEI)**.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.

Nesse período da vida, as crianças e os adolescentes estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Como destacam as Diretrizes Curriculares Nacional, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

No Ensino Fundamental, nas fases I e II, a ação pedagógica deve ter como foco um trabalho em cima das limitações significativas no funcionamento adaptativo, que são: Comunicação; Autocuidados; Vida doméstica; Habilidades sociais/interpessoais; Uso de recursos comunitários; Autossuficiência; Habilidades acadêmicas; Trabalho; e que garanta uma aprendizagem na área acadêmica, doméstica, comunitária e trabalho. Tais áreas integram-se aos comportamentos adaptativos que são os domínios conceituais, sociais e práticos adquiridos pela pessoa a fim de funcionar em sua vida diária. Consiste nos seguintes:

GRUPOS DE FATORES	
DOMÍNIO	CONCEITO
Conceitual	Relacionada aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação, que envolve competência em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático, aquisição de conhecimentos práticos, solução de problemas e julgamento em situações novas, entre outros.
Social	Relacionada à competência social, que envolve percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros; empatia; habilidades de comunicação interpessoal; habilidades de amizade; julgamento social; entre outros.
Prático	Relacionada à vida independente, que envolve aprendizagem e autogestão em todos os cenários de vida, inclusive cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle do dinheiro, recreação, autocontrole comportamental e organização de tarefas escolares e profissionais, entre outros. Capacidade intelectual, educação, motivação, socialização, aspectos de personalidade, oportunidade vocacional, experiência cultural e condições médicas

Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010,

> os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo (BRASIL, 2010).

No Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural dos alunos, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas.

Ao longo do Ensino Fundamental – Programa Socioeducacional, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas que se tratam das competências e das habilidades voltadas aos jovens e aos adultos. Levando-se em consideração essa maior necessidade, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental - Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses estudantes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância/adolescência e adolescência/adulto, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Neste período de vida, infância/adolescência, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais mínimas. "importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos" (BRASIL, 2010).

Deve-se levar em consideração que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela

maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes, independentes de suas deficiências, estão dinamicamente inseridos nessa cultura.

Com a atual geração, essa nova concepção impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar, por meio do currículo funcional, preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação, e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Aproveitando o potencial de comunicação do universo digital, a EEE São Francisco de Assis pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Do mesmo modo, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos com deficiência intelectual, múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento (associado à deficiência intelectual), que necessitam de apoio pervasivo, oportunidades de acesso à Educação Básica, de ampliação das habilidades acadêmicas funcionais e das suas competências, propiciando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e sua inclusão social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ensino acadêmico com adaptações significativas no currículo;
- Estimular, de acordo com os interesses e as potencialidades de cada aluno, a aquisição de autonomia e independência nas habilidades básicas, de maneira funcional;

- Trabalhar as competências sociais e promover a inclusão do aluno na comunidade;
- Proporcionar o bem-estar e melhora da qualidade de vida;
- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades nas áreas de funcionalidade acadêmica, comunicação, autocuidado, vida familiar, vida social, autonomia, saúde, segurança, lazer e trabalho.

FASE I - ESCOLARIZAÇÃO INICIAL

O programa Escolarização Inicial objetiva a formação integral do aluno por meio de sua escolarização. Contempla o 1º ciclo do Ensino Fundamental que tem por base para construção de seus objetivos e definição de conteúdos os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (MEC/SEF,1998) com as devidas adaptações curriculares e complementares que se fizerem necessárias, bem como o desenvolvimento de currículos funcionais de acordo com as necessidades e peculiaridades dos educandos.

No programa de escolarização da fase inicial do Ensino Fundamental, o aluno poderá ser transferido para as escolas comuns do ensino regular para prosseguimento de sua escolarização. Se indicado pelo processo avaliativo, poderá receber da EEE "São Francisco de Assis" atendimento de apoio especializado, pedagógico e psicopedagógico, bem como beneficiar-se de outros serviços disponíveis na entidade. É importante considerar, na transferência do aluno para o ensino regular, a observância do sistema de progressão adotado pela escola que receber o aluno, de modo a adequá-lo ao sistema de avaliação da referida escola. Nesse caso, a terminalidade específica será concedida pela escola regular que receber o aluno.

FASE II - PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL

A modalidade educativa para jovens e adultos fundamenta-se em considerações de natureza social, ética e política, considerando a importância dos preceitos legais que garantem o direito de ensino fundamental às pessoas de todas as faixas etárias, de modo a beneficiar os que ultrapassaram a idade de escolarização regular.

A EEE "São Francisco de Assis" oferecerá, na etapa do Ensino Fundamental, o programa "Socioeducacional", aos educandos com idade a partir de 15 (quinze) anos, contemplando alfabetização e pós-alfabetização para acesso ao conhecimento até o nível de 1º e 2º ciclo.

Esses programas caracterizam-se pela flexibilidade quanto à carga horária, à duração e aos componentes curriculares, próprios dessa modalidade educativa, sendo a Proposta Curricular - 1º Segmento da Educação para Jovens e Adultos;

A flexibilidade curricular revela-se positiva, particularmente no atendimento às necessidades específicas de alunos com deficiência. Pode-se depreender a importância dessa adequação no seguinte texto da proposta curricular do MEC para jovens e adultos (Ribeiro, 1999):

Qualquer projeto de educação fundamental orienta-se, implícita ou explicitamente, por concepções sobre o tipo de pessoa e de sociedade que se considera desejável, por julgamentos sobre quais elementos da cultura são mais valiosos e essenciais. O currículo é o lugar onde esses princípios gerais devem ser explicitados e sintetizados em objetivos que orientem a ação educativa (p. 15).

A prática pedagógica no Programa Socioeducacional orientadas pela APAE Educadora baseia-se na proposta do MEC, que se organiza nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza (Ribeiro, 1999).

Em cada área sugere-se a definição de blocos de conteúdos, organizados em diferentes graus de aprofundamento, levando em conta a flexibilidade à sequência da ação do ensino, dentre outros ajustes curriculares, mais condizentes ao Currículo Funcional.

Os referenciais curriculares do MEC para Jovens e Adultos (Ribeiro, 1999) permitem considerar, ainda, os interesses e necessidades dos educandos na proposta de currículos da escola, como se pode observar na seguinte orientação referente aos conteúdos dos Estudos da Sociedade e da Natureza:

> ... qualquer dos tópicos de conteúdo pode ser tratado com alunos iniciantes ou avançados, desde que se considere o grau de domínio que tenham da representação escrita ao lado da possibilidade de lançar mão de recursos audiovisuais e da interação oral" (p.16).

O Programa Socioeducacional da EEE "São Francisco de Assis", de acordo com a APAE Educadora orienta-se, ainda, para a consideração do contexto sociocultural do aluno, visando à aquisição de competências e habilidades que permitam ao aluno uma formação favorável à sua inserção na vida comunitária e ao mundo do trabalho. Deve contemplar conhecimentos acadêmicos adequados às suas condições pessoais, o domínio da leitura e da escrita, das operações matemáticas básicas e conhecimentos sobre a natureza e a sociedade.

O programa deve focalizar, ainda, conquistas na dimensão cognitiva, além da aprendizagem de valores e atitudes sociais, bem como oportunizar a educação para a cidadania. Enfim, deve tornar possível para os educandos: "Dominar instrumentos básicos

da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem." (Ribeiro, 1999).

DIRETRIZES DE QUALIDADE

- Oferecer aos educandos com necessidades educacionais especiais, currículos métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender suas necessidades.
- O pleno desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo.
- Tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, adquirindo conhecimento e habilidades e a formação de valores.
- O fortalecimento dos currículos de família dos laços de solidariedade humana e de tolerância.
- Oferecimento de 4 horas de trabalho efetivo em sala de aula.
- Garantir inclusão dos educandos que atingirem nível escolar satisfatório para sua inserção na rede regular para continuidade de seus estudos.
- Haverá serviços de apoio específico para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial.
- Dar oportunidade de aperfeiçoamento aos profissionais, visando ampliar seus conhecimentos para obter o máximo de aproveitamento no desenvolvimento integral do aluno.

METAS DA ETAPA

As atividades deverão ser elaboradas priorizando as competências e habilidades e, diante disto, a meta principal deve ser a de promover uma educação com bases em ações democráticas e dialógicas com todos os atuantes do contexto escolar, permitindo a estes exporem suas expectativas contribuindo, assim, com sua experiência em toda prática escolar.

Garantir que tais metas sejam atingidas requer trabalho sério e compromissado da equipe como um todo. Neste caso, as ações do grupo demonstram o engajamento dos pensamentos propostos e as atitudes que condizem com eles, para que os alunos cheguem ao final da etapa do Ensino Fundamental.

PRINCÍPIOS

É sabido que toda instituição de ensino deve ter como princípio prestação de serviços de qualidade atendendo às necessidades da sociedade onde está inserida contribuindo para a formação de um cidadão íntegro em suas ações para assim garantir a melhoria da sociedade da qual faz parte. E tem por obrigação observar, analisar e questionar o contexto global desta sociedade para, não apenas atender a desejos imediatos, consumistas e superficiais ou suprir necessidades, mas principalmente colaborar para melhoria de atuação destes indivíduos numa sociedade em constante transformação. Portanto, as propostas pedagógicas do Ensino Fundamental devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Enfim, a instituição educacional hoje deve prezar para que os sujeitos que por ela passam tenham a chance de serem pessoas melhores, mais coerentes, responsáveis em suas ações, além de honestas com seus princípios, com maiores oportunidades, condições e qualidade de vida.

CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica da EEE "São Francisco de Assis" para o Ensino Fundamental deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que os alunos usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado dos alunos com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre os alunos de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico/racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

O Ensino Fundamental, na modalidade da Educação Especial, subdividido em "Escolarização Inicial e Socioeducacional", está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201024, "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares" (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

As áreas do conhecimento são:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES
Linguagens	Língua Portuguesa Arte Educação Física
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências
Ciências Humanas	Geografia História
Ensino Religioso	Ensino Religioso

DOMÍNIO CONCEITUAL – CAMPOS DA ÁREA ACADÊMICA

CAMPOS DE ATUAÇÃO E UNIDADES TEMÁTICAS

Enquanto a Educação Infantil está assegurada pelos **Campos de Experiência**, o Ensino Fundamental está pelos **Campos de Atuação** e pelas **Unidades Temáticas**, integrados aos **Campos de Área Acadêmica**, com foco no domínio conceitual, e pelos **Campos de Área Doméstica** e **Campos de Área Comunitária**, com focos nos domínios prático e social.

Como já destacado, os eixos expostos relacionam-se com práticas de linguagem situadas. Em função disso, outra categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas são os **campos de atuação** e/ou unidades temáticas em que essas práticas se realizam.

Assim sendo, em Língua Portuguesa, a organização das práticas de linguagem, que envolve a leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica,

por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. Quanto às demais disciplinas, essas utilizam das unidades temáticas.

Na área de linguagem – Língua Portuguesa -, são cinco os campos de atuação considerados:

CAMPOS DE ATUAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA
Campo da vida cotidiana
Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos **não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos**.

Abaixo, constam as Unidades Temáticas de cada disciplina (Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia e História):

UNIDADES TEMÁTICAS - ARTE
Artes Visuais
Dança
Música
Teatro
Artes Integradas

UNIDADES TEMÁTICAS – EDUCAÇÃO FÍSICA
Brincadeiras e jogos
Esportes
Ginásticas

Danças
Lutas

UNIDADES TEMÁTICAS - MATEMÁTICA
Números
Álgebra
Geometria
Grandezas e medidas
Probabilidade e estatística

UNIDADES TEMÁTICAS - CIÊNCIAS
Matéria e energia
Vida e evolução
Terra e Universo

UNIDADES TEMÁTICAS - GEOGRAFIA
O sujeito e seu lugar no mundo
Conexões e escalas
Mundo do trabalho
Formas de representação e pensamento espacial
Natureza, ambientes e qualidade de vida

UNIDADES TEMÁTICAS - HISTÓRIA
Mundo pessoal: meu lugar no mundo
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo
A comunidade e seus registros
As formas de registrar as experiências da comunidade
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município
O lugar em que vive

A noção de espaço público e privado
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos
Circulação de pessoas, produtos e culturas
As questões históricas relativas às migrações
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social
Registros da história: linguagens e culturas

COMPETÊNCIAS GERAIS e OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Na Educação Infantil, tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

No **Ensino Fundamental - Escolarização Inicial**, levando-se em consideração ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, seguidamente, tem-se a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil, deve-se ter a importância de se trabalhar os "campos de experiências" somando-se aos campos da vida cotidiana, artístico-literário; das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública, por meio do Currículo Funcional, com práticas de linguagem, unidade temática, objetos de conhecimento e habilidade.

No **Ensino Fundamental – Programa Socioeducacional**, os estudantes se deparam com desafios voltados aos campos da vida cotidiana, artístico-literário; das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública, por meio do Currículo Funcional, com práticas de linguagem, unidade temática, objetos de conhecimento e habilidade, com conhecimentos relacionados às áreas que se tratam das competência e habilidades voltadas aos jovens e aos adultos, diversificando os vários componentes curriculares retomando e ressignificando as aprendizagens do Ensino Fundamental no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, PERMEADOS PELA EDUCAÇÃO EXCLUSIVAMENTE ESPECIAL

A ação pedagógica deve ter como foco um trabalho em cima das limitações significativas no funcionamento adaptativo, que são: Comunicação; Autocuidados; Vida doméstica; Habilidades sociais/interpessoais; Uso de recursos comunitários; Autossuficiência; Habilidades acadêmicas; Trabalho; e que garanta uma aprendizagem na área **acadêmica, doméstica, comunitária** e **trabalho**. Tais áreas integram-se aos comportamentos adaptativos que são os **domínios conceituais, sociais** e **práticos** adquiridos pela pessoa a fim de funcionar em sua vida diária.

O EU, O OUTRO E O NÓS		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 me- ses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11meses)
(EI01EO01)	(EI02EO01)	(EI03EO01)
Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02)	(EI02EO02)	(EI03EO02)
Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em mo- mentos de interação.
(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, bus- cando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e	(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades

	comunicativas.	cotidianas por meio de diferentes linguagens.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01)	(EI02CG01)	(EI03CG01)
Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02)	(EI02CG02)	(EI03CG02)
Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades

	de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03)	(EI02CG03)	(EI03CG03)
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
(EI01CG04)	(EI02CG04) Demonstrar	(EI03CG04)
Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.	progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
(EI01CG05)	(EI02CG05)	(EI03CG05)
Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS		
Bebês (Zero a 1ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01)	(EI02TS01)	(EI03TS01)
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.	Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02)	(EI02TS02)	(EI03TS02)
Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando	Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de	Expressar-se livremente por meio de desenho,

instrumentos riscantes e tintas.	manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03)	(EI02TS03)	(EI03TS03)
Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
(EI01TS04)	(EI02TS04)	(EI03TS04)
Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes	(EI03EF02) Inventar brincadeiras

a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de história e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais aconteci- mentos, tais como "quem?", "o quê?", "quando?", "como?", "onde?", "o que acontece depois?" e "por quê?".	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movi- mentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um

(poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).	ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.	adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01)	(EI02ET01)	(EI03ET01)
Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
(EI01ET02)	(EI02ET02)	(EI03ET02)
Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03)	(EI02ET03)	(EI03ET03)
Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando,experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.
(EI01ET04)	(EI02ET04)	(EI03ET04)

Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos etabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO E UNIDADES TEMÁTICAS

ÁREA DE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar *games*, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos.

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos motivados, embora se preserve também a análise de aspectos desses enunciados orais e escritos que viabilizam a consciência e o aperfeiçoamento de práticas situadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ao componente Língua Portuguesa cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

As práticas de linguagem contemporâneas devem envolver novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.

Da mesma maneira, entrelaçada à questão dos multiletramentos, a atual proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente, estrategicamente à estrutura operacional-funcional, que visa ao conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos com deficiência intelectual, com deficiência múltipla (associada à deficiência intelectual) e/ou transtorno global do desenvolvimento devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação.

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

CAMPOS DE ATUAÇÃO – LÍNGUA PORTUGUESA

No Ensino Fundamental, por meio do currículo funcional, no eixo:

- **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais;
- **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos;
- **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente;
- **Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais, por meio da oralidade e da escrita.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Todos os Campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP01) Reconhecer que textos dediferentes gêneros são lidos e escritosda esquerda para a direita e de cima para baixo na página.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Conhecimento doalfabeto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP10A) Nomear as letras doalfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras doalfabeto sequencialmente.	Conhecimentodo alfabeto do português
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP11) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letrade forma maiúscula e minúscula) e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias doalfabeto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entreoutros textos, observando a entonação e as rimas.	Recitação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.	Construção do sistema alfabético
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP02B) Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um	Produção Escrita

			colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suaspartes (aliterações, rimas entre outras).	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Construção do sistema alfabético
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vidacotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão emleitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP18) Produzir, em colaboraçãocom colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Produção Escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP12A) Reconhecer a separaçãodas palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir ahipótese alfabética. (EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente,na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Segmentação depalavras
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	1º	(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til – na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.	Pontuação/ entonação
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	1º	(EF01LP15) Identificar em textos palavras que apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrários(antonímia).	Sinonímia eantonímia
Campo da vida cotidiana	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos docampo da vida cotidiana.	Compreensão emleitura Estrutura composicional dotexto
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP17) Produzir, em colaboraçãocom os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida	Produção Escrita

			cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP24) Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, (digitais ou impressos), na escrita ou produção oral.	Estrutura composicional do texto
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico- literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa

			(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico- literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP25A) Planejar, em colaboração com os colegas e com aajuda do professor, contos lidos pelo professor, observando a estrutura composicional de textos narrativos (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho) e seus elementos constituintes (personagens, narrador, tempo e espaço), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto e o estilo do gênero. (EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba. (EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1ºe 2º	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como opróprio nome e o de colegas.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºe 2º	(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textosque circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediaçãodo professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Compreensão emleitura
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºe 2º	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades,jogos de palavras, expressões e comparações.	Estilo Compreensão emLeitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1ºe 2º	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seusefeitos de sentido.	Forma de composição dotexto
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1ºe 2º	(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêne-	Produção escrita

			ros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.	
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/ estilo
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais	Estrutura composicional do texto

			ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.	Slogan em anúncio publicitário
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um dessesgêneros.	Estrutura composicional dotexto
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentaçãofinal do texto.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada eautônoma)	1º e 2º	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com	Produção de texto oral e escrito

			a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa,o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºe 2º	**(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas ecom a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudoe pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo dogênero.	Compreensão emleitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao 5º	**(EF15LP01)** Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.	Compreensão emleitura Condições de produção e recepção de textos
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao 5º	**(EF15LP02A)** Estabelecer expectativasem relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. **(EF15LP02B)** Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia deleitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao 5º	**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia deleitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao 5º	**(EF15LP04)** Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Estratégia deleitura
Todos os campos de atuação	Escrita(escrita compartilhada eautônoma)	1ºao 5º	**(EF15LP05A)** Planejar o texto que seráproduzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. **(EF15LP05B)** Pesquisar, em meios	Planejamento detexto Pesquisa deinformações

			impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	
Todos os campos de atuação	Escrita(escrita compartilhada eautônoma)	1ºao5º	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido,fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).	Revisão de textos
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	1ºao5º	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.	Edição de textos
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada eautônoma)	1ºao5º	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textosproduzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital
Todos os campos de atuação	Oralidade	1ºao5º	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral/Finalidade comunicativa
Todos os campos de atuação	Oralidade	1ºao5º	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação deperguntas
Todos os campos de atuação	Oralidade	1ºao5º	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa eo papel social do interlocutor.	Características da conversaçãoespontânea
Todos os campos de atuação	Oralidade	1ºao5º	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional emsala de aula
Todos os campos de atuação	Oralidade	1ºao5º	(EF15LP12) Atribuir sentidoa aspectos não linguísticos (paralinguísti-	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)no

			cos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (deconcordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao5º	**(EF15LP15)** Reconhecer que os textosliterários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, comopatrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitorliterário
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao5º	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).	Compreensão emleitura
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao5º	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão emLeitura Leitura de textoverbal e não- verbal (verbo- visual)
Campo artístico-literário	Oralidade	1ºao5º	**(EF15LP19)** Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto dehistórias
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao5º	**(EF15LP18)** Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	1ºao5º	**(EF15LP17)** Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Apreciação detexto poético Estrutura composicional dotexto poético
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	2º	**(EF02LP01A)** Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares. **(EF02LP01B)** Utilizar letras maiúsculas em início de frases e emsubstantivos próprios.	Substantivospróprios Grafia de palavrasconhecidas/ familiares
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	2º	**(EF02LP02)** Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	**(EF02LP03)** Grafar corretamentepalavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Ortografia
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	**(EF02LP04)** Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).	Ortografia
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	**(EF02LP05)** Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade(m, n, sinal gráfico til).	Ortografia

Todos os campos deatuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma) Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP10) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ ou expressões, pela aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significados.	Compreensão emleitura Sinonímia eantonímia
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	2º	(EF02LP11) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos -ão, -inho e -zinho.	Aumentativo/ diminutivo
Todos os campos deatuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.	Produção EscritaLetra cursiva
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	2º	(EF02LP08A) Segmentar corretamenteas palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Segmentação depalavras e frases Letra maiúscula Ponto final
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP06) Acentuar, corretamente,palavras de uso frequente.	Ortografia/ Acentuação
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	2º	(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinaisde pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Pontuação
Campo artístico-literário	Oralidade	2º	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.	Recitação
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	2º	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional eo estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos(visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP28A) Ler e compreender, comcerta autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o	Compreensão emleitura Conflito gerador em textosnarrativos

			tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. **(EF02LP28B)** Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução. **(EF02LP28C)** (Re-)conhecer palavras e expressões utilizadas nacaracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional(contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).	
Campo artístico-literário	Análise linguística /semiótica	2º	**(EF02LP17)** Identificar e utilizar expressões que marcam a passagemdo tempo (antes, ontem, há muito tempo) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logodepois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).	Advérbiose locuções adverbiais detempo
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	**(EF02LP27A)** Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. **(EF02LP27B)** Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida cotidiana	Escrita / leitura (compartilhada eautônoma)	2º	**(EF02LP16A)** Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. **(EF02LP16B)** Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Compreensão emleitura Estrutura composicional dotexto
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	**(EF02LP13A)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com	Produção Escrita

			a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campoda vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo dogênero.	
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação deeventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda,comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Compreensão emleitura Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	2º	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entreoutros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada eautônoma)	2º	(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vidapública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor umjornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito

			(EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	2º	(EF02LP20) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).	Reconstruçãodas condiçõesde produção e recepção de textos
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	2º	(EF02LP21) Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitaisde pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Compreensão emleitura Pesquisa
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada eautônoma)	2º	(EF02LP25) Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional eo estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais.	Compreensão emleitura Produção de texto oral e escrito
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada eautônoma)	2º	(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com aajuda do professor, diferentes textosdas práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entreoutros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional eo estilo do gênero. (EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP23) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa,o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura

Campo dasprática-s deestudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP22A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia, entre outros textos (digitais ou impressos) produzidos.	Produção Escrita
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final emoxítonas).	Ortografia Pontuação
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ÃO (verbos). (EF03LP02B) Acentuar palavras de uso frequente.	Ortografia
Todos os campos deatuaião	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) edígrafos (lh, nh, ch). (EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Ortografia
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabase polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.	Separação de sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabasAcentuação
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP06A) Identificar a sílaba tônica das palavras. (EF03LP06B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras.	Sílaba tônica Classificação de palavras pela posição da sílaba tônica
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP04A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP04B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas.	Acentuação/ proparoxítonas

			(EF03LP04C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.	
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	3º	(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP07B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as característicaspróprias dos diferentes gêneros.	Pontuação
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP08) Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto.	Substantivos, adjetivos e verbos
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	3º	(EF03LP10) Atribuir sentido a palavraspouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im- incompleto, préconceito) e sufixos (rapidamente, pe -zinho).	Prefixos e sufixos
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	Compreensão emleitura Adjetivos/ LocuçõesAdjetivas
Campo artístico-literário	Oralidade	3º	(EF03LP27) Recitar cordel, cantarrepentes e emboladas, observandorimas e mantendo ritmo e melodia.	Recitação
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa,o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de monta-	Compreensão emleitura

			gem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).	
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP17) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outrostextos do campo da vida cotidiana, a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.	Compreensão emleitura Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerandoa situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textosdo campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP16A) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos docampo da vida cotidiana.	Compreensão emleitura
Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP15A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet. (EF03LP15B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando	Produção de texto oral e escrito

			recursos de áudio ou vídeo.	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vidapública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo dogênero.	Compreensão emleitura
Campo da vida pública	Análise linguística /semiótica	3º	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	Adjetivos
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa oudigital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicionale o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP19B) Compreender os efeitosde sentido de recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento/ argumentação.	Compreensão emleitura Recursos depersuasão
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação	Produção oral eescrita

			comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B) Revisar anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo.	
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observaçãoe de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escrita (compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP26) Identificar e manter, a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão emleitura Estrutura composicional dotexto
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Escrita(escrita compartilhada eautônoma)	3º	(EF03LP25A) Planejar e produzirrelatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entreoutros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadasa partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP25B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas.	Produção escrita
Todos os campos deatuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, emvoz alta, com autonomia e fluência,gêneros textuais variados.	Fluência de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos deatuação	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual,	Formação do leitor

			justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Convenções da escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Coesão textual
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º, 4º, 5º	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.	Ortografia

Todos os campos deatuação	Análise linguís-tica / semiótica (Ortografização)	3º, 4º,5º	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.	Ortografia
Todos os campos deatuação	Oralidade	3º, 4º,5º	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Compreensão detextos orais
Todos os campos deatuação	Oralidade	3º, 4º,5º	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Variaçãolinguística
Campo da vida pública	Leitura/escrita (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartasde reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Compreensão emleitura Produção escrita
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Oralidade	3º, 4º,5º	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta e produçãode textos orais

Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Oralidade	3º, 4º,5º	(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.	Compreensão detextos orais
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Oralidade	3º, 4º,5º	(EF35LP20) Expor trabalhos oupesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma) Análise linguística / semiótica	3º, 4º,5º	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narradore a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão emleitura Elementos constituintes dasnarrativas
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Formação do leitorliterário Compreensão em leitura
Campo artístico-literário	Análise linguística /semiótica	3º, 4º,5º	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas,fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedadeslinguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)
Campo artístico-literário	Análise linguística /semiótica	3º, 4º,5º	(EF35LP30) Diferenciar os efeitosde sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leiturade textos de diferentes gêneros.	Discurso direto eindireto Verbos de dizer
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador,resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Compreensão emleitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo	Produção escritaMarcadores de tempo e espaço /Discurso direto

			os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentaçãofinal do texto.	
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão emleitura
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética/Estilo
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP31) Compreender efeitosde sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textospoéticos.	Compreensão emleitura Metáfora
Campo artístico-literário	Oralidade	3º, 4º,5º	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.	Declamação detexto poético
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	3º, 4º,5º	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos.	Compreensão emleitura
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP01A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e -ger/-gir) e mas/mais, mal/mau. (EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as característicasprópriasdos diferentes gêneros.	Ortografia Pontuação
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP02) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfo-	Ortografia

			lógico-gramaticais: -esa/-oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).	
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	**(EF04LP08A)** Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfo-lógico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados). **(EF04LP08B)** Grafar, corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C,Ç, SS, SC, CH, X. **(EF04LP08C)** Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	4º	**(EF04LP04A)** Compreender a regra deacentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. **(EF04LP04B)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados emA, E, O. **(EF04LP04C)** Compreender a regra deacentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. **(EF04LP04D)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.	Acentuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	4º	**(EF04LP05A)** Compreender os efeitosde sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, deinterrogação, de exclamação, dois-pontos, travessão em diálogos). **(EF04LP05B)** Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.	Pontuação Vocativo/ Aposto
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	4º	**(EF04LP06)** Identificar e fazer uso daconcordância verbal entre substantivoou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	ConcordânciaVerbal Produção escrita
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	4º	**(EF04LP07)** Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no	Concordâncianominal

			masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	4º	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.	Coerência textual
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Oralidade	4º	(EF04LP12A) Assistir à programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos.	Produção de texto oral e audiovisual
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP15A) Ler e compreender	Compreensão em leitura

			notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).	Fato e opinião
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo dogênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notíciasproduzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida pública	Oralidade	4º	(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)
Campo da vida pública	Oralidade	4º	(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral. (EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornaisradiofônicos, televisivos ou de internet.	Planejamento e produção de textooral
Campo das práticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP19) Ler e compreender textosexpositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão emleitura

Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações,no campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão emleitura
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas egráficos, como forma de apresentaçãode dados e informações.	Compreensão emleitura Estrutura composicional dotexto
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticasde estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultadosde observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quandopertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP23) Identificar e manter,na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situaçãocomunicativa.	Compreensão emleitura Produção escrita
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita

			(EF04LP22B) Revisar e editar verbetesde enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	4º	(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão emleitura Dramatização de histórias
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seusefeitos de sentido.	Compreensão emleitura
Campo artístico-literário	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa,o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia. (EF04LP25B) Revisar e editar poemasconcretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia). (EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as característicaspróprias dos diferentes textos.	Ortografia

Todos os campos deatuação	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmostermos utilizados na linguagem cotidiana.	Compreensão emleitura Polissemia
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS,I/IS, EI/EIS). (EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/mantêm/ pôr/por/ pôde/pode).	Acentuação Ortografia
Todos os campos deatuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP04) Diferenciar, na leituradetextos, vírgula, ponto e vírgula,dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.	Pontuação
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	5º	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempospresente, passado e futuro, do modoindicativo.	Verbos - modoindicativo
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	5º	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escritade textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.	ConcordânciaVerbal
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	5º	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partesdo texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Conjunções
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	5º	(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, -agem...), apoiandose em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.	Prefixos e sufixos
Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	5º	(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita paracitações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com oestilo de cada texto.	Concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) regras ortográficas

Todos os campos deatuação	Análise linguística /semiótica	5º	(EF05LP27A) Utilizar recursos decoesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerandoa situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros. (EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional eo estilo do texto.	ConjunçõesAdvérbios Preposições
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo dogênero.	Compreensão emleitura
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional eo estilo do gênero. (EF05LP12B) Revisar e editar, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outrostextos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico- literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.	Compreensão emleitura Recursos multissemióticos
Campo artístico-literário	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP11A) Planejar e produzir,	Produção escrita

			com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	
Campo da vida pública	Leitura / escrita (autônoma)	5º	(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura/escuta Produção escrita
Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.	Produção de texto oral e escrito
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos.	Compreensão em leitura/escuta
Campo da vida pública	Análise linguística /semiótica Oralidade	5º	(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas	Produção escrita

			de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção deuma reportagem digital.	
Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos demídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil.	Planejamento e produção de textooral
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP20A) Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações. (EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatosdivulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.	Compreensãode textos oraisaudiovisuais
Campo da vida pública	Oralidade	5º	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos efatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontosde vista diferentes.	Produção de texto oral
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada eautônoma)	5º	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas,presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.	Compreensão emleitura
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Leitura (autônoma)	5º	(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa,a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão emleitura
Campo daspráticas deestudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes,	Produção escrita

			para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos,cuidando da apresentação final do gêneros.	
Campo artístico-literário	Leitura/ Oralidade	5º	(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão emleitura Dramatização de histórias

ARTE

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro**. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais,

intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Será proposto aos que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

UNIDADES TEMÁTICAS – ARTE

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS			
LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes visuais	1º	(EF01AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos epráticas
Artes visuais	1º	(EF01AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades
Dança	1º	(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas eexpressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos epráticas
Dança	1º	(EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, modera- do e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	1º	(EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito,sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos decriação
Música	1º	(EF01AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano.	Contextos epráticas
Música	1º	(EF01AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais.	Processos decriação
Teatro	1º	(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatiza-das e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em	Contextos epráticas

		diferentesmídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	
Teatro	1º	(EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se nolugar do outro.	Processos decriação
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias dediferentes matrizes estéticas e culturais.	
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural,material e imaterial, de culturas diversas, em especial abrasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos àsdiferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursosdigitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.)nos processos de criação artística.	
Artes visuais	2º	(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local e paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos epráticas
Artes visuais	2º	(EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções.	Elementos da linguagem
Artes visuais	2º	(EF02AR04) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de mate- riais e instrumentos.	Materialidades
Dança	2º	(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formasdistintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos epráticas
Dança	2º	(EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, modera-do e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	2º	(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito,sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos decriação
Música	2º	(EF02AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferenteséepocas.	Contextos epráticas
Música	2º	(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras,canções e práticas diversas de apreciação musical.	Elementos da linguagem
Música	2º	(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (pal-mas, voz, percussão corporal) como fonte sonora.	Materialidades

Música	2º	(EF02AR17) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais.	Processos decriação
Teatro	2º	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecospresente em diferentes contextos, aprendendo a ver e aouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos epráticas
Teatro	2º	(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentespersonagens.	Elementos da linguagem
Teatro	2º	(EF02AR21) Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.	Processos decriação
Teatro	2º	(EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representem pessoas e animais, reconhecendo semelhançase diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.	Processos decriação
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias dediferentes matrizes estéticas e culturais.	
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural,material e imaterial, de culturas diversas, em especial abrasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos àsdiferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursosdigitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	
Artes visuais	3º	(EF03AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, es- cultura e gravura como modalidades das artes visuaistradicionais e contemporâneas presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capa- cidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos epráticas
Artes visuais	3º	(EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem
Artes visuais	3º	(EF03AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas e culturais
Artes visuais	3º	(EF03AR04) Experimentar desenho, pintura, esculturae gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais einstrumentos.	Materialidades
Artes visuais	3º	(EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outrossentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos decriação
Artes visuais	3º	(EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura	Sistemas dalinguagem

		etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos local e paulista.	
Dança	3º	(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formasdistintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos epráticas
Dança	3º	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção domovimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	3º	(EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, modera- do e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	3º	(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançadosde modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos decriação
Dança	3º	(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito,sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos decriação
Música	3º	(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músi- cas próprias da cultura popular brasileira de diferenteépocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanase europeias.	Contextos epráticas
Música	3º	(EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso pormeio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
Música	3º	(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidianocomo fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
Música	3º	(EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinaisgráficos.	Notação e registro musical
Música	3º	(EF03AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes,sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos decriação
Teatro	3º	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertórioficcional.	Contextos epráticas
Teatro	3º	(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
Teatro	3º	(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.	Processos decriação
Teatro	3º	(EF03AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e	Processos decriação

		voz para personagens que representem pessoas e animais,reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.	
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias dediferentes matrizes estéticas e culturais.	
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural,material e imaterial, de culturas diversas, em especial abrasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos àsdiferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursosdigitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.)nos processos de criação artística.	
Artes visuais	4º	(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultural brasileira, cultivando a percepção, oimaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos epráticas
Artes visuais	4º	(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem
Artes visuais	4º	(EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas e culturais
Artes visuais	4º	(EF04AR04) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentávelde materiais e instrumentos.	Materialidades
Artes visuais	4º	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorandodiferentes espaços da escola e/ou da comunidade.	Processos decriação
Artes visuais	4º	(EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outrossentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos decriação
Dança	4º	(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formasdistintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentespaíses, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos epráticas
Dança	4º	(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção domovimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	4º	(EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, modera-do e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	4º	(EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, apartir das manifestações da dança presentes	Processos decriação

		na culturabrasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	
Dança	4º	(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito,sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos decriação
Música	4º	(EF04AR13) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentespaíses.	Contextos epráticas
Música	4º	(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meiode jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
Música	4º	(EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando oselementos constitutivos da música.	Materialidades
Música	4º	(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e registro musical
Música	4º	(EF04AR17) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo.	Processos decriação
Teatro	4º	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos epráticas
Teatro	4º	(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência,entonação e timbre) em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
Teatro	4º	(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorandoa teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia.	Processos decriação
Teatro	4º	(EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindoestereótipos.	Processos decriação
Habilidade Articuladora	4º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	4º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias dediferentes matrizes estéticas e culturais.	
Habilidade Articuladora	4º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural,material e imaterial, de culturas diversas, em especial abrasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos àsdiferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	4º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursosdigitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.)nos processos de criação artística.	

Artes visuais	5º	(EF05AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
Artes visuais	5º	(EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções.	Elementos da linguagem
Artes visuais	5º	(EF05AR04) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.	Materialidades
Artes visuais	5º	(EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Processos de criação
Artes visuais	5º	(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de criação
Artes visuais	5º	(EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países.	Sistemas da linguagem
Dança	5º	(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Contextos e práticas
Dança	5º	(EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	5º	(EF05AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	5º	(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação
Dança	5º	(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
Música	5º	(EF05AR13) Apreciar *jingles*, vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação.	Contextos e práticas
Música	5º	(EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
Música	5º	(EF05AR15) Explorar e perceber elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
Música	5º	(EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical

Música	5º	(EF05AR17) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos decriação
Teatro	5º	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e aouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos epráticas
Teatro	5º	(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens, cenografia e iluminação.	Elementos da linguagem
Teatro	5º	(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desdea teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Processos decriação
Teatro	5º	(EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processos decriação
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias dediferentes matrizes estéticas e culturais.	
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural,material e imaterial, de culturas diversas, em especial abrasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos àsdiferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursosdigitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.)nos processos de criação artística.	

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de

si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na educação, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três **elementos fundamentais comuns às práticas corporais**:

- movimento corporal como elemento essencial;
- organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica;
- produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

UNIDADES TEMÁTICAS – EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis **unidades temáticas** abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

A unidade temática **Brincadeiras e jogos** explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto

grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

A unidade temática **Esportes** reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde.

Na unidade temática **Ginásticas**, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada:

a) ginástica geral;
b) ginásticas de condicionamento físico; e
c) ginásticas de conscientização corporal.

A unidade temática **Danças** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.).

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se

apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

- Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "de carne e osso". Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
- Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento erado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.
- Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.
- Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

- Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.
- Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.
- Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.
- Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes

além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS			
UNIDADESTEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeirase jogos	1º	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos. (EF01EF01B) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuaise de desempenho. (EF01EF01C) Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas.	Brincadeiras e jogos da culturapopular presentes no contextocomunitário
Brincadeirase jogos	1º	(EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da culturapopular presentes no contextocomunitário
Brincadeirase jogos	1º	(EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com basenas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da culturapopular presentes no contextocomunitário
Brincadeirase jogos	1º	(EF01EF13*) experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Esportes	1º	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelotrabalho coletivo e protagonismo.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão
Esportes	1º	(EF01EF06) Identificar as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demaisparticipantes.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão
Ginásticas	1º	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), deforma individual e em pequenos grupos, adotandoprocedimentos de segurança.	Ginástica geral
Ginásticas	1º	(EF01EF08) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica geral
Ginásticas	1º	(EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo,respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Ginástica geral

Ginásticas	1º	(EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	Ginástica geral
Danças	1º	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário
Danças	1º	(EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário
Corpo, Movimento e Saúde	1º	(EF01EF14*) experimentar diferentes brincadeiras e jogos, e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	Conhecimento sobre o corpo
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF13*) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Esporte	2º	(EF02EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão
Esporte	2º	(EF02EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão
Ginástica	2º	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedi- mentos de segurança.	Ginástica Geral
Ginástica	2º	(EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica Geral
Ginástica	2º	(EF02EF09) Participar da ginástica geral, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Ginástica Geral
Ginástica	2º	(EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.	Ginástica Geral

Dança	2º	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto regional
Dança	2º	(EF02EF12) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto regional
Corpo, Movimento e Saúde	2º	(EF02EF14*) identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo.	Conhecimento sobre o corpo
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e africana
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF02A) Utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF03EF02B) Criar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.	Brincadeiras e jogos do Brasil matriz indígena e africana
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características.	Brincadeiras e jogos do Brasil matriz indígena e africana
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF16*) experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF17*) experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos.	Jogos de Tabu-leiro
Esporte	3º	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Jogos Pré-Desportivos de campo e taco e de invasão
Ginástica	3º	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	Ginástica Geral
Dança	3º	(EF03EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana
Dança	3º	(EF03EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana

Dança	3º	(EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígena e africana, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil Danças de matrizindígena e africana
Lutas	3º	(EF03EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes nos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena eafricana
Lutas	3º	(EF03EF15) Identificar as características das lutas dos contextos comunitário, incluído as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena eafricana
Corpo, Movimento eSaúde	3º	(EF03EF18*) identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nosjogos pré desportivos.	Habilidadesmotoras
Brincadeirase jogos	4º	(EF04EF01) Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena ematriz africana
Brincadeirase jogos	4º	(EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os dematrizes indígena e africana.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena ematriz africana
Brincadeirase jogos	4º	(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena ematriz africana
Brincadeirase jogos	4º	(EF04EF16*) colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos, experimentando-as e produzindotextos audiovisuais para divulgá-las na escola.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Brincadeirase jogos	4º	(EF04EF17*) experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras para planejare utilizar diferentes estratégias.	Jogos de Tabu-leiro
Esporte	4º	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivosde rede e parede, e invasão, criando estratégias individuaise coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Jogos pré-desportivos de redee parede de invasão
Ginástica	4º	(EF04EF07) Experimentar, fruir e criar, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos na ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da culturalocal.	Ginástica geral
Ginástica	4º	EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral reconhecendo as potencialidades e os limitesdo corpo.	Ginástica geral
Dança	4º	(EF04EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentessentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil - matriz indígenae africana
Dança	4º	(EF04EF10) Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil matriz indígena eafricana
Dança	4º	(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil matriz indígena eafricana

Lutas	4º	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferenteslutas presentes no contexto regional, incluindo asde matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto regional - matriz indígenae africana
Lutas	4º	(EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colegacomo oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto regional - matriz indígenae africana
Lutas	4º	(EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.	Lutas do contexto regional - matriz indígenae africana
Corpo, Movimento eSaúde	4º	(EF04EF18*) identificar as diferentes habilidadesmotoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas.	Habilidades Motoras Básicas
Corpo, Movimento eSaúde	4º	(EF04EF19*) experimentar diferentes formas deaquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo.	Formas de aquecimento
Brincadeirase jogos	5º	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos do mundo
Brincadeirase jogos	5º	(EF05EF04) Experimentar e Recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras ejogos do mundo.	Brincadeiras e jogos do mundo
Brincadeirase jogos	5º	(EF05EF16*) explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	Jogos de Tabu-leiro
Esportes	5º	(EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B). Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede.	Esportes de campo e taco, derede/parede.
Esportes	5º	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes de campo e taco, derede/parede.
Esportes	5º	(EF05EF17*) experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.	Esportes Paralímpicos
Ginásticas	5º	(EF05EF07) Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes elementos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) na ginástica geral, com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral
Ginásticas	5º	(EF05EF08) Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicosde apresentações coletivas de ginástica geral, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral
Danças	5º	(EF05EF09) Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidose significados dessas danças em suas culturas deorigem.	Danças domundo
Danças	5º	(EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo.	Danças domundo

Danças	5º	(EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do mundo.	Danças domundo
Danças	5º	(EF05EF12) Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/oupresentes no contexto das danças do mundo.	Danças domundo
Lutas	5º	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferenteslutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário eregional-indígena e africana
Lutas	5º	(EF05EF15) Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e regional,incluindo as de matrizes indígena e africana.	Lutas do contexto comunitário eregional-indígena e africana
Corpo, Movimento eSaúde	5º	(EF05EF18*) identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos eda ginástica geral. .	CapacidadesFísicas
Corpo, Movimento eSaúde	5º	(EF05EF19*) reconhecer a importância do aquecimento para a prática das brincadeiras e jogos e dos esportes.	Formas de aquecimento

ÁREA DE MATEMÁTICA – MATEMÁTICA

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico.

Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações e associem essas representações a uma atividade matemática, fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

UNIDADES TEMÁTICAS – MATEMÁTICA

Neste documento, propõe-se cinco **unidades temáticas**, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. São elas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e estatística. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos, as quais integram-se no campo operacional-funcional ao Currículo Funcional. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar, transitar e praticar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de situações do cotidiano, com compreensão dos procedimentos utilizados.

A **Geometria** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes.

É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência.

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática **Grandezas e medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento. Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática **Probabilidade e estatística**. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS			
UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	1º	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordemem diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
Números	1º	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupa- mentos.	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	1º	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade"	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	1º	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidadese apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, mate- riais da sala de aula, entre outros.	Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.

Números	1º	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.
Números	1º	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em pro- cedimentos de cálculos mentais, escritos epara a resolução de problemas.	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.
Números	1º	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento deestratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais.
Números	1º	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, comsignificados de juntar, acrescentar, separare retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégiase formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e dasubtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
Números	1º	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Noção de multiplicação edivisão
Álgebra	1º	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras,por meio de atributos, tais como cor, formae medida.	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.
Álgebra	1º	(EF01MA10) Descrever, após o reconheci- mento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais,objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).
Geometria	1º	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos comoà direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
Geometria	1º	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundoum dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessárioexplicitar-se o referencial.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
Geometria	1º	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianosdo mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico
Geometria	1º	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos defaces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais
Grandezase medidas	1º	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, paraordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais
Grandezase medidas	1º	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quandopossível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidadesde medida de tempo e suas relações
Grandezase medidas	1º	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e mesesdo ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medidas de tempo: unidades demedida de tempo, suas relações e o uso do calendário

Grandezase medidas	1º	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano,e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Medidas de tempo: unidades demedida de tempo, suas relações e o uso do calendário
Grandezase medidas	1º	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situaçõessimples do cotidiano do estudante.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossívelacontecer", em situações do cotidiano.	Noção de acaso.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.
Números	2º	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistemade numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
Números	2º	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio deestratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistemade numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
Números	2º	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso,quantos a mais e quantos a menos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistemade numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
Números	2º	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).
Números	2º	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculomental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
Números	2º	(EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com ossignificados de juntar, acrescentar, separar,retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e dasubtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
Números	2º	(EF02MA24*) Construir fatos básicos damultiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Noção da multiplicação edivisão.
Números	2º	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, pormeio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).
Números	2º	(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triploe terça parte.

Álgebra	2º	(EF02MA09) Construir sequências de nú- meros naturais em ordem crescente ou de- crescente a partir de um número qualquer,utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
Álgebra	2º	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e desequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
Álgebra	2º	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais,objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
Geometria	2º	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localizaçãoe os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudançasde direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
Geometria	2º	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser segui-dos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples.
Geometria	2º	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e com- parar figuras geométricas espaciais (cubo,bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.
Geometria	2º	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado,retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento ecaracterísticas.
Grandezase medidas	2º	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
Grandezase medidas	2º	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medidanão padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).
Grandezase medidas	2º	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizandocalendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitaise ordenação de datas.
Grandezase medidas	2º	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitaise ordenação de datas.
Grandezase medidas	2º	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situaçõescotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência devalores.
Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhorcompreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.

Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Números	3º	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
Números	3º	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.
Números	3º	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.
Números	3º	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação
Números	3º	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedi- mentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.
Números	3º	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.
Números	3º	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.
Números	3º	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
Números	3º	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
Números	3º	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
Álgebra	3º	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

Álgebra	3º	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças deadições ou de subtrações de dois númerosnaturais que resultem na mesma soma oudiferença.	Relação de igualdade.
Geometria	3º	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindomudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.
Geometria	3º	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide,cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
Geometria	3º	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
Geometria	3º	(EF03MA15) Classificar e comparar figurasplanas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.
Geometria	3º	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA17) Reconhecer que o resultadode uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA18) Escolher a unidade de medidae o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capa-cidade.	Significado de medida e de unidade de medida.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas maisusuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA20) Estimar e medir capacidadee massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas porsuperposição.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização deuma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventose reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitaise em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minutoe segundos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de rela-

			ções entre unidades de medidade tempo.
Grandezase medidas	3º	(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação ea equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra,venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maioresou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelasde dupla entrada, gráficos de barras ou decolunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas,envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se dessetipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, come sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.
Números	4º	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades dosistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal:leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.
Números	4º	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita comparação e ordenação no contexto diário.	Sistema de numeração decimal:leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.
Números	4º	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural podeser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.
Números	4º	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental ealgoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.
Números	4º	(EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
Números	4º	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.
Números	4º	(EF04MA05) Utilizar as propriedades dasoperações para desenvolver estratégias decálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de

			diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.
Números	4º	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelasiguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.
Números	4º	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatóriae proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatóriae proporcionalidade.
Números	4º	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.
Números	4º	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentospossíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas deregistro pessoais.	Problemas de contagem.
Números	4º	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).
Números	4º	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).
Números	4º	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras dosistema de numeração decimal podem serestendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um númeroracional.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Números	4º	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representaçãodo sistema monetário brasileiro.	Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	4º	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessasequência.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
Álgebra	4º	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de númerosnaturais para	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser

		os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
Álgebra	4º	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
Álgebra	4º	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Propriedades da igualdade.
Álgebra	4º	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade.
Geometria	4º	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.
Geometria	4º	(EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, em- pregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.
Geometria	4º	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.
Geometria	4º	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.
Geometria	4º	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou *softwares*.
Geometria	4º	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de *softwares* de geometria.	Simetria de reflexão.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.

Grandezase medidas	4º	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
Grandezase medidas	4º	(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezase medidas	4º	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.
Grandezase medidas	4º	(EF04MA23B) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos.
Grandezase medidas	4º	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.	Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima medida em um dado dia ou em uma semana.
Grandezase medidas	4º	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA26) Identificar, entre eventos alea- tórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples.	Análise de chances de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.
Números	5º	EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação

		milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	de números naturais.
Números	5º	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
Números	5º	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisãoou à ideia de parte de um todo, utilizando areta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
Números	5º	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
Números	5º	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimalcom o apoio em representações gráficas,identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilzando a noção de equivalência.
Números	5º	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizandoa noção de equivalência.
Números	5º	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respetivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora,em contextos de educação financeira, entreoutros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.
Números	5º	(EF05MA07) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental ealgoritmos.	Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
Números	5º	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor naturale diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.
Números	5º	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.
Álgebra	5º	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.

		membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	
Álgebra	5º	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
Álgebra	5º	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais; Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.
Álgebra	5º	(EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Grandezas diretamente proporcionais; Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual.
Geometria	5º	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de senti- do e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de senti- do e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
Geometria	5º	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando mate- rial de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
Geometria	5º	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.

Grandezase medidas	5º	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também,figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
Grandezase medidas	5º	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveisresultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideiade probabilidade em situações-problema simples.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventosaleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos(colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizarconclusões.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricose gráfico de linhas.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendovariáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas,com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricose gráfico de linhas.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CIÊNCIAS

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas,

tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS

A ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história. No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade.

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre

muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

À área de Ciências da Natureza, a EEE São Francisco de Assis promoverá, por meio do currículo funcional, uma coesão com a área de Ciências Humanas (Geografia e História), permitindo-se, também, uma conexão com a área do Ensino Religioso que pode ser praticado após decisão do Conselho de Escola. Aulas de religião deve estar de acordo com a Constituição brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desde que não sejam obrigatórias para os alunos e a instituição assegure o respeito à diversidade de credos e coíba o proselitismo (tentativa de impor um dogma ou converter alguém).

As áreas de Ciências da Natureza e Humanas para os alunos do EF – Escolarização Inicial abrevia-se como **CHN**. Quantos aos alunos do EF – Programa Socioeducacional, assegurado os referenciais curriculares do MEC para Jovens e Adultos (Ribeiro, 1999), essas áreas denominam-se como Estudos da Sociedade e da Natureza, cuja abreviação é **ESN**.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

UNIDADES TEMÁTICAS – CIÊNCIAS

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três **unidades temáticas** que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS			
UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	1º	(EF01CI01A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso cotidiano e identificar os materiais de que são feitos. (EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.	Características dos materiais Materiais e ambiente
Vida e evolução	1º	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.	Corpo humano
Vida e evolução	1º	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.	Corpo humano Saúde

Vida e evolução	1º	(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Corpo humano
Terra e Universo	1º	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas detempo
Terra e Universo	1º	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias deseres humanos e de outros seres vivos.	Escalas detempo
Matéria eenergia	2º	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro,entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.	Propriedades eusos dos materiais
Matéria eenergia	2º	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para aconstrução de objetos de uso cotidiano, tendo em vistaalgumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Propriedades eusos dos materiais
Matéria eenergia	2º	(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes einflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medica- mentos, condições climáticas, entre outros.	Propriedades eusos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
Vida e evolução	2º	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.	Seres vivos no ambiente
Vida e evolução	2º	(EF02CI05) Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida e dos seres vivos.	Seres vivos no ambiente
Vida e evolução	2º	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta(raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos no ambiente
Terra e Universo	2º	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo dodia. (EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descreversuas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia.	Movimento aparente do Solno céu
Terra e Universo	2º	(EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura,clara e metálica, etc.).	O Sol como fonte de luz ecalor
Matéria eenergia	3º	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibraçãodos objetos e identificar variáveis (material de que são feitos, tamanho, forma) que influem nesse fenômeno.	Produção desom
Matéria eenergia	3º	(EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre coma passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.), nocontato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas eoutros objetos de uso cotidiano).	Efeitos da luznos materiais
Matéria eenergia	3º	(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuaisnecessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz.	Produção desom

		(EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.	Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	3º	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entreoutros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.	Características edesenvolvimento dos animais
Vida e evolução	3º	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	Características edesenvolvimento dos animais
Vida e evolução	3º	(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusiveos seres humanos.	Características edesenvolvimento dos animais
Terra e Universo	3º	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geoide, a presença de água, solo, etc.), combase na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.	Característicasda Terra Observação docéu
Terra e Universo	3º	(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI08B) identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana. (EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.	Característicasda Terra Observação docéu
Terra e Universo	3º	(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo doentorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.	Características da Terra Usos do solo
Matéria eenergia	4º	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com baseem suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas
Matéria eenergia	4º	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrandoas evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.	Transformações reversíveis e nãoreversíveis
Matéria eenergia	4º	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outrasnão (como a queima de materiais, etc.) e reconhecer aexistência em fenômenos no cotidiano.	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis
Vida e evolução	4º	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Cadeias alimentares simples Microrganismos

Vida e evolução	4º	(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como aimportância ambiental desse processo.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das for- mas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadaspara prevenção de doenças a eles associadas.	MicrorganismosSaúde
Vida e evolução	4º	(EF04CI12*) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como umaação de saúde pública.	MicrorganismosSaúde
Terra e Universo	4º	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças deprojeções nas sombras ao longo do dia e meses.	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
Terra e Universo	4º	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de umabússola.	Pontos cardeais
Terra e Universo	4º	(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
Matéria eenergia	5º	(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana queevidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostasa forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras. (EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades parao fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiaisem aplicações na infraestrutura de casas ou construçãode instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.	Propriedades físicas e químicasdos materiais
Matéria eenergia	5º	(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físicoda água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico esuas implicações na agricultura, no clima, na geração deenergia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas emdiferentes escalas: local, regional e nacional.	Ciclo hidrológico Consumo consciente
Matéria eenergia	5º	(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem

Matéria eenergia	5º	(EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria eenergia	5º	(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividadescotidianas, do campo, no transporte, na indústria, nolazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria eenergia	5º	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagemde materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente Reciclagem
Vida e evolução	5º	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas(ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funçõesdesses sistemas.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ourepresentações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entreos sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI15*) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidosna escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares
Vida e evolução	5º	(EF05CI16*) Adaptar e propor um cardápio equilibradoutilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares
Vida e evolução	5º	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuaisou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entreos sistemas digestório, respiratório e circulatório
Terra e Universo	5º	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu,com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio daobservação e visualização direta do céu.	Constelações e mapas celestes

Terra e Universo	5º	(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.	Movimento de rotação da Terra
Terra e Universo	5º	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua
Terra e Universo	5º	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA E HISTÓRIA

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

À área de Ciências Humanas, a EEE São Francisco de Assis promoverá, por meio do currículo funcional, uma coesão com a área de Ciências da Natureza, permitindo-se, também, uma conexão com a área do Ensino Religioso que pode ser praticado após decisão do Conselho de Escola. Aulas de religião deve estar de acordo com a Constituição brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desde que não sejam obrigatórias para os alunos e a instituição assegure o respeito à diversidade de credos e coíba o proselitismo (tentativa de impor um dogma ou converter alguém).

As áreas de Ciências da Natureza e Humanas para os alunos do EF – Escolarização Inicial abrevia-se como **CHN**. Quantos aos alunos do EF – Programa Socioeducacional, assegurado os referenciais curriculares do MEC para Jovens e Adultos (Ribeiro, 1999), essas áreas denominam-se como **Estudos da Sociedade e da Natureza**, cuja abreviação é **ESN**.

A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação

humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

GEOGRAFIA

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

UNIDADES TEMÁTICAS – GEOGRAFIA

Para dar conta desse desafio, o componente Geografia foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que os alunos percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes

para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas.

Em **Mundo do trabalho**, abordam-se, no Ensino Fundamental, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

Na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular, por meio do currículo funcional.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS			
UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferençasentre esses lugares.	O modo de vidadas crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE12*) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros.	O modo de vidadas crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE13*) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre asdificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.	O modo de vidadas crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE02) Comparar jogos e brincadeiras (individuaise coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural.	O modo de vidadas crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e aescola, e comparar os diferentes usos desses espaços.	Situações de convívio emdiferentes lugares

		(EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).	
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	Situações de convívio em diferentes lugares
Conexões e escalas	1º	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Conexões e escalas	1º	(EF01GE14*) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Formas de representação e pensamento espacial	1º	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.	Pontos de referência
Formas de representação e pensamento espacial	1º	(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1º	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros).	Condições de vida nos lugares de vivência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1º	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo.	Condições de vida nos lugares de vivência
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para a modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuida- dos nos meios de transporte e de comunicação
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE12*) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.	Riscos e cuida- dos nos meios de transporte e de comunicação

Conexões e escalas	2º	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Conexões e escalas	2º	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Mudanças e permanências
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ou de comunidade.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE13*) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comporta- mentos relacionados à conservação e preservação da natureza.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE14*) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE15*) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.	Localização, orientação e representação espacial
Natureza, ambientes e qualidade de vida	2º	(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares. (EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços urbanos e rurais.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças

O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vidade povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
Conexões e escalas	3º	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturaise históricos e explicar como eles atuam na produção ena mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação
Mundo do trabalho	3º	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais eprodução artística) em diferentes lugares.	Matéria-prima e indústria
Formas de representação e pensamentoespacial	3º	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Representações cartográficas
Formas de representação e pensamentoespacial	3º	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Representações cartográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e odescarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo conscienteе responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros.	Produção, circulação e consumo
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE12*) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimentode ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.	Produção, circulação e consumo
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientaisprovocados por esses usos.	Impactos das atividades humanas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização,em diferentes lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor açõesde intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferenteslugares.	Impactos das atividades humanas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamentosuperficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	Impactos das atividades humanas
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares devivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre	Território e diversidade cultural

		outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE02) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos, latino americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE12*) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE13*) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE14*) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil.	Instâncias do poder público e canais de participação social
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social
Conexões e escalas	4º	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade
Conexões e escalas	4º	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil
Conexões e escalas	4º	(EF04GE15*) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.	Unidades político-administrativas do Brasil
Conexões e escalas	4º	(EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.	Territórios étnico-culturais
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.	Trabalho no campo e na cidade
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE16*) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil.	Trabalho no campo e na cidade
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	Produção, circulação e consumo
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE17*) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência.	Sistema de orientação
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos.	Elementos constitutivos dos mapas

Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE18*) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, foto- grafias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.	Elementos constitutivos dos mapas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	4º	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.	Conservação e degradação da natureza
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro.	Dinâmica populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE13*) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras.	Dinâmica populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
Conexões e escalas	5º	(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provoca- das pelo crescimento das cidades.	Território, rede se urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE14*) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.	Território, rede se urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira.	Território, rede se urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE15*) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.	Território, rede se urbanização
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecno-lógica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE16*) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.	Trabalho e inovação tecno-lógica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE17*) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.	Trabalho e inovação tecno-lógica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.	Trabalho e inovação tecno-lógica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecno-lógica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE18*) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em	Trabalho e inovação tecno-lógica

		diferentes atividades e discutir os impactos socio-ambientais em diferentes regiões do país.	
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE19*) Identificar as principais fontes de energiautilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.	Trabalho e inovação tecno-lógica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE20*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecno-lógica
Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Mapas e imagens de satélite
Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentesindustriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência.	Qualidade ambiental
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida

HISTÓRIA

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

Um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

UNIDADES TEMÁTICAS – HISTÓRIA

Na disciplina de História no Ensino Fundamental contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS			
UNIDADESTEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Mundo pessoal:meu lugar no mundo	1º	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
Mundo pessoal:eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.
Mundo pessoal:meu lugar no mundo	1º	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e dacomunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
Mundo pessoal:meu lugar no mundo	1º	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguiros seus papéis e responsabilidades relaciona-dos à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e dacomunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
Mundo pessoal:meu lugar no mundo	1º	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras queos regem.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.
Mundo pessoal:eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeirasatuais e de outras épocas e lugares.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como

			forma de interação social, temporal e espacial.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI08) Reconhecer o significado das co- memorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertenci- mento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.
A comunidade e seus registros As formas de registrar as experiências da comunidade	2º	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
As formas de registrar as experiências da comunidade	2º	(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporal- mente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.	O tempo como medida.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.

		(EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.	
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas epapéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interaçõesentre pessoas.
O trabalho e asustentabilidade na comunidade	2º	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades eimportância.	A sobrevivência e a relaçãocom a natureza.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	2º	(EF02HI11A) Identificar impactos no ambientecausados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aosimpactos causados no meio ambiente pelo serhumano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.	A sobrevivência e a relaçãocom a natureza.
As pessoase os grupos que compõema cidade e o município	3º	(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabeleci-mento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem ascidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
As pessoase os grupos que compõema cidade e o município	3º	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vistaem relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem ascidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
As pessoase os grupos que compõema cidade e o município	3º	(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ouregião e discutir as razões culturais, sociais epolíticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
As pessoase os grupos que compõema cidade e o município	3º	(EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longodo tempo na cidade ou região em que vive.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar ondevive.
A noção de espaço públicoe privado	3º	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas funções.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.

		(EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade.	
O lugar em que vive	3º	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos dolugar em que vive e compreender seus significados.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
O lugar em que vive	3º	(EF03HI06) Identificar os registros de memóriana cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
O lugar em que vive	3º	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentesgrupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade.	A produção dos marcos damemória: formação cultural da população.
O lugar em que vive	3º	(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: a cidade e ocampo, aproximações e diferenças.
A noção de espaço públicoe privado	3º	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formasde trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
A noção de espaço públicoe privado	3º	(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
A noção de espaço públicoe privado	3º	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
As pessoase os grupos que compõema cidade e o município	3º	(EF03HI13*) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papeldesempenhado por elas.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem ascidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
Transformaçõese permanênciasnas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: anoção de permanência e as lentas transformaçõessociais e culturais.
Transformaçõese permanênciasnas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidadesno tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
As questõeshistóricas relativas às migrações	4º	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos eespaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.
Circulação de pessoas, pro- dutos e culturas	4º	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidosdos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura edo pastoreio, criação da indústria etc.).	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidadesno tempo e no espaço: nomadismo,

			agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
Circulação de pessoas, pro- dutos e culturas	4º	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significadodo nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Transformaçõese permanênciasnas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Circulação de pessoas, pro- dutos e culturas	4º	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento daspessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.
Circulação de pessoas, pro- dutos e culturas	4º	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviaise marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.
Circulação de pessoas, pro- dutos e culturas	4º	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados paraos diferentes grupos da sociedade.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.
As questõeshistóricas relativas às migrações	4º	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Os processos migratóriospara a formação do Brasil:os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratóriosdo final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas demigração no Brasil.
As questõeshistóricas relativas às migrações	4º	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive,a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratóriospara a formação do Brasil:os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratóriosdo final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas demigração no Brasil.
Transformaçõese permanênciasnas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI12*) Conhecer a história do estadode São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para ascomunidades rurais e cultura sertaneja.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidadesno tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
Transformaçõese permanênciasnas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidadesno tempo e no espaço: nomadismo,

			agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
As questõeshistóricas relativas às migrações	4º	(EF04HI14*) Analisar as diferentes correntesmigratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	Os processos migratóriospara a formação do Brasil:os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratóriosdo final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas demigração no Brasil.
Povos e culturas: meu lugarno mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: donomadismo aos primeiros povos sedentarizados.
Povos e culturas: meu lugarno mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outrasformas de ordenação social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.
Povos e culturas: meu lugarno mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e dasreligiões na composição identitária dos povos antigos.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI08) Identificar formas de marcação dapassagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimôniosao longo do tempo.	Os patrimônios materiais eimateriais da humanidade.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticose culturais atribuídos a elas.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempopresente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Povos e culturas: meu lugarno mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais ehistóricas.

Povos e culturas: meu lugarno mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquistahistórica.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais ehistóricas.
Povos e culturas: meu lugarno mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI11A*) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais ehistóricas.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO – ENSINO RELIGIOSO

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ENSINO RELIGIOSO

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.

UNIDADES TEMÁTICAS – ENSINO RELIGIOSO

A unidade temática **Identidades e alteridades**, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A unidade temática **Manifestações religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática **Crenças religiosas e filosofias de vida**, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

DOMÍNIOS CONCEITUAIS			
UNIDADESTEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O eu, o outro eo nós
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	O eu, o outro eo nós
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Imanência e transcendência
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Imanência e transcendência
Manifestaçõesreligiosas	1º	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
Manifestaçõesreligiosas	1º	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a famíliae o ambiente deconvivência
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	O eu, a famíliae o ambiente deconvivência
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Memórias esímbolos
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Memórias esímbolos
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos
Manifestaçõesreligiosas	2º	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentossagrados
Manifestaçõesreligiosas	2º	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradiçõesreligiosas.	Alimentossagrados
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O eu, o outro eo nós
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	O eu, o outro eo nós
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Imanência e transcendência
Identidades ealteridades	1º	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Imanência e transcendência
Manifestaçõesreligiosas	1º	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
Manifestaçõesreligiosas	1º	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O eu, a famíliae o ambiente deconvivência
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	O eu, a famíliae o ambiente deconvivência
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e esco-lares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	Memórias esímbolos
Identidades ealteridades	2º	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Memórias esímbolos

Identidades ealteridades	2º	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Símbolos religiosos
Manifestaçõesreligiosas	2º	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Alimentossagrados
Manifestaçõesreligiosas	2º	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradiçõesreligiosas.	Alimentossagrados
Crenças religiosas efilosofias devida	4º	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradiçõesreligiosas.	Ideia(s) de divindade(s)
Crenças religiosas efilosofias devida	5º	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Narrativasreligiosas
Crenças religiosas efilosofias devida	5º	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos nas tradições religiosas
Crenças religiosas efilosofias devida	5º	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Mitos nas tradições religiosas
Crenças religiosas efilosofias devida	5º	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas efilosofias devida	5º	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas efilosofias devida	5º	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradiçãooral.	Ancestralidade e tradição oral
Crenças religiosas efilosofias devida	5º	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ancestralidade e tradição oral

DOMÍNIO PRÁTICO E DOMÍNIO SOCIAL

CAMPOS DA ÁREA DOMÉSTICA E CAMPOS DA ÁREA COMUNITÁRIA

Educar para a vida é reconhecer que cada indivíduo tem um potencial e que conviver com as diferenças faz parte da vida. É ensinar a essas pessoas algo que lhes interessem, que lhes seja útil, fazendo com que se sintam necessárias.

Nesta proposta educacional esta abordagem é essencialmente dinâmica, prevendo constantes adaptações em relação a cada educando. Exige um minucioso conhecimento da realidade desse aluno e grande flexibilidade da escola em proporcionar oportunidades e atividades muitas vezes bem distintas daquelas tradicionalmente oferecidas no ensino regular e especial. A proposta está vinculada ao campo da área doméstica (domínio prático) e ao campo da área comunitária (domínio social).

A escola tem papel fundamental na formação do educando, oportunizando o desenvolvimento das suas potencialidades e também na inclusão deste na sociedade, através de ações conjuntas com a família e comunidade; propiciando a este educando uma participação ativa no exercício de seus deveres e direitos como cidadão.

Portanto é importante a formação continuada dos professores, para que se atualizem e busquem alternativas, elaborando estratégias diferenciadas, para atender as necessidades especificas dos alunos.

Comunicação; Autocuidados; Vida doméstica; Habilidades sociais/interpessoais; Uso de recursos comunitários; Autossuficiência; Habilidades acadêmicas; Trabalho; Lazer; e Saúde e segurança.

OBJETIVO

Proporcionar atividades educativas e indicar estratégias aos educadores para o desenvolvimento de habilidades funcionais e conhecimentos que serão importantes para tornar a pessoa com deficiência intelectual independente e produtiva, conforme suas possibilidades na sua vida escolar, familiar e social. –

Educar, ensinar e instruir para a vida prática, proporcionando o desenvolvimento de comportamento e atitude adequados para o convívio social. Oportunizando a vivência das tarefas do cotidiano no ambiente escolar, denominadas AVPS (Atividades de Vida Diária) e AVDS (Atividades de Vida Prática) melhorando assim a sua qualidade de vida.

DEFINIÇÃO

Segundo a Associação Americana de Deficiência Mental, a Deficiência Mental pode ser definida como "o estado de redução notável do funcionamento intelectual significativamente inferior à média, associado a limitações pelo menos em dois aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação e cuidados pessoais, competências domésticas, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho".

O Aluno com necessidades educativas especiais na área de deficiência intelectual, pode apresentar:

- Atrasos no desenvolvimento neuro-psicomotor (a criança demora em firmar a cabeça, sentar, andar, falar, alternar os pés ao subir uma escada, por exemplo)

e na linguagem compreensiva (dificuldades para compreender ordens) e expressiva (atraso para começar a falar, dificuldade de expressar suas ideias, dificuldades em nomear objetos, etc.);

- Dificuldade no aprendizado (recepção, memorização e reação aos estímulos visuais, auditivos e táteis);
- Dificuldade de articular pensamento e ação (planejar planos de trabalho e tarefas, bem como colocá-las em prática, etc.);
- Dificuldade de localização espaço temporal;
- Dificuldade de consciência, imagem e esquema corporal;
- Necessidade de supervisão em atividades de autocuidado (controle de esfíncteres, higiene corporal...);
- Aprendizagem lenta, com atraso acentuado no rendimento escolar;
- Comportamento infantilizado para sua faixa etária;
- Dependência afetiva da figura adulta de referência;
- Dificuldades no registro gráfico das atividades.
- Necessidade de apoio visual para reter imagens mentais (necessidade de ver o objeto para lembrar-se dele);
- Dificuldade para generalizar, transferir e aplicar estratégias já aprendidas em situações e problemas diferentes dos atuais, deflagrando dificuldade de transpor a aprendizagem;
- Capacidade de persistir um longo período de tempo em atividades repetitivas e de rotina; ¾ Baixa auto-estima, decorrente de como foram tratados em sua vida escolar e familiar.

Os alunos com necessidades educativas especiais na área de deficiência intelectual:

- Precisam das mesmas coisas que todos precisam: dignidade, respeito, liberdade, educação, saúde, lazer, assistência social, trabalho e amparo.
- Não apresentam dificuldades em todas as áreas de habilidades adaptativas, possuem capacidades e habilidades que lhes permitem usufruírem todos os recursos de sua comunidade.
- Sua saúde física influencia no seu processo de aprendizagem, assim como as exigências e expectativas que o cercam.
- A sua deficiência não é doença, portanto não é transmissível.
- Seu comprometimento cognitivo não é sinônimo de problema de comportamento.
- Como todas as pessoas eles podem ter depressão, apresentar quadro de hiperatividade, ser resistentes a mudanças, entre outros, podendo precisar também de tratamento psiquiátrico se for necessário.

- Seu déficit cognitivo pode dificultar a compreensão das normas de condutas socialmente aceitas, mas é preciso ensinar-lhes, pois condutas sociais são aprendidas.
- Desejam a naturalidade das pessoas, evite a superproteção ou rejeição.
- Precisam ser aceitos como são para serem felizes, não faça comparações, a não ser com eles mesmos.
- Precisam ser tratados, conforme sua idade cronológica, fazer as tarefas sozinho, receber ajuda só quando realmente for necessário, participar de todas as atividades coletivas da comunidade conforme sua idade.
- Levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais. Não subestime a sua inteligência. (BOLSANELLO e ROSS, 2005)

ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E PRÁTICA

Partindo do pressuposto que a Educação não é só escolaridade no sentido de conteúdos meramente acadêmicos, e que todas as pessoas podem beneficiar-se da Educação sistemática e assistemática, cresceu a consciência da necessidade de se trabalhar, sob uma ótica educacional, também as chamadas atividades de vida diárias e práticas. Infelizmente, muitas vezes o treinamento era fora do contexto: o aluno tirava e colocava a camisa ou o sapato, repetidas vezes, sem nenhuma função, onde estar sem camiseta ou sem sapato fosse necessário. Atualmente evita-se situações artificiais, incentivando-se as situações contextualizadas, ou seja, aproveitando as situações reais.

A conotação para AVD tem sido a de atividades ligadas à vida doméstica, e com uma abrangência muitas vezes, bastante limitada, sem a preocupação de verificar o que seria, para o aluno, as possíveis atividades diárias - incluindo não só o asseio corporal e cuidados domésticos, mas também as atividades relacionadas com o lazer, a vida comunitária, o transporte, e tantas outras.

Estas atividades são de suma importância para que o educando com maior grau de deficiência intelectual se desenvolva, sinta-se útil e integrado no meio familiar e social em que vive.

Objetivos Educacionais:

- Ajudar o educando a ser o mais independente possível nos hábitos e cuidados pessoais;
- Possibilitar que se torne útil e participante em seu meio familiar e social;
- Estimular a responsabilidade pela execução de algumas tarefas simples.

- Proporcionar os meios que ajudem a adaptação e socialização no ambiente ao qual pertence

Retomando os grupos de fatores dos domínios, conforme apresentado anteriormente, temos:

GRUPOS DE FATORES	
DOMÍNIO	CONCEITO
Conceitual	Relacionada aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação, que envolve competência em termos de memória, linguagem, leitura, escrita, raciocínio matemático, aquisição de conhecimentos práticos, solução de problemas e julgamento em situações novas, entre outros.
Social	Relacionada à competência social, que envolve percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros; empatia; habilidades de comunicação interpessoal; habilidades de amizade; julgamento social; entre outros.
Prático	Relacionada à vida independente, que envolve aprendizagem e autogestão em todos os cenários de vida, inclusive cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle do dinheiro, recreação, autocontrole comportamental e organização de tarefas escolares e profissionais, entre outros. Capacidade intelectual, educação, motivação, socialização, aspectos de personalidade, oportunidade vocacional, experiência cultural e condições médicas

DOMÍNIOS PRÁTICOS	
CAMPOS DA ÁREA DOMÉSTICA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Levando-se à observação do ambiente para necessidade de se acender a luz por estar claro ou escuro, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; a saúde e segurança.	Acender a luz mediante observação do ambiente e verificar se há a necessidade de acender a luz.
Considerando a desnecessidade de deixar a luz acesa, preservando a economia e sustentabilidade, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar, a saúde e segurança.	Apagar a luz ao se retirar do local ou observar que não há necessidade de a mesma permanecer acesa.
O recolhimento do lixo, verificando que se trata de limpeza do espaço e do ambiente, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade.	Identificar, realizar e compreender a importância da limpeza em cada ambiente.

Organização e limpeza do ambiente favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; o lazer e o trabalho.	Limpar mesas, cadeiras e móveis, uma vez que foi utilizado pelos próprios alunos ou por terceiros.
Incidentes que aconteçam nos espaços escolar e doméstico, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; a saúde e segurança; o trabalho.	Limpar coisas derramadas dentro da escola ou dentro de sua residência.
A necessidade de otimização do espaço, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; a saúde e segurança; o lazer e o trabalho.	Abrir e fechar janelas, cortinas, portas e gavetas, observadas a necessidade.
O recolhimento dos materiais pedagógicos, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o lazer e o trabalho.	Guardar material pedagógico após término ou conclusão das atividades escolares.
A independência nas atividades práticas para o início das refeições, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança; as habilidades acadêmicas funcionais; o lazer e o trabalho.	Ajudar a arrumar a mesa à hora das refeições na escola ou em sua residência.
A classificação/seriação de roupas, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o trabalho.	Organizar peças de roupas quando retiradas do varal, separando-as em gavetas, guarda-roupas, mochila, entre outros.
O uso de instrumentos cortantes e seu cuidado no manuseio, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; a saúde e segurança.	Descascar frutas ou legumes que necessitam do uso de descascador, faca sem ponta, entre outros, mediante prevenção constante para não ocorrer ferimentos.
Independência na alimentação em servir-se, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança; as habilidades acadêmicas funcionais; o lazer e o trabalho.	Servir-se do lanche, dentro de suas possibilidades.

Independência na alimentação com o uso de talheres, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; o lazer e o trabalho.	Alimentar-se sem apoio, usando talher em locais doméstico, escolar e comunitário.
Prática de higiene bucal durante a alimentação, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade.	Usar guardanapos em momentos que haja necessidade.
Hábito de educação durante a refeição, visando os diversos comportamentos e favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; o lazer e o trabalho.	Comportar-se adequadamente à mesa.
Após a realização das tarefas domésticas, concluí-la com sua acomodação em locais adequados, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; o trabalho.	Guardar utensílios domésticos nos ambientes domésticos, escolares e, também, em alguns eventos sociais.
A importância de transmitir recado a outras pessoas no âmbito doméstico, comunitário e acadêmico, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; as habilidades acadêmicas funcionais; o lazer e o trabalho.	Dar recado oralmente ou por meio de bilhetes às pessoas do seu espaço.
Prática de higiene visando suas necessidades, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; a saúde e segurança.	Lavar e secar as mãos, o rosto e outras parte do corpo quando observado tal necessidade.
Durante sua observação em espelho, a necessidade de pentear seu cabelo, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade.	Pentear-se com cuidado.
Hábito de escovação dental nos períodos após café da manhã, almoço, café da tarde e jantar, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; a saúde e segurança.	Escovar os dentes após às refeições.

A seleção de roupas adequadas às suas necessidades, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a saúde e segurança.	Vestir-se e despir-se adequadamente com as roupas essenciais ao ambiente físico e climático.

DOMÍNIOS SOCIAIS	
CAMPOS DA ÁREA COMUNITÁRIA	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Participação em festividades da comunidade, favorecendo a comunicação; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança.	Participar de atividades e festividades.
Comportamento adequado em ambientes distintos do doméstico, favorecendo a comunicação; o autocuidado; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança.	Comportar-se adequadamente em lugar público
O cuidado com gestos obscenos em locais da comunidade e no espaço escolar, empregando, progressivamente, normas de cortesia, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança; as habilidades acadêmicas funcionais; o lazer e o trabalho.	Utilizar gestos sociais e normas de cortesial.
O acato das normas e limites em ambientes comunitário, doméstico e acadêmico, favorecendo a comunicação; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção.	Aceitar normas e limites dos distintos ambientes.
O respeito às placas de sinalização, favorecendo a comunicação; o autocuidado; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança; as habilidades acadêmicas funcionais.	Compreender o significado das placas de sinalização dispostas nos diversos locais do município.

Respeito à diversidade, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a saúde e segurança; o trabalho.	Respeitar a diversidade religiosa, cultural, social e política.
O respeito pelas pessoas do seu espaço e de outro, favorecendo a comunicação; o autocuidado; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; o lazer; o trabalho.	Comparar o relacionamento do aluno com seu grupo social
A interpretação e compreensão dos distintos comportamentos simbólicos ou não simbólicos, favorecendo a comunicação; o autocuidado; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; o lazer e o trabalho.	Compreender e expressar informações por meio de comportamentos simbólicos ou não simbólicos.
Deslocamento com independência e autonomia na utilização dos transportes ou não, favorecendo a comunicação; o autocuidado; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança; as habilidades acadêmicas funcionais.	Independência na locomoção
Cuidado com a própria saúde e a preservação da sua vida e do outro, favorecendo a comunicação; o autocuidado; a vida no lar; as habilidades sociais; o desempenho na comunidade; a independência na locomoção; a saúde e segurança.	Ter consciência, autonomia e independência para cuidar da própria saúde e segurança. Cuidado com a própria saúde e a preservação da sua vida e do outro.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLARIZAÇÃO INICIAL – FASE 1

BNCC	Lei nº 9394/96	ÁREAS DO CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	Do 1º ao 5º ano
		Linguagens		Língua Portuguesa	7
				Arte	2
				Educação Física	2
		Matemática		Matemática	6
		CHN	Ciências da Natureza	Ciências	1
			Ciências Humanas	Geografia	1
				História	1
Parte Comum Total de Aulas					20h
Total de Carga Horária					800h

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL

PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL – FASE 2

BNCC	Lei nº 9394/96	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	Do 1º ao 5º ano
		Linguagens	Língua Portuguesa	7
			Arte	2
			Educação Física	2
		Matemática	Matemática	6
		Ciências Humanas e da Natureza	Estudos da Sociedade e da Natureza	3
Parte Comum Total de Aulas				20h
Total de Carga Horária				800h

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

A Educação Especial para o Trabalho visa na compreensão da educação do jovem e do adulto com deficiência intelectual que se prepara para o mundo do trabalho, assim como sua proteção legal pela busca à equiparação de oportunidades.

JUSTIFICATIVA

Considerando a legislação em vigor e as políticas de atenção à pessoa com deficiência para a formação e a colocação no mundo do trabalho, o Movimento Apaeano, desde 1997, vem ampliando e estruturando seus programas de formação especial para o trabalho.

A APAE, ao definir na sua estrutura interna, níveis e modalidades de ensino, destaca a Educação Especial para o Trabalho como forma de propiciar o permanente desenvolvimento de aptidões e habilidades da pessoa com deficiência para a vida produtiva e inclusão social.

O Programa de Educação Especial para o Trabalho atenderá alunos com deficiência intelectual, deficiência múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento, associado à deficiência intelectual.

Por tratar-se de escola especializada e considerando a natureza dos alunos, as ações de Educação Especial para o Trabalho a serem realizadas desenvolvem-se de forma articulada, com metodologias diversas, envolvendo inclusive os ambientes de trabalho existentes, possibilitando formas de qualificação diversificadas, compatíveis com os níveis de escolaridade dos alunos.

A proposta de atendimento à pessoa com deficiência intelectual nas áreas educacional, social e do trabalho exige novas práticas, atualização de conceitos e a aplicação de políticas de defesa e garantias dos direitos da pessoa com deficiência. A inclusão social é um processo que deve ocorrer ao longo de toda a vida e em todos os ambientes onde a pessoa esteja inserida, seja no seio familiar, na escola, nos espaços culturais, na prática dos esportes, nas artes, no lazer ou no trabalho.

É fundamental que as escolas que desenvolvem a preparação da pessoa com deficiência para a vida no trabalho superem entraves, tais como o preparo educacional e profissional inadequados dos usuários de IEs e a permanência por longos anos nessas instituições. Por sua vez, as empresas precisam vencer o despreparo atitudinal, arquitetônico, metodológico, instrumental, comunicacional e programático que se tornaram barreiras impeditivas na colocação profissional dessas pessoas.

É importante propormos soluções inclusivas para desenvolvimento de potencialidades e a realidade do mercado, ter compromisso com a vida independente da pessoa com deficiência, favorecer mudanças de comportamento das empresas na contratação de pessoas com deficiência com a oferta de acessibilidade.

A Educação Especial para o Trabalho visa à inclusão na vida em sociedade das pessoas com deficiência intelectual, múltipla e transtorno global do desenvolvimento, propiciando habilidades e competências para a sua inserção no mundo do trabalho e exercício pleno da cidadania.

Será ofertada a Educação Especial para o Trabalho aos alunos com deficiência intelectual, múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado com deficiência intelectual, na faixa etária dos 15 aos 29 anos 11meses, matriculados na Escola de Educação Especial das APAEs, instituições conveniadas, matriculados na rede pública e/ou encaminhados pela Diretoria de Ensino.

Neste Programa serão desenvolvidos conteúdos de habilidades gerais (Habilidades Básicas e de Gestão).

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar programas de habilidades gerais (habilidades básicas e de gestão) que permitam o desenvolvimento pessoal e a preparação para o mundo do trabalho, respeitando as possibilidades de absorção pelo mercado de trabalho e as características da nossa cidade de Miracatu e da nossa região Vale do Ribeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Identificar e realçar potencialidades das pessoas com deficiências intelectual e múltipla.
- Estimular a capacidade produtiva e o desenvolvimento de competências e aquisição de condutas sociais que favoreçam a vida autônoma e independente.
- Desenvolver competências e habilidades laborativas e acadêmicas.
- Qualificar, considerando as potencialidades dos alunos e as expectativas do mundo do trabalho.
- Envolver a família em todas as ações educativas.
- Articular, quando necessário, a educação especial para o trabalho com a educação básica.

- Favorecer a inclusão dos alunos em todas as alternativas de trabalho, emprego e renda.
- Possibilitar que o aluno adquira um nível Máximo de autonomia pessoal;
- Desenvolver padrões de desempenho que correspondem aos exigidos nas empresas;
- Treinar competência, habilidades e atitudes essenciais no trabalho;
- Facilitar a compreensão do mundo do trabalho, da entrevista de emprego, do currículo, apresentação pessoal, direitos e deveres do trabalho, relações no trabalho, etc.

PRESSUPOSTOS DA ANDRAGOGIA

A andragogia remete a um conceito de educação voltada para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego paidós). Portanto, é a maneira de o adulto aprender. Neste modelo, a educação é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno. Para os adultos, a importância prática do conteúdo, a experimentação, a vivência e aprender o que interessa é mais eficaz no processo educacional. KNOWLES, 1973.

O modelo andragógico baseia-se em pressupostos como:

- Necessidade de saber - Adultos precisam saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.
- Autoconceito de quem aprende - adultos são responsáveis por suas decisões e por sua vida, portanto, querem ser vistos e tratados pelos outros como capazes de se autodirigir
- Papel das experiências - para o adulto suas experiências são a base do aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes
- Prontidão para aprender - o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia
- Orientação para aprendizagem - o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade
- Motivação - adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos, tais como autoestima, qualidade de vida e desenvolvimento

PRESSUPOSTOS PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A partir do momento que compreendemos que a transição da escola para o trabalho está relacionada com a passagem da infância e da adolescência para a vida adulta, as ações educacionais também requerem contextualizar os processos de aprendizagens.

Um dos teóricos mais importantes de nossa contemporaneidade, o professor Paulo Freire, traz à luz concepções sobre a educação de adultos que devem ser incorporadas ao tratarmos de Educação Especial para o Trabalho. Andragogia e Paulo Freire se identificam, conforme se verifica no artigo "Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto", de Carvalho et. al (2010, p. 86):

As relações do homem com o mundo independem do fato de ser alfabetizado ou não, basta ser homem para realizá-las, para ser capaz de captar os dados da realidade, de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo. Daí que não haja ignorância nem sabedoria absoluta. A compreensão resultante da captação será tão mais crítica, quanto seja feita a apreensão da causalidade autêntica. E será tão mais mágica, na medida em que se faça com um mínimo de apreensão dessa causalidade. Enquanto para a consciência crítica, a própria causalidade autêntica está sempre submetida a sua análise – o que é autêntico hoje pode não ser amanhã – para a consciência ingênua, o que lhe parece casualidade autêntica já não é, uma vez que lhe atribui caráter estático de algo já feito e estabelecido. A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. A consciência ingênua, pelo contrário, se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agradar. A consciência mágica não chega a acreditar-se superior aos fatos, dominando os de fora, nem se julga livre para entendê-los como melhor lhe agradar. Por isso é próprio da consciência crítica a sua integração com a realidade, enquanto que da ingênua o próprio é sua superposição à realidade. Devemos buscar, na educação de adultos, o desenvolvimento da consciência crítica. Freire, 1992.

Jaques Delors, nos apresenta as seguintes prescrições para a educação do século XXI (os quatros pilares da educação):

- Aprender a conhecer - desenvolvimento de competência para construir conhecimento, exercitar pensamentos, atenção, percepção; para contextualizar informações e para saber se comunicar;
- Aprender a fazer - colocar em prática os conhecimentos significativos aos trabalhos futuros, enfatizar a educação profissional, descobrindo o valor construtivo do trabalho, sua importância, transformando o progresso do conhecimento em novos empreendimentos e em novos empregos;

- Aprender a ser - a educação deve preparar o aluno de forma íntegro-física, intelectual e moral, para que ele saiba agir em diferentes condições e situações, por si mesmo;
- Aprender a conviver - é saber conviver com os outros, respeitar as diferenças, conviver com a diversidade, aprender a viver junto para desenvolver projetos solidários e cooperativos, em busca de objetivos comuns, por meio de solidariedade e compreensão;

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Na preparação para o mundo do trabalho e na vida profissional, os cursos ofertados devem ter foco no desenvolvimento de um conjunto de habilidades, a saber:

- Habilidades básicas (saber pensar) - Entendidas como as habilidades essenciais para o desempenho de qualquer profissão, que propiciem raciocínio e a compreensão de si e ao seu redor;
- Habilidades de gestão (saber agir) - Entendidas como aquelas relacionadas à autogestão, ao empreendimento do trabalho (saber ser, saber agir) em um novo enfoque de "gerência";
- Habilidades específicas (saber fazer) - Entendidas como aquelas estreitamente relacionadas ao desenvolvimento prático do trabalho (saber fazer), para atender ao trabalhador quando este necessita aprender e desenvolver sua qualificação profissional específica a curto, médio ou longo prazos. Relaciona-se com a capacidade para as competências para o exercício do trabalho, sua proficiência, o domínio das habilidades manipulativa e psicomotora;

De acordo com o documento Diretrizes para Cooperação Técnica entre as Apaes e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, fica definido que a Educação Especial para o Trabalho deverá ofertar cursos modulares em que os conteúdos desenvolvidos referem-se às habilidades básicas e de gestão (Habilidades Gerais), portanto, as habilidades específicas destinam-se aos programas de Educação Profissional, o que não serão oferecidos por esta Unidade Escolar.

Ao conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões que possibilitam maior probabilidade de obtenção de sucesso na execução de determinadas atividades chamamos de competências. Estão relacionadas ao saber-conhecer, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser. Portanto, estes conceitos e ideias deverão guiar a organização dos planos de curso dos módulos da Educação Especial para o Trabalho (Habilidades Gerais).

PROTEÇÃO LEGAL

A proteção legal é uma resposta às demandas emergentes em um tempo e espaço para provocar mudanças e avanços em nossa civilidade.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, no capítulo V, ao tratar da Educação Especial, também incorpora esse princípios integradores. A proteção legal às pessoas com deficiência e políticas afirmativas como a lei de reserva de vagas e o decreto de acessibilidade, entre outros mecanismos, vêm fortalecendo programas educacionais que avançam na direção da inclusão social pelo trabalho. É preciso fazer esforços para incluir, promover a permanência e a melhora (fazer progredir) na qualidade de vida da pessoa com deficiência.

Desta forma seguem resumidamente alguns documentos oficiais que progressivamente construíram o cenário atual:

- 1988 – Constituição Federal. De acordo com o Art.6º, é direito de todos: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.
- 1989 – Lei 7.853, a Lei da Corde – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, confere ao Poder Público e seus órgãos que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (Art. 2º).
- 1991 – Lei 8.213, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e prevê a reserva de vagas em empresas com cem ou mais empregados (Art. 93).
- 1996 – Lei 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, reconhece que a educação é um instrumento fundamental para a inclusão das pessoas com deficiência. Esta lei destina o capítulo V à Educação Especial. Neste capítulo, o Art. 59 enumera o que o sistema de ensino deve assegurar aos alunos com necessidades especiais. No inciso IV, a Educação Especial para o Trabalho visa à "efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade na inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins (...)".
- 1999 – Decreto 3.298, que regulamenta a Lei 7.853 de 1989 e consolida as normas de proteção:

Art. 34. É finalidade primordial da política de emprego a inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho ou sua incorporação ao sistema produtivo mediante regime especial de trabalho protegido.

Parágrafo único. Nos casos de deficiência grave ou severa, o cumprimento do disposto no caput deste artigo poderá ser efetivado mediante a contratação das cooperativas sociais de que trata a Lei no 9.867, de 10 de novembro de 1999.

Art. 35. São modalidades de inserção laboral da pessoa portadora de deficiência:

I – colocação competitiva: processo de contratação regular, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, que independe da adoção de procedimentos especiais para sua concretização, não sendo excluída a possibilidade de utilização de apoios especiais;

II – colocação seletiva: processo de contratação regular, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, que depende da adoção de procedimentos e apoios especiais para sua concretização e;

III – promoção do trabalho por conta própria: processo de fomento da ação de uma ou mais pessoas, mediante trabalho autônomo, cooperativado ou em regime de economia familiar, com vista à emancipação econômica e pessoal.

- 2000 – A Lei 10.097 (Lei da Aprendizagem) define que aprendiz é o jovem que estuda e trabalha, recebendo, ao mesmo tempo, formação na profissão para a qual está se capacitando.
- 2001 – A Portaria 702, de dezembro deste ano, como proteção integral para o jovem com deficiência, não limita aos aprendizes com deficiência a idade máxima de 24 anos; não exige a comprovação da escolaridade do aprendiz com deficiência intelectual, devendo ser consideradas as suas habilidade e competências relacionadas com a profissionalização.
- 2001 – O Decreto 3.956, de 8 de novembro deste ano, promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Comprometidos a eliminar a discriminação, em todas suas formas e manifestações, contra as pessoas portadoras de deficiência, convieram no seguinte:

  Artigo I:

  1) deficiência: o termo “deficiência” significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.

2) discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência:

a) o termo "discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência" significa toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais;

b) não constitui discriminação a diferenciação ou preferência adotada pelo Estado-Parte para promover a integração social ou o desenvolvimento pessoal dos portadores de deficiência, desde que a diferenciação ou preferência não limite em si mesma o direito à igualdade dessas pessoas e que elas não sejam obrigadas a aceitar tal diferenciação ou preferência. Nos casos em que a legislação interna preveja a declaração de interdição, quando for necessária e apropriada para o seu bem-estar, esta não constituirá discriminação.

- 2001 – O Parecer CNE/CEB 17, deste ano, tem por assunto as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Segundo o parecer, "a educação profissional é um direito do aluno com necessidades educacionais especiais e visa à sua integração produtiva e cidadã na vida em sociedade.
- 2004 – O Decreto nº 5.296 (Decreto da Acessibilidade) vem regulamentar as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.
- 2006 – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Os princípios da Convenção são: »» o respeito pela dignidade, inerente à autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;

- a não discriminação;
- a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;
- o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;
- a igualdade de oportunidades;
- a acessibilidade;
- a igualdade entre o homem e a mulher;
- o respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Para o sucesso desta iniciativa, o Programa de Educação Especial para o Trabalho (Anexo II) será embasado em princípios norteadores, adaptando-os, no que couber, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, a saber:

- Ética da identidade;
- Política da igualdade;
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- Estética da sensibilidade;
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos.

PÚBLICO-ALVO

Alunos com idade entre 15 e 29 anos e 11meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento, associado à deficiência intelectual:

- matriculados na Escola de Educação Especial das APAE's e instituições conveniadas,
- matriculados na rede pública e/ou encaminhados pela Diretoria de Ensino.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Para se garantir a compreensão adequada e uniforme dos conceitos aqui trabalhados ou adaptados, serão elencadas algumas definições necessárias:

HABILIDADES: BÁSICAS E DE GESTÃO

- As habilidades básicas têm por objetivo capacitar o aluno para refletir, compreender e interpretar a realidade com autonomia para se comunicar, aprender a pensar e aprender a aprender;
- As habilidades de gestão visam capacitar o aluno para atuar na sociedade e no processo produtivo com responsabilidade e de forma crítica e empreendedora;
- Para isso, deve saber gerir o seu próprio tempo, assumir postura versátil, ter capacidade de decisão, responsabilizar-se por resultados e possuir visão ampla sobre organização de processos e produtos;

- Ética da Identidade: centrada na constituição de competências que orientem o desenvolvimento da autonomia no gerenciamento da vida profissional e de seus itinerários de profissionalização, em condições de monitorar desempenhos, julgar competências, trabalhar em equipes, eleger e tomar decisões, discernir e prever resultados de distintas alternativas, propor e resolver problemas e desafios, bem como prevenir disfunções e corrigi-las. A Ética da Identidade supõe trabalho contínuo e permanente com os valores da competência, do mérito, da capacidade de fazer bem-feito, em contraponto aos favoritismos, privilégios e discriminações de toda e qualquer ordem e espécie, fundamentados em testemunhos de solidariedade, responsabilidade, integridade e respeito ao bem comum.
- Política da Igualdade: encara a educação profissional na conjunção de dois direitos fundamentais do cidadão: à educação e ao trabalho, cujo exercício permite às pessoas proverem a sua própria subsistência e com isso alcançar dignidade, autorrespeito e reconhecimento social como seres produtivos. A Política da Igualdade impõe à educação profissional a constituição de valores de mérito, competência e qualidade de resultados como os balizadores da competitividade no mercado de trabalho. Por outro lado, ela própria conduz à superação das várias formas de discriminação e de privilégios no âmbito do trabalho, bem como à ênfase nos valores da solidariedade, do trabalho em equipe, da responsabilidade e do respeito ao bem comum.
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização: formam um princípio diretamente ligado ao grau de autonomia conquistado pela escola na concepção, elaboração, execução e avaliação do seu projeto pedagógico, fruto e instrumento de trabalho do conjunto dos seus agentes educacionais, de modo especial dos docentes (LDB, arts. 13 e 14). Este princípio se reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas, o que abre um horizonte de liberdade e, em contrapartida, de maior responsabilidade para a escola. Ao elaborar o seu Projeto Pedagógico ou sua Proposta Educacional, cabe à escola construir o respectivo currículo, estruturado em função do perfil profissional de conclusão que se deseja, conciliando as aspirações e demandas dos trabalhadores, dos empregadores e da sociedade. Esta flexibilidade permite à escola maior agilidade na proposição, atualização e incorporação de inovações, correções de rumos e adaptações às mudanças, o que implica numa organização do trabalho pedagógico de forma interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar.

- Estética da Sensibilidade: a Estética da Sensibilidade e da Qualidade orienta para uma organização curricular de acordo com valores que fomentem a criatividade, o espírito inventivo e a liberdade de expressão, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente. A estética está relacionada diretamente com os conceitos de qualidade e de respeito ao outro, o que implica no desenvolvimento de uma cultura do trabalho centrada no gosto pelo trabalho bem-feito e acabado.
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos: são os mesmos princípios institucionais e curriculares, tanto do Ensino Médio quanto da educação profissional de nível técnico, na perspectiva comum do desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva.

PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS

Serão ofertados neste programa módulos com carga horária de 800 horas cada.

O tempo de permanência do aluno no Programa de Habilidades Gerais deverá ser de, no mínimo, um ano e, no máximo, quatro anos.

A indicação para o ingresso nos módulos deve ser feita após sondagem de interesses, aptidões, condições físicas e do perfil laboral (aspectos: comportamental, psicomotor ou da ação manipulativa e comunicação).

O curso não é sequencial, não sendo obrigatório o cumprimento dos quatro módulos.

O aluno poderá permanecer em cada módulo no mínimo um ano e no máximo dois anos. Na ausência de avanço de desenvolvimento do aluno é necessário reavaliar o seu perfil para este programa ou ser revista a aplicação da metodologia e instrumentos de avaliação do professor.

Os Módulos de Habilidades Gerais (Habilidades Básicas e de Gestão) permitirão o desenvolvimento pessoal e a preparação para o mundo do trabalho, respeitando as possibilidades de absorção pelo mercado de trabalho e as características de cada município ou região.

MÓDULO I – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão		
Área de conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Desenvolvimento humano	Cuidado e higiene pessoal Valorização da vida Relacionamento familiar (importância da família) Colaboração no lar (serviços domésticos e dinâmica da família) Conceito de saúde e qualidade de vida	80 h/a
Desenvolvimento pessoal	Documentos pessoais (RG, CPF, Título de Eleitor, Carteira de Reservista, CTPS) Obtenção e uso de documentos Ficha cadastral (dados pessoais)	80 h/a
Noções de ética, cidadania	Respeito e valorização do próximo Honestidade Proatividade e iniciativa Voluntariado Colaboração mútua	60 h/a
Comunicação	Formas e os meios de comunicação Construção da linguagem e da oralidade como forma de socialização	60 h/a
Letramento e situações cotidianas	Uso do letramento em situações do cotidiano (cores, sinalizações, números, horas, calendário). Repertório de palavras e imagens	100 h/a
Noções cívicas	Município, Estado e União Datas comemorativas (relacionadas ao trabalho e às profissões	40 h/a
Noções de trânsito	Direitos e deveres do pedestre Regras básicas do trânsito Faixa de pedestre	40 h/a
Sistema monetário	Reconhecimento de cédulas e moedas Reconhecimento de valores	60 h/a
Segurança no trabalho	Vestuário e paramentação Noções de saúde do trabalhador Causa e prevenção de acidentes: limpeza e organização do ambiente, normas e procedimentos disciplinares, tipos e utilização de Equipamentos de Proteção Individuais e Coletivos	60 h/a
Sistemas e processos organizacionais	História do trabalho Tipos de profissões (demanda do município) Contato com diferentes profissionais Rotinas de trabalho (observação)	80 h/a
Competências básicas para o trabalho	Hábitos e atitudes inerentes ao trabalho: assiduidade e pontualidade, compreensão e acato de ordens e regras, ritmo, reações às correções, cortesia, trabalho em equipe ecolaboração mútua, noções de hierarquia Relações interpessoais (com superiores, colegas e clientes)	60 h/a
Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	Conhecendo e explorando o computador Noções básicas do Word	80 h/a
TOTAL		800 h/ a

MÓDULO II – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão		
Área de conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Desenvolvimento Humano	Afetividade e sexualidade (reconhecimento do corpo masculino e feminino, compreensão do ato sexual, identificação e reconhecimento de relacionamentos/vida amorosa, privacidade, intimidade, manifestações afetivas) Qualidade de vida dos trabalhadores	80 h/a
Desenvolvimento pessoal	Autoconhecimento (posicionamento pessoal e profissional): auto e heteropercepção, autoestima, imagem e estilo pessoal, papéis e grupos sociais.	80 h/a
Noções de ética, cidadania	Direitos humanos (Estatuto da Criança e do Adolescente) Autocontrole, ações e reações	60 h/a
Comunicação	Vocabulário e poder de argumentação Expressão de necessidades, desejos e opiniões	70 h/a
Noções cívicas	Poderes: executivo, legislativo, judiciário Voto e eleições	40 h/a
Utilização dos recursos comunitários	Gratuidade Serviços de saúde Esporte e lazer Bancos Correios Transporte coletivo (conhecimento e utilização nos trajetos casa/escola e para locais das atividades do curso) Outros (de acordo com o município)	80 h/a
Sistema monetário	Associação do valor ao produto Organização financeira pessoal	120 h/a
Segurança no trabalho	Causa e prevenção de acidentes Mapa de risco (noções básicas)	90 h/a
Sistemas e processos organizacionais	Tipos de empresas no município Orientação profissional e possibilidades de profissões	80 h/a
Competências básicas para o trabalho	Valorização do trabalho para o desenvolvimento pessoal Relação trabalho/ emprego/ renda	60 h/a
Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	Noções avançadas do Word (digitar, formatar, salvar documentos)	40 h/a
TOTAL		800h

MÓDULO III – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão		
Área de Conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Higiene e saúde	Higiene e apresentação pessoal Vestuário: higiene e adequações (clima e situações) Postura física (educação postural) e cuidados com o corpo Cuidados com a saúde: alimentação saudável, sono, atividade física, medicação	100 h/a
Noções de ética, cidadania	Respeito às diferenças individuais Direitos humanos: discriminação, diversidade cultural e étnica, religião e classe social	90 h/a

Informática básica	Internet e Power Point	100 h/a
Comunicação	Comunicação verbal e iconográfica Importância da comunicação Repertório de palavras e imagens	100 h/a
Meio ambiente e sustentabilidade	Conceito de sustentabilidade Conceito dos 3 "Rs": reduzir, reciclar e reutilizar Preservação e economia dos recursos naturais: água, alimentos e energia	110 h/a
Mundo do trabalho	Mercado formal e informal Trabalho competitivo tradicional Trabalho autônomo (economia familiar, cooperativas, profissional liberal)	100 h/a
Atitude empreendedora	Metas pessoais e profissionais Empreendedorismo Sonho e oportunidade	60 h/a
Procedimentos adequados para busca do emprego	Apresentação pessoal Cortesia Informações pessoais	40 h/a
Conhecimento de processos das áreas econômicas	Prestação de Serviços, Alimentação, Indústria, Atividade Rural, Construção Civil, Produção Autônoma (de acordo com a realidade do município) Cliente interno (funcionário/colaborador) e externo (público)	100 h/a
	TOTAL	800 h/a

MÓDULO IV – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão		
Área de conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Higiene e saúde	Higiene e apresentação pessoal Vestuário: higiene e adequações (clima e situações) Postura física (educação postural) e cuidados com o corpo Cuidados com a saúde: alimentação saudável, sono, atividade física, medicação	80 h/a
Noções de ética, cidadania	Direitos e deveres do cidadão (noções) Direitos e deveres da pessoa com deficiência Igualdade e inclusão	80 h/a
Letramento e situações cotidianas	O uso do letramento em situações do cotidiano (cores, sinalizações, números, horas, uso da calculadora, calendário) Repertório de palavras e imagens Utilização de equipamentos tecnológicos comuns no dia a dia	100 h/a
Informática básica	E-mail e Excel	100 h/a
Meio ambiente e sustentabilidade	Empresas sustentáveis	60 h/a
Mundo do trabalho	Noções do sistema previdenciário Regimes de trabalho (CLT, estatutário) Concursos (acessibilidade para pessoa com deficiência intelectual e múltipla)	120 h/a

	Proteção legal: reserva de vagas (Lei de Cotas) Globalização	
Gestão da própria vida	Resolução de situações problemas Independência e autonomia Responsabilidade Cooperação e competição	80 h/a
Procedimentos adequados para busca do emprego	Preenchimento de formulário Elaboração de currículo Entrevista	60 h/a
Conhecimento de processos das áreas econômicas	Prestação de Serviços, Alimentação, Indústria, Atividade Rural, Construção Civil, Produção Autônoma Cliente interno e externo	120 h/a
	TOTAL	800 h/a

Para oferecer um Programa de Educação Especial para o Trabalho a Escola de Educação Especial deve ter estrutura organizacional em consonância com a Deliberação CEE 1/99 e a normatização específica para efeito de convênio. Deverá também ter:

- os conteúdos desenvolvidos – observar se estão em consonância com os conhecimentos, as habilidades e as competências a serem adquiridos pelo aluno, ou seja, analisar se eles têm pertinência em relação aos objetivos do curso, ao aluno atendido e ao potencial de aplicação no mundo do trabalho;
- a carga horária prevista – analisar se tem a duração total do curso (em horas), bem como se a distribuição da carga horária está compatível com o conteúdo a ser desenvolvido e com o perfil do aluno atendido;
- a infraestrutura física – avaliar se há previsão de equipamentos, de instrumentos e de instalações demandadas para o curso, ou seja, analisar se a estrutura física responde aos conteúdos, à duração, ao número e ao perfil do aluno;
- os recursos humanos – analisar se há número e qualificação do pessoal docente e de apoio compatíveis com os conteúdos, a duração, o número, o perfil do aluno e a normatização da SEE para o convênio;
- a forma de acompanhamento e os critérios de avaliação do aprendizado do aluno – há necessidade de que sejam apontados claramente como os alunos serão acompanhados ao longo da formação e os instrumentos de avaliação de acordo com os conteúdos desenvolvidos e com o perfil do aluno;
- os mecanismos de vivência prática do aprendizado – deverão estar relacionados aos conteúdos teóricos dos cursos e, portanto, o conteúdo desenvolvido deverá estar de acordo com o perfil do aluno e, se possível, ser realizado por meio de projetos articulados com outros profissionais de apoio;
- professores especialistas – poderá contar, de forma complementar às ações pedagógicas, com a ação de professores especialistas de Educação Física, Informática e Arte;
- equipe técnica – poderá contar com a presença de profissionais de saúde e de assistência social às expensas da instituição, os quais deverão realizar ações com o objetivo de implementar o conteúdo planejado e desenvolvido pelo professor, ou seja, a atuação desses profissionais deverá ter interface com os projetos propostos pelos cursos.

ASPECTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

Dos aspectos didáticos e pedagógicos, a EEE "São Francisco de Assis" apresentará:

- Grade curricular organizada em módulos (I, II, III e IV) de Habilidades Gerais, com carga horária de 800 horas cada módulo;
- Plano de curso;
- Planejamento de ensino (contando com a utilização de tipos diversos de tecnologia assistiva, como facilitadores do processo de aprendizagem do aluno);
- Agrupamentos de alunos de acordo com a homogeneidade etária e o perfil do curso;
- Registro das atividades diárias (por exemplo: diário de sala, registros reflexivos);
- Estratégias de ensino que priorizem o ensino dos conhecimentos de menor complexidade para o de maior complexidade;
- Desenvolvimento de projetos como estratégias de ensino;
- Atividades que proporcionem a reflexão em detrimento do treino de tarefas;
- Uso de linguagem verbal e visual adequada à faixa etária do público atendido (adolescente e adulto) que não remeta aos signos e conteúdos do universo infantil (atitudes que possam minimizar o potencial cognitivo, afetivo e social do aluno);
- Instrumento de avaliação do conhecimento e desempenho do aluno que demonstre as particularidades e não generalidades dos conteúdos mensurados (por exemplo: avaliação situacional, quadro de acompanhamento do aluno, portfólio e relatório de progresso pedagógico, autoavaliação do aluno);
- Indicar as ações integradas à família;

SALAS DE AULA

As salas ambientes e os espaços de circulação, fluxo de docentes, alunos, equipe de apoio e visitantes devem seguir as normas de acessibilidade e de segurança. Devem ser condizentes aos conteúdos propostos e de acordo com o perfil do aluno, portanto salas ambientes e outras dependências devem:

- ser sinalizadas de acordo com o propósito do programa;
- ser limpas, organizadas e seguras, de modo a facilitar a circulação dos alunos, docentes, equipe de profissionais e visitantes;

- favorecer à coordenação condições para supervisionar e auxiliar a rotina de aula;
- ter capacidade para no máximo 15 alunos, com dimensões nunca inferiores a um metro quadrado por aluno;
- apresentar condições de ventilação, iluminação e conforto térmico adequado, ou seja, devem cumprir padrões favoráveis ao bem-estar;
- conter mobiliário adequado que favoreça a flexibilidade de atividades, preferencialmente carteiras amplas ou mesas de trabalho que permitam a realização das tarefas em cooperação;
- ter organização e constante manutenção da higiene de mobiliário, equipamentos, pisos e paredes;
- estar livres de produtos químicos, mobiliários, equipamentos que necessitem de manutenção ou que não fazem parte do conteúdo desenvolvido;
- contar com locais apropriados para acondicionar materiais de espécie perfurocortantes;
- contar com instalações seguras (hidráulicas, sanitárias, elétricas), de forma a não causar acidentes e/ou prejudicar o andamento das aulas;
- estar livres de barreiras arquitetônicas, permitindo a locomoção total de alunos, docentes, outros profissionais e visitantes com dificuldade de mobilidade (uso de cadeiras de roda, muletas, andadores e outros equipamentos de tecnologia assistiva);
- ter sinalização adequada para a compreensão do espaço, de modo a evitar as barreiras comunicacionais;
- ser um ambiente tranquilo, com ausência de ruídos externos que dificultem a atenção e concentração (longe de pátios, lavanderias, cozinha industrial e outros que pressupõe intensa movimentação, construções e, se possível, separado da circulação de crianças);
- garantir o mínimo de equipamentos de informática para que sejam executados os conteúdos da área proposta para os quatro módulos;
- ter mobiliário, equipamentos e materiais didáticos em bom estado de uso e conservação.

CORPO DOCENTE

O docente, ao executar o conteúdo dos cursos de Habilidades Gerais, deve estar qualificado para favorecer o processo de transição da escola para o trabalho, o desenvolvimento pessoal e, inclusive, ter conhecimento do mundo do trabalho e das competências

sociais exigidas para a vida produtiva. Deve utilizar-se dos pressupostos da andragogia no desenvolvimento de seu trabalho.

A aplicação eficiente do Programa de Habilidades Gerais pressupõe que:

- professores com Pedagogia e Habilitação e/ou Especialização na área da Deficiência Intelectual sejam responsáveis por ministrar os cursos previstos nos quatro módulos;
- as ações devem estar em consonância com os conteúdos relacionados às habilidades básicas (saber pensar) e de gestão (saber agir) apresentados na grade dos cursos de Habilidades Gerais;
- os conteúdos ministrados pelos professores de Informática, Educação Física e Artes sejam articulados e compatíveis com o conteúdo do curso desenvolvido;
- a apresentação pessoal e a postura de todos os envolvidos sejam adequadas, favorecendo o desenvolvimento das competências sociais e a futura formação profissional de alunos com deficiência intelectual.

Importante ressaltar que os conteúdos pedagógicos correspondentes aos anos de escolarização não devem ser aplicados pelos professores nestes cursos, bem como os conteúdos de habilidades específicas que caracterizam programas de educação profissional.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS

É imprescindível que, durante o processo de transição da escola para o mundo do trabalho, seja garantida a formação pessoal com a flexibilidade necessária para que o jovem e o adulto com deficiência sejam capazes de escolher sua profissão, reconhecer as exigências da vida profissional, desenvolver a crítica e compreender seus direitos e deveres.

Ao final do Programa de Habilidades Gerais, e certamente ao longo de seu desenvolvimento, os alunos deverão adquirir:

- responsabilidade por sua assiduidade e pontualidade;
- condições de apresentação e manutenção dos cuidados pessoais e de postura adequada nas diferentes situações de aprendizagem e trabalho;
- cuidado com o ambiente de aprendizado, com equipamentos e materiais utilizados, bem como contribuir para a manutenção do espaço escolar organizado e limpo;
- capacidade de manter-se em atividades em sala ou fora dela, com a devida atenção e concentração;

- atitudes de colaboração entre os pares, professores e demais profissionais da escola;
- condição de assumir atitudes éticas, de respeito e compromisso;
- interesse pela vida profissional.

DURAÇÃO DO PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS E DE CADA MÓDULO

- O Programa de Habilidades Gerais é composto por quatro módulos anuais (800 horas cada).
- O tempo de permanência do aluno no Programa de Habilidades Gerais deverá ser de, no mínimo, um ano e, no máximo, quatro anos.
- A indicação para o ingresso nos módulos deve ser feita após sondagem de interesses, aptidões, condições físicas e do perfil laboral (aspectos: comportamental, psicomotor ou da ação manipulativa e comunicação).
- O curso não é sequencial, não sendo obrigatório o cumprimento dos quatro módulos.
- O aluno poderá permanecer em cada módulo no mínimo um ano e no máximo dois anos.
- Na ausência de avanço de desenvolvimento do aluno é necessário reavaliar o seu perfil para este programa ou ser revista a aplicação da metodologia e instrumentos de avaliação do professor.

MATRÍCULA

A matrícula do aluno nas fases descritas dar-se-á a partir da avaliação de seus conhecimentos e aptidões, respeitando a faixa etária

DIRETRIZES METODOLÓGICAS GERAIS

Considerando-se as características peculiares da pessoa com deficiência, os cursos serão desenvolvidos de acordo com o tempo de resposta, exigindo acompanhamento individualizado por parte dos educadores.

O processo educativo obedecerá à lógica do conhecimento significativo e funcional, visando propiciar aos alunos oportunidades de desenvolvimento para o uso pleno de sua cidadania.

Na fase de planejamento de ensino, os educadores estabelecerão recursos e meios para que o conhecimento possa, sempre que possível, ser trabalhado em parcerias, de modo interdisciplinar e integrado.

Os educadores desenvolverão seus planos de ensino utilizando-se de estratégias variadas, entre elas a metodologia de projetos para ampliar as oportunidades de participação dos alunos e aplicabilidade dos conteúdos trabalhados.

Será oferecida aos educadores, pela Instituição Conveniada, capacitação inicial nas diversas fases de Planejamento de Ensino, e serão acompanhados sistematicamente no desenvolvimento curricular, buscando-se o nível desejado de qualidade, atualização e bom desempenho.

RECURSOS HUMANOS

EDUCADORES

- Coordenador Pedagógico;
- Professores com Pedagogia e Habilitação e/ou Especialização na área de Deficiência Intelectual;
- Professores de Educação Física, Informática e Arte;

Considerando a interface entre as diferentes áreas de atuação, Educação, Saúde e Assistência Social, estabelecendo uma rede de atenção integral aos alunos regularmente matriculados na Escola de Educação Especial das APAE's, serão ofertadas, de acordo com a realidade de cada instituição, como contrapartida, as equipes abaixo relacionadas.

AGRUPAMENTO

Conforme dispõem os dispositivos normativos em vigor sobre os convênios.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliação inicial para ingresso no programa de Educação Especial para o Trabalho: sondagem de interesses, aptidões, condições físicas e do perfil laboral (aspectos: comportamental, psicomotor ou da ação manipulativa e comunicação).

- Avaliação contínua do desempenho do aluno dar-se-á por: verificação das habilidades que constam no Plano de Ensino Individualizado; autoavaliação (aluno);

- Observações do desempenho nas atividades realizadas, utilizando os seguintes instrumentos de registro: portfólio e relatório de progresso pedagógico e análise de aproveitamento dos conteúdos trabalhados (mínimo de 50%).

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO

Os alunos ao final de cada módulo de Habilidades Gerais (I, II, III, IV) receberão Declarações constando, no verso, a carga horária e os conteúdos desenvolvidos, devendo ser emitidas pela Instituição ratificadas pelo Supervisor de Ensino responsável pela EEE "São Francisco de Assis", no verso do documento.

Os alunos matriculados terão obrigatoriedade de frequência nos dias letivos, conforme o calendário escolar.

A frequência é registrada em caderneta, devendo ser igual ou superior a 75% da carga horária prevista para o Módulo.

O tempo de permanência do aluno no Programa de Habilidades Gerais deverá ser no mínimo de um ano e no máximo de quatro anos.

Serão consideradas faltas justificadas aquelas por motivo de saúde, mediante apresentação de atestado médico.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO I

OBJETIVO

Desenvolver as competências relativas à compreensão de si mesmo e do ambiente, criar sentimento de confiança nas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, de inter-relação social e de inserção ao meio físico e social.

PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis – um dos aspectos básicos da qualidade de vida;

- perceber-se como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente familiar, identificando seus elementos e aprendendo a contribuir ativamente na harmonia e bem-estar de todos e do meio;
- entender conceitos básicos do mundo do trabalho, imprescindíveis ao desempenho pessoal e de iniciação de formação profissional.

ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO I

PARÂMETRO	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIATOTAL
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Desenvolvimento humano	80h
	Desenvolvimento pessoal	80h
	Noções de ética e cidadania	60h
	Comunicação	60h
	Letramento e situações cotidianas	100h
	Noções cívicas	40h
	Noções de trânsito	40h
	Sistema monetário	60h
	Segurança no trabalho	60h
	Sistemas e processos organizacionais	80h

	Competências básicas para o trabalho	60h
	Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	80h
Carga horária total		800h

CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO I

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I	
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO PESSOAL – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Documentos pessoais (RG, CPF, Título de Eleitor, Carteira de Reservista, CTPS)	* Identificar e reconhecer a importância dos documentos pessoais. * Saber a utilização adequada de cada documento.
Obtenção e uso de documentos	* Incentivar a obtenção de documentos. * Identificar órgãos de emissão de documentos. * Providenciar documentos pessoais. * Utilizar documentos (vivenciar situações práticas).
Ficha cadastral (dados pessoais)	* Identificar e exercitar os diversos modelos de preenchimento de fichas. * Pesquisar tipos de fichas e cadastros (ex.: bancos, emprego, escola, comércio). * Preencher ficha cadastral utilizando recursos da comunicação alternativa ou da informática, se necessário; * Compreender o risco que se corre fazendo o mau uso dos documentos pessoais.
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO HUMANO – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Cuidado e higiene pessoal	* Identificar hábitos adequados de asseio pessoal. * Ser capaz de realizar atividades rotineiras de higiene pessoal, cuidados com o corpo (banho, escovação de dentes, cuidado com as unhas, cabelos e odores do corpo). * Ser capaz de organizar e utilizar materiais para cuidados com a higiene pessoal. * Identificar doenças causadas pela falta de higiene.
Valorização da vida	* Reconhecer a importância da vida. * Desenvolver a autoestima. * Cuidado com saúde e bem-estar.
Relacionamento familiar (importância da família)	* Reconhecer a importância da família. * Compreender as relações familiares (papéis e funções). * Desenvolver respeito e bom relacionamento interpessoal.
Conceitos de saúde e qualidade de vida	* Vida saudável: identificar bons hábitos (alimentação, atividades culturais, religiosas, físicas/esportes, lazer). * Identificar e realizar hábitos simples de prevenção a doenças. * Reconhecer e identificar a necessidade de cuidados com os medicamentos e realizar os tratamentos médicos e odontológicos adequadamente.
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Respeito e valorização ao próximo	* Saber ouvir e falar no momento adequado/ser assertivo. * Respeitar e valorizar opiniões alheias. * Identificar e respeitar as diversidades. * Defender seus direitos e aceitar os direitos do próximo. * Compreender as emoções, sentimentos, ideias e atitudes do outro
Honestidade	* Utilizar-se de valores éticos e morais para gerar credibilidade e confiança. * Ser coerente em suas atitudes.

	* Identificar limites
Proatividade e iniciativa	* Ter iniciativa. * Desenvolver capacidade de antecipação e motivação. * Desenvolver atitudes para melhorar o ambiente a sua volta.
Voluntariado	* Identificar e compreender a importância de ações voluntárias. * Desenvolver hábitos de participação em ações da comunidade e para o bem comum.
Colaboração mútua	* Estabelecer bom relacionamento interpessoal. * Evidenciar a importância do convívio social para a construção da própria história. * Saber trabalhar em equipe, gerenciando conflitos, diferenças e interesses. * Desenvolver habilidades de relacionamento, de flexibilidade e de adaptação.
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Formas e meios de comunicação	* Conhecer e identificar formas e meios de comunicação. * Saber utilizar cada meio de comunicação quando necessário. * Usar a comunicação alternativa como suporte para se comunicar. * Elaborar registro (escrito, desenho, colagens, vídeo e/ou digitalizado).
Construção da linguagem e da oralidade como forma de socialização	* Expressar dúvidas e esclarecer ideias. * Saber ouvir e falar no momento adequado. * Usar o diálogo como forma de resolver conflito. * Identificar e reconhecer a importância dos conceitos abordados. * Compreender que a linguagem oral serve para se comunicar, expressar ideias e opiniões.
ÁREA DE CONHECIMENTO: LETRAMENTO E SITUAÇÕES COTIDIANAS – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Uso do letramento em situações do cotidiano (cores, sinalizações, números, horas, calendário)	* Ler imagens, reconhecendo as ideias nela contidas. * Reconhecer códigos, símbolos e uso de cores para expressar conceitos no dia a dia. * Reconhecer horas. * Saber usar calendário. * Elaborar registro (escrito, desenho, colagens, vídeo e/ou digitalizado).
Repertório de palavras e imagens	* Ampliar vocabulário (verbal e escrito). * Pesquisar imagens e códigos que facilitem a comunicação em vários ambientes.
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES CÍVICAS – 40h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Município, Estado e União	* Interpretar, analisar, relacionar e ler imagens e documentos de diferentes fontes para recolher informações sobre o território brasileiro. * Situar-se no lugar onde mora (município, estado e país). * Desenvolver noção espacial empregando os conceitos de rua, bairro, cidade, município, estado e país. * Identificar a divisão de poderes em um município, estado e União.
Datas comemorativas (relacionadas ao trabalho e às profissões)	* Identificar datas comemorativas e feriados que estão relacionadas ao mundo do trabalho. * Pesquisar a origem e significado destas datas comemorativas. * Relacionar com a história e cultura
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE TRÂNSITO – 40h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Direitos e deveres do pedestre	* Conhecer os códigos do trânsito. * Identificar os direitos e os deveres dos pedestres.
Regras básicas do trânsito	* Reconhecer e interpretar os sinais de trânsito. * Compreender as regras básicas do trânsito.
Faixa de pedestre	* Fazer uso correto da faixa de pedestre. * Desenvolver hábitos seguros no trânsito para evitar acidentes.

ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMA MONETÁRIO – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Reconhecimento de cédulas e moedas	* Reconhecer, nomear e dar valor às cédulas e moedas. * Saber contar. * Saber fazer troco.
Reconhecimento de valores	* Fazer uso das cédulas e moedas corretamente. * Ser capaz de fazer pequenas compras.
ÁREA DE CONHECIMENTO: SEGURANÇA NO TRABALHO – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Vestuário e paramentação	* Identificar vestuário e paramentação adequados para diversos ambientes de trabalho. * Identificar a importância dos EPIs (equipamentos de proteção individual). * Identificar diversos uniformes.
Noções de saúde do trabalhador	* Identificar e realizar os procedimentos simples de prevenção e cuidado com a saúde do trabalhador. * O que é e qual é o objetivo da ginástica laboral. * O que são condições adequadas de trabalho.
Causa e prevenção de acidentes	* Noções de organização e limpeza do ambiente de trabalho. * Reconhecer as normas e procedimentos disciplinares. * Ser capaz de utilizar equipamentos de proteção individuais e coletivos adequadamente. * Identificar os itens de equipamentos de proteção individual e coletivo necessários. * Ser capaz de manter atenção e concentração adequadas às atividades realizadas.
ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
História do trabalho	* Reconhecer os pontos importantes da história do trabalho. * Importância da atividade produtiva. * Trabalho, emprego e renda.
Tipos de profissões (demandas do município)	* Reconhecer as profissões de maior demanda no município. * Identificar ofertas de emprego local. * Identificar exigências de qualificação profissional.
Contato com diferentes profissionais	* Entrevistar profissionais de diversas áreas (indústria, comércio, construção civil, serviços e outras profissões significativas na localidade).
Rotinas de trabalho (observação)	* Entender carga horária diária, semanal e mensal, tempo de descanso, folgas e férias. * Verificar sequência e tempo de execução de tarefas laborativas. * Conscientizar-se da importância de não produzir gastos excessivos, preocupando-se com os impactos ao meio ambiente.

ÁREA DE CONHECIMENTO: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O TRABALHO – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Hábitos e atitudes inerentes ao trabalho	* Realizar e reconhecer a importância dos hábitos e atitudes inerentes ao trabalho: • assiduidade • pontualidade • compreensão e acato de ordens e regras / noções de hierarquia • ritmo • reações à correção • cortesia • trabalho em equipe e colaboração mútua • responsabilidade
Relações interpessoais (com	* Estabelecer bom relacionamento interpessoal. * Saber trabalhar em equipe, gerenciando conflitos, diferenças, interesses e outros.

superiores, colegas e clientes)	* Desenvolver habilidades de relacionamento, de flexibilidade e de adaptação. * Ter iniciativa. * Ser cortês e assertivo. * Respeitar regras e cumprir com suas obrigações.
ÁREA DE CONHECIMENTO: AUTONOMIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Conhecendo e explorando o computador	* Identificar tipos e programas. * Utilizar os aplicativos básicos do Windows.
Noções básicas de Word	* Conhecer e compreender as ferramentas do editor de textos Word. * Utilizar de forma adequada as ferramentas do editor de textos Word.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO II

OBJETIVO

Favorecer o desenvolvimento pessoal, a compreensão de competências sociais, das atitudes inerentes ao mundo do trabalho, e iniciar a identificação com tarefas laborativas e com as profissões.

PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- identificar os sentimentos e as manifestações adequadas nos diversos meios sociais (família, escola, religião, trabalho, lazer, etc.);
- ter noções sobre o contexto da pessoa com deficiência;
- compreender basicamente o que são competências sociais, reconhecendo seus direitos e responsabilidades;
- ter noções sobre o mundo do trabalho e as profissões.

ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO II

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Desenvolvimento humano	80h
	Desenvolvimento pessoal	80h
	Noções de ética e cidadania	60h
	Comunicação	70h
	Noções cívicas	40h
	Utilização dos recursos comunitários	80h
	Sistema monetário	120h
	Segurança no trabalho	90h
	Sistemas e processos organizacionais	80h
	Competências básicas para o trabalho	60h
	Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	40h
Carga horária total		800h

CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO II

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO HUMANO – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Afetividade e sexualidade Reconhecimento do corpo masculino e feminino/compreensão do ato sexual/identificação e reconhecimento de relacionamentos/vida amorosa, privacidade, intimidade, manifestações afetivas	* Identificar as semelhanças (partes do corpo: cabeça, tronco e membros). * Identificar as diferenças (aparelho reprodutor masculino e feminino e seu funcionamento). * Reconhecer os cuidados básicos com as partes do corpo para evitar desconfortos e doenças. * Ser capaz de identificar a naturalidade de vontades e desejos, assim como o controle de impulsos inapropriados (liberdade e criticidade). * Ser capaz de identificar os vínculos de amizade e de namoro. * Compreender os sentimentos de ciúmes. * Compreender as manifestações consensuais de carinho.

	* Ser capaz de identificar os espaços apropriados para expressar as manifestações afetivas (abraços, beijos, intimidades). * Ser capaz de compreender aspectos relacionados ao casamento (responsabilidades, obrigações e compromissos).
Qualidade de vida dos trabalhadores	* Ser capaz de identificar a vida produtiva como forma de emancipação e valorização. * Reconhecer os limites da rotina no trabalho. * Identificar o grau de satisfação em realizar as tarefas laborais/reconhecer vocação. * Reconhecer os vínculos positivos entre colaboradores. * Ser capaz de desenvolver controle emocional. * Reconhecer e identificar ambientes com acessibilidade. * Saber identificar sinais de estresse e desmotivação. * Identificar necessidades de apoio e solicitar ajuda. * Ser capaz de ocupar-se em atividades diferenciadas: trabalho, lazer, cultura, religião, participação na comunidade.
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO PESSOAL – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Autoconhecimento Posicionamento pessoal e profissional / auto e heteropercepção / autoestima / imagem e estilo pessoal / papéis e grupos sociais	* Reconhecer e identificar papéis (maternos, paternos, fraternos, amizade no trabalho). * Ser capaz de expressar desejos com maturidade. * Ser capaz de compreender limites e vontades. * Ser capaz de diferenciar hierarquia. * Ser capaz de reivindicar necessidades. * Reconhecer “quem sou eu”, do que “eu gosto”; do que sou “capaz”; do que “eu preciso”; o que é fácil e o que é difícil. * Reconhecer que pessoas têm diferenças ou semelhanças. * Identificar as percepções de si (positivas ou negativas). * Ser capaz de compreender atitudes de valorização. * Reconhecer identificações de modo de se vestir, comunicar-se; grupos culturais e etnias, interesses pessoais, religiosos, e outros.
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Direitos Humanos: 1.1. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 1.2. Autocontrole, ações e reações	* Histórico do ECA. * Identificar sua importância. * Saber refletir sobre a proteção à criança e ao adolescente. * Identificar e reconhecer atitudes socialmente aceitáveis (cumprimento de códigos estabelecidos por lei). * Identificar os mecanismos de inibição para descumprimentos legais (polícias, juízes, autoridades municipais, estaduais e federais). * Ser capaz de refletir a respeito das consequências de infrações e descumprimento das leis.
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO – 70h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Vocabulário e poder de argumentação	* Reconhecer vocabulário utilizado em diálogos formais (sala de aula, entrevistas de emprego, discursos, noticiários, outros). * Diferenciar vocabulário utilizado em conversas com amigos, em eventos sociais, novelas e outros. * Ser capaz de expressar-se (conhecimento ou sentimento) e responder a questões a respeito do tema. * Ser capaz de levantar questionamentos sobre diversos assuntos apresentados.
Expressão de necessidades, desejos e opiniões	* Ser capaz de identificar e expressar o que pensa, do que precisa e o que sente. * Ser capaz de utilizar para expressar-se: recursos da oralidade, da comunicação alternativa ou gestos. * Reconhecer e identificar as suas manifestações com criticidade.
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES CÍVICAS – 40 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	

Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário	* Identificar as responsabilidades dos prefeitos, governadores e presidente. * Identificar a responsabilidade dos vereadores, deputados estaduais e federais e senadores. * Identificar responsabilidades de promotores e juízes. * Compreender a relação entre prefeito e vereadores. * Compreender a relação entre governador e deputados estaduais. * Compreender a relação entre presidente, deputados federais e senadores. * Identificar o que são câmaras de vereadores e de deputados e Senado Federal.
Votos e eleição	* Conhecer a história da conquista do direito ao voto no Brasil. * Compreender quando e por que são realizadas as eleições nos municípios, nos estados e no país. * Identificar a importância do ato de votar.
ÁREA DE CONHECIMENTO: UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS COMUNITÁRIOS – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Gratuidade	* Compreender o que é gratuidade. * Identificar em que serviços há gratuidade (lazer, transporte e outros). * Conhecer procedimentos para aquisição da gratuidade. * Reconhecer os órgãos públicos responsáveis pela gratuidade.
Serviços de saúde	* Identificar o que é serviço de saúde (médico, odontológico e enfermagem). * Reconhecer a importância desses serviços na nossa vida. * Identificar locais onde se encontram serviços de saúde (hospitais, postos de saúde, emergências e outros). * Reconhecer os procedimentos para acessar os serviços de saúde. * Opinar sobre a qualidade desses serviços.
Esporte e lazer * Identificar o que é serviço de esporte e lazer disponível na comunidade.	* Reconhecer a importância de participar dessas atividades. * Identificar locais onde se encontram serviços de esporte e lazer (nas escolas, nas ONGs, comunidades, praças e clubes). * Reconhecer os procedimentos para acessar serviços de esporte e lazer. * Opinar sobre a qualidade desses serviços.
Bancos	* Conhecer brevemente a história da criação do primeiro banco no país. * Identificar bancos públicos e privados. * Pesquisar os bancos existentes na localidade (como identificá-los). * Identificar os serviços que os bancos prestam à população. * Identificar os vários tipos de funcionários (atendente de público, caixas, gerentes, outros).
Correios	* Conhecer a história da criação dos correios no Brasil. * Identificar os serviços prestados à população (entrega de cartas, telegramas, malotes e outros). * Identificar os vários tipos de funcionários que trabalham nos correios. * Realizar (ou simular) postagem e envio de cartas.
Transporte coletivo (conhecimento e utilização nos trajetos casa/escola e para locais das atividades do curso)	* Conhecer os tipos e o funcionamento do transporte coletivo da localidade (ônibus, trem, metrô e outros). * Identificar linhas e trajetos (bairro, centro, transferências de linhas e itinerários) que servem para a mobilidade do usuário.
Outros recursos de acordo com o município	* Pesquisar outros recursos e compreender sua importância para ampliar a acessibilidade.
ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMA MONETÁRIO – 120h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Associação do valor ao produto	* Compreender por que produtos diferentes possuem valores diferentes. * Pesquisar preços de produtos iguais em locais diferentes (identificar por que isso ocorre). * Identificar por que produtos iguais possuem preços diferentes. * Identificar e compreender por que há produtos com maior valor do que outros (o que é caro e por que, o que é barato e por que).

	* Identificar por que os mesmos produtos possuem preços diferentes em épocas diferente (sazonalidade).
Organização financeira e pessoal	* Desenvolver organização e disciplina no cuidado com objetos e pertences (hábitos de guardar adequadamente, conservar e limpar os pertences, evitar sua perda, desperdício e necessidade de consumo exagerado). * Ser capaz de identificar itens de consumo (alimentação, moradia, estudo, lazer, transporte, vestuário, higiene, limpeza e outros). * Ser capaz de identificar produtos com menor e maior valor. * Ser capaz de comparar preços para realizar compras / saber fazer escolhas conscientes. * Ser capaz de fazer orçamento: * identificar gastos diários, mensais eventuais e outros (despesas); * identificar o que ganha (receita). * Ser capaz de registrar claramente receita e despesa: planilha para controle. * Ser capaz de anotar recebimentos e gastos diariamente (fluxo de caixa). * Identificar a importância de poupar (não gastar a totalidade de ganhos, saber reservar). * Ser capaz de estabelecer metas (identificar a conquista do sonho a longo prazo).
ÁREA DE CONHECIMENTO: SEGURANÇA NO TRABALHO – 90h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Causa e prevenção de acidentes	* Identificar as causas mais comuns de acidentes no trabalho. * Reconhecer a importância da informação e conscientização na prevenção de acidentes. * Ser capaz de utilizar adequadamente equipamentos de proteção individual e coletivo. * Identificar problemas que afetam o bom desempenho no trabalho e podem causar acidentes (fadiga causada por descanso inadequado, má alimentação, uso de álcool, drogas, e outros). * Identificar as ocupações que apresentam maiores riscos de acidentes. * Identificar fatores relacionados a falta de organização e manutenção no ambiente de trabalho. * Conhecer o que é CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), quem faz parte dessa comissão e quais seus objetivos junto à empresa e aos colaboradores.
Mapa de risco (noções básicas)	* Saber o que é um mapa de risco (uma representação gráfica de um conjunto de fatores presentes nos locais de trabalho capazes de acarretar prejuízos à saúde dos trabalhadores: acidentes e doenças de trabalho). * Ser capaz de identificar para que serve um mapa de risco. * Saber em linhas gerais como é elaborado um mapa de risco de uma empresa. * Ser capaz de elaborar (de maneira simples) o mapa de risco de um ambiente (ex.: da escola, de um espaço público, e outros). * Identificar os tipos de risco: agentes químicos, agentes físicos, agentes biológicos, agentes ergonômicos, riscos de acidentes decorrentes do ambiente de trabalho.
ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Tipos de empresas no município	* Identificar o que é uma empresa de grande, médio e pequeno porte. * Ser capaz de reconhecer os tipos de empresas existentes no município a partir desse conceito. * Identificar as oportunidades de emprego oferecidas por essas empresas.
Orientação profissional e Possibilidades de profissão	* Identificar escolhas pessoais e expectativas. * Ser capaz de identificar profissões e níveis de escolarização (noções). * Saber definir o que é formação profissional, o que é ensino técnico, tecnológico e superior. * Ser capaz de identificar afinidades nas tarefas laborativas, reconhecer aptidões e limitações. * Ter orientação sobre o que é Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

	* Ser capaz de fazer escolhas pertinentes.
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O TRABALHO – 60 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Valorização do trabalho para o desenvolvimento pessoal	* Identificar o sentido do trabalho na sociedade. * Ser capaz de identificar ganhos na autonomia, capacidade de autossustentação, acesso a bens de consumo e exercício de cidadania. * Identificar o desenvolvimento de novas competências e aprendizagens a partir da inclusão social pelo trabalho.
Relação trabalho/emprego/renda	* Identificar e saber diferenciar o que é trabalho, o que é emprego e o que é renda. * Identificar serviços públicos de apoio ao trabalhador e disponibilização de vagas. * Conhecer programas de economia solidária.
ÁREA DE CONHECIMENTO: AUTONOMIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS – 40h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Noções avançadas do Word 1.1. Digitar 1.2. Formatar 1.3. Salvar documentos	* Ser capaz de usar o teclado para digitar textos significativos para a vida prática. * Ser capaz de navegar pelo documento. * Ser capaz de corrigir o documento. * Ser capaz de usar a barra de ferramentas disponíveis no programa para formatar textos: fonte, negrito, itálico, sublinhado, desfazer operações, usar marcadores e numeração. * Configuração de páginas. * Identificar e realizar procedimentos para salvar documentos e armazenar os arquivos em pastas. * Ser capaz de acessar documentos salvos. * Ser capaz de modificar e salvar textos. * Impressão de documento.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO III

OBJETIVO

Desenvolver autonomia e maturidade que permitam a compreensão das exigências do mundo do trabalho.

PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- ter domínio de autocuidado (cuidado pessoal) e reconhecer riscos à saúde e buscar o bem-estar (saber pedir ajuda quando necessário), bem como reconhecer as necessidades de cuidado com o entorno (meio onde vive);
- demonstrar competências sociais que favorecem a compreensão do mundo do trabalho (reponsabilidade, cordialidade, colaboração e respeito ao próximo, assertividade, iniciativa, auto defesa, saber expressar-se com clareza, saber pedir ajuda, intenção de progredir, etc.);
- identificar-se com o universo da vida adulta;
- reconhecer o seu desejo profissional.

ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO III

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Higiene e saúde	100h
	Noções de ética e cidadania	90h
	Comunicação	100h
	Meio ambiente e sustentabilidade	110h
	Mundo do trabalho	100h
	Atitude empreendedora	60h
	Procedimentos adequados para a busca de emprego	40h
	Conhecimento de processos das áreas econômicas	100h
	Informática básica	100h
Carga horária total		800h

CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO III

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III	
ÁREA DE CONHECIMENTO: HIGIENE E SAÚDE – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Higiene e apresentação pessoal	* Identificar e realizar com independência e autonomia os procedimentos de higiene no dia a dia (banho, lavar as mãos, escovação de dentes, lavar, pentear e escovar cabelos, cortar unhas, utilizar roupas limpas, passadas e adequadas), organizando-se em tempo e espaços adequados. * Ser capaz de transmitir esses conhecimentos a outros.

	* Ser capaz de utilizar os conhecimentos de higiene para prevenir riscos de doenças.
Vestuário: higiene e adequações (clima e situações)	* Reconhecer e usar adequadamente (nos diversos ambientes) peças de vestuário, acessórios e maquiagens (ambiente escolar, no trabalho, lazer, esporte, igreja e outros). * Ser capaz de realizar com autonomia a organização do vestuário em dias frios, quentes, chuvosos ou de acordo com o ambiente, prevenindo desconfortos.
Postura física (educação postural) e cuidado com o corpo	* Ser capaz de desenvolver hábitos adequados quanto à postura física / consciência corporal (ao sentar-se, manter-se de pé, em posição de prontidão para as atividades, ao curvar-se, ao realizar movimentos de abaixar e levantar, entre outros). * Conhecer procedimentos de alongamento e ginástica laboral para prevenção de dores em atividades repetitivas. * Identificar e reconhecer a importância em evitar acidentes (quedas, queimaduras, cortes, exposições a agressões e outros). * Ser capaz de identificar situações de risco e prevenir acidentes (entorses, contusões e hematomas), tendo atenção e cuidados adequados ao relacionar-se com o meio físico, equipamentos e ferramentas utilizados em tarefas da vida prática e diária. * Saber realizar cuidados emergenciais de limpeza e proteção ao corpo (lavar-se ao cortar-se, expor-se a sujeiras e produtos químicos, entre outros). * Identificar a relação de bem-estar e cuidados com higiene e asseio pessoal.
Cuidados com a saúde: alimentação saudável, sono, atividade física e medicação	* Conhecer e identificar hábitos saudáveis de alimentação. * Ser capaz de identificar atividades físicas compatíveis com as potencialidades e seus benefícios, bem como estimular a realização delas. * Identificar e compreender a importância de regularidade no sono, descanso, atividade produtiva. * Identificar e compreender a relação dos medicamentos e o controle de transtornos físicos e mentais. * Ser capaz de fazer uso correto (quando necessário) e supervisão médica. * Identificar os riscos de medicações inapropriadas.
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 90h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Respeito às diferenças individuais	* Reconhecer e identificar as diferenças do homem através da cultura, etnias, credo, gênero, classe social, religião e outras. * Identificar contribuições importantes para a humanidade das culturas, pensamentos, costumes e comportamentos distintos no mundo. * Ser capaz de refletir sobre o que é julgar e criticar.
Direitos humanos: discriminação, diversidade cultural e étnica, religião e classe social	* Conhecer fatos históricos que exemplificam o que é discriminação. * Conceituar o que são direitos humanos e sua importância ética. * Identificar situações de defesa aos direitos humanos (movimentos, notícias, símbolos e datas que se referem a esse contexto)
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Comunicação verbal e iconográfica	* Ser capaz de usar adequadamente a oralidade para se expressar (clareza nas ideias, uso adequado de palavras). * Reconhecer, identificar imagens e símbolos que fazem sentido para uma cultura e expressam conceitos ou estado de espírito e assim ser capaz de compreender a transmissão de informações. Exemplo destes ícones: • cruz para os cristãos • estrela de Davi para os judeus • cor azul (representa o céu) • cor preta (representa o luto)
Importância da comunicação	* Identificar a comunicação como ferramenta para expressar suas necessidades e ampliar seus conhecimentos. * Ser capaz de expressar situações do cotidiano (trazer informações do lar, do bairro, do noticiário e refletir sobre elas).

	* Ser capaz de gerar novos conhecimentos ou questionamentos a partir da exposição de experiências relatadas por outros colegas. * Ser capaz de problematizar (receber informações novas, refletir, comparar e dar opinião sobre um assunto).
Repertório de palavras e imagens	* Ampliar o vocabulário conhecendo novas palavras e seus significados, relacionando-as ao tema do mundo do trabalho. * Ser capaz de utilizar adequadamente novo repertório. * Ampliar o conhecimento de imagens e ícones que favoreçam a compreensão de conceitos relacionados ao tema do mundo do trabalho.
ÁREA DE CONHECIMENTO: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 110h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Conceito de sustentabilidade	* Ser capaz de definir sustentabilidade. * Compreender as necessidades de preservação de áreas verdes e de planejamento para exploração de recursos não renováveis. * Identificar a importância das fontes de energia limpas. * Identificar atitudes pessoais e empresariais voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos (ação: além de gerar renda e diminuir a quantidade de lixo no solo, possibilita a diminuição da retirada de recursos minerais).
Conceito dos 3Rs: reduzir, reciclar e reutilizar	* Ser capaz de compreender o consumo consciente: reduzir o lixo (evitar consumos desnecessários), reutilizar (dar novo uso a embalagens e produtos, retardando seu descarte no meio ambiente) e reciclar (encaminhar devidamente o lixo para ser processado). * Ser capaz de utilizar esses conhecimentos na vida diária.
Preservação e economia dos recursos naturais	* Identificar alguns problemas (no mundo e no país) relacionados à falta de água potável, alimentos e energia. * Reconhecer fatores que implicam na redução dos recursos naturais. * Ser capaz de identificar soluções (de simples complexidade, como: evitar desperdício de água corrente da torneira, prevenir incêndios em matas, diminuir o consumo desnecessário, acondicionar adequadamente o lixo para reciclagem, consumir produtos orgânicos, evitar o uso de energia elétrica desnecessária, entre outros).
ÁREA DE CONHECIMENTO: MUNDO DO TRABALHO – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Mercado formal e informal	* Ser capaz de compreender o conceito de mercado formal e informal e relacionar com as ocupações que já conhece. * Identificar as implicações do mercado informal (empregado sem contrato de trabalho, falta de apoio legal, não recolhimento de tributos). * Identificar mercado informal na localidade (feiras livres, ambulantes, comerciantes de porta em porta e outros).
Trabalho competitivo tradicional	* Identificar o conceito de trabalho competitivo tradicional, segundo o Decreto 3. 298/99. * Ser capaz de compreender que não há diferença quanto às exigências (habilidades e competências) para pessoas com ou sem deficiência nesta forma de contrato.
Trabalho autônomo (economia familiar, cooperativas, profissional liberal)	* Saber definir o que é trabalho autônomo e exemplificar. * Saber identificar o que é economia familiar. * Conhecer as leis de cooperativas sociais. * Compreender a dinâmica do trabalho cooperativado (trabalho em cooperação e não competitivo). * Conhecer os tipos de profissões liberais (autônomos).
ÁREA DE CONHECIMENTO: ATITUDE EMPREENDEDORA – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Metas pessoais e profissionais	* Ser capaz de identificar suas metas (pessoais e profissionais) com bases na realidade. * Ser capaz de demonstrar iniciativa para progredir. * Identificar objetivos.
Empreendedorismo - Reconhecer ações empreendedoras.	* Ser criativo. * Ser capaz de utilizar a criatividade. * Ser capaz de correr riscos

	* (Desenvolver projetos coletivos que facilitem a compreensão desses conceitos).
Sonho e oportunidade	* Saber identificar os interesses pela vida profissional. * Ser capaz de empenhar-se para atingir objetivos. * Desenvolver atitudes de persistência e confiança.
ÁREA DE CONHECIMENTO: PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA A BUSCA DE EMPREGO – 40h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Apresentação pessoal	* Ser capaz de realizar cuidados de asseio e higiene pessoal, uso de vestuário e acessórios adequados e pertinentes ao ambiente (tipo de trabalho). * Ser capaz de expressar-se com clareza e maturidade;
Cortesia	* Saber portar-se de forma cortez, gentil e com discrição. * Reconhecer os impactos de atitudes inadequadas (intromissão, grosserias, entre outras).
Informações pessoais	* Identificar que tipo de informações pessoais são significativas ao empregador (nome, idade, qualificação, experiências profissionais anteriores, interesse pelo trabalho e outras). * Ser capaz de dar as informações sobre si com veracidade.
ÁREA DE CONHECIMENTO: CONHECIMENTO DE PROCESSOS DAS ÁREAS ECONÔMICAS – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Áreas econômicas: prestação de serviços e comércio, indústria, atividade rural, construção civil, produção autônoma	* Ser capaz de identificar ocupações nos diversos setores. * Identificar cursos de formação e perfil profissional. * Pesquisar cursos de qualificação. * Identificar as áreas de maior desenvolvimento na localidade. * Pesquisar oferta de vagas. * Identificar interesses. * Identificação de seu perfil (apto ou não para se candidatar a vaga).
Clientes: cliente interno e cliente externo	* Saber definir cliente interno e cliente externo. * Saber como realizar o atendimento ao cliente (imagem da empresa).
ÁREA DE CONHECIMENTO: INFORMÁTICA BÁSICA – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Internet - Conhecer a história (breve) da internet.	* Identificar o impacto na comunicação atual. * Identificar para que serve. * Ser capaz de conectar. * Conhecer e identificar uma homepage, um site, e endereços na Web. * Saber fazer download e pesquisas. * Identificar e ser capaz de usar redes sociais. * Reconhecer os comportamentos de segurança no uso desses serviços.
Power Point	* Identificar e reconhecer o que é o Power Point. * Ser capaz de identificar as ferramentas do programa (noções básicas). * Ser capaz de elaborar uma apresentação simples (selecionando, formatando objetos e inserindo novos slides). * Ser capaz de abrir apresentação existente e fazer modificações. * Ser capaz de duplicar, excluir e copiar slides. * Ser capaz de inserir figuras e outros conteúdos. * Ser capaz de selecionar e definir o modo de apresentação de slides.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV

OBJETIVO

O Módulo IV tem por objetivo desenvolver maturidade e autonomia necessária à colocação e manutenção a vida produtiva.

PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- identificar escolhas adequadas ao bem estar/saúde;
- compreender o significado da inclusão social e o que ela representa para si;
- perceber-se como cidadão adulto e produtivo;
- identificar o seu perfil para buscar uma profissão;
- buscar a empregabilidade.

ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Higiene e saúde	80h
	Noções de ética e cidadania	80h
	Letramento e situações cotidianas	100h
	Meio ambiente e sustentabilidade	60h
	Mundo do trabalho	120h
	Gestão da própria vida	80h
	Procedimentos adequados para a busca de emprego	60h
	Conhecimento de processos das áreas econômicas	120h
	Informática básica	100h

Carga horária total	800h

CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO IV

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: HIGIENE E SAÚDE – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Drogas	* Identificar tipos de diferentes drogas e suas consequências na saúde física e psíquica no homem. * Identificar o que são drogas para tratamento de doenças e drogas consideradas ilícitas. * Conhecer os impactos do uso de álcool e o fumo. * Identificar e reconhecer impactos sociais no uso de drogas ilícitas. * Identificar os aspectos legais no tratamento das drogas não legalizadas.
Doenças sexualmente transmitidas	* Conceituar o que são doenças sexualmente transmitidas. * Identificar quais são as doenças sexualmente transmitidas. * Compreender a importância da prevenção dessas doenças.
Gravidez	* Identificar as causas da gravidez. * Conhecer os tipos de prevenção. * Identificar a necessidade de cuidados com a saúde durante a gravidez. * Reconhecer quais são os riscos de saúde da mãe e do bebê durante a gravidez. * Identificar o impacto da gravidez na adolescência e em condições desfavoráveis.
Busca de serviços médicos	* Reconhecer quando há necessidade de buscar serviços médicos e odontológicos. * Identificar os serviços médicos do bairro. * Conhecer os procedimentos para receber esses serviços (consultas, exames e especialidades). * Identificar como e a quem solicitar ajuda para a busca desses serviços (situações de emergência: SAMU, Bombeiros e outros)
Afetividade: preservação do próprio corpo, vínculos afetivos, fantasia	* Reconhecer formas de abordagens às pessoas conhecidas e desconhecidas: família, amigos, comunidade, escola, locais públicos e outros (aperto de mãos, abraços e beijos). * Identificar riscos de contatos de intimidade com desconhecidos (ingenuidade e sedução). * Identificar os tipos de vínculos afetivos: parentais (materno, paterno e fraterno), amizade, relacionamento no trabalho (colaboradores e hierarquia), relacionamento amoroso.
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Direitos e deveres do cidadão (noções)	* Conhecer os direitos básicos constitucionais (saúde, educação, trabalho, lazer e outros significativos à vida com dignidade). * Identificar e compreender os valores e atitudes de respeito às minorias e vulnerabilidades, pessoas com deficiência, crianças, idosos, enfermos e outros. * Identificar a valorização e o respeito ao meio ambiente e formas de preservação.
Direitos e deveres da pessoa com deficiência	* Conhecer brevemente a história de mobilização das pessoas com deficiência e suas conquistas no mundo e no país. * Identificar os documentos nacionais e internacionais que favoreceram a defesa e valorização da pessoa com deficiência. * Conhecer o que são proteções legais, como: tipos de políticas afirmativas, benefícios, inclusão social, inclusão pelo trabalho e educação inclusiva. * Identificar as formas de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, comunicacional metodológica, programática e instrumental). * Identificar a importância da vida produtiva da pessoa com deficiência e reconhecer o que é vitimização.

Igualdade e inclusão	* Identificar os aspectos de equiparação de igualdade: acesso à educação, saúde, tecnologias assistivas, acessibilidades, entre outros. * Identificar a valorização de potencialidades: sensibilização da família, da comunidade, dos serviços de saúde, da escola e do trabalho.
ÁREA DE CONHECIMENTO: LETRAMENTO E SITUAÇÕES COTIDIANAS – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Uso do letramento em situações do cotidiano: cores, sinalizações, números, horas, uso da calculadora, calendário	* Identificar as cores e reconhecer os significados a elas relacionados (ex.: seu uso como símbolos de parar, seguir e ser atento em semáforos). * Identificar símbolos que permitam compreensão do ambiente (cuidado, proibido, riscos de contaminação, silêncio, identificação de ambientes, localização de espaço e outros). * Reconhecer e acompanhar temporalidade através de marcação em calendários e relógios. * Aprender operações (somar, subtrair, dividir, multiplicar e operar a calculadora). * Associar estes conhecimentos à vida prática, ex.: localizar-se na escola, em hospitais, em bancos, em terminais de ônibus, atravessar ruas e avenidas, favorecer pontualidade, fazer troco, planejar tempo e atividades, entre outros.
Repertório de palavras e imagens	* Aprender a usar dicionário, diversos livros ou usar ferramentas de pesquisas (internet, jogos didáticos e de entretenimento). * Saber identificar e pesquisar diversas linguagens escritas (bilhetes, cartas, jornais, revistas, desenhos, caricaturas e outras). * Identificar as diferenças da linguagem coloquial, popular e formal (saber utilizar em situações adequadas). * Ser capaz de compreender o ambiente através da presença de ícones, símbolos e figuras.
Utilização de equipamentos tecnológicos comuns no dia a dia	* Conceituar o que é tecnologia. * Noções de como se deu o avanço das tecnologias nos últimos anos (dos mais antigos aos mais recentes). * Identificar o que são equipamentos tecnológicos e onde podem estar disponíveis na vida cotidiana, ex.: • o bombeiro utiliza roupa antichama; • muitas pessoas usam relógio de pulso e/ou relógio digital; • os bancos e o comércio usam a moeda de plástico; • nos hospitais, em casos de diagnóstico de doença, é usado o aparelho de tomografia, em cirurgia usam-se robôs e marcapasso; • em sala de aula são usados computadores ou notebooks, lousa digital no lugar de lousa e giz; • na escola ou em casa são usados telefone sem fio, celulares e conversores de energia; • muitos motoristas (táxi, caminhoneiros e outros) usam o GPS para localizar endereços; • na escola, em casa e comércio a transmissão ao vivo da TV pode ser feita via satélite, com o uso de geradores; • na área de entretenimento usam-se rádio, equipamentos para ouvir música, ver imagens. * Identificar equipamentos em sala de aula, ex.: relógio digital, computadores, notebooks, lousa digital e outros. * Identificar as tecnologias assistivas que possam facilitar as pessoas com deficiência. * Realizar pesquisas para conhecer equipamentos que facilitaram a vida doméstica, o trabalho, o lazer e outros.
ÁREA DE CONHECIMENTO: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Empresas sustentáveis	* Identificar o que é uma empresa sustentável (conceituar e exemplificar) e compreender o que significa “empresa verde”. * Identificar e pesquisar empresas locais que valorizam a sustentabilidade (ser capaz de identificar aspectos relevantes). * Identificar soluções ecológicas desenvolvidas por empresas locais. * Ser capaz de reconhecer os benefícios de ações.

	* Ser capaz de elaborar um projeto que propõe soluções ecológicas para situações do cotidiano (em grupo, orientado pelo professor).
ÁREA DE CONHECIMENTO: MUNDO DO TRABALHO – 120h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Noções do sistema previdenciário	* Conhecer a história e por que é importante para o trabalhador a previdência social. * Identificar os deveres do trabalhador com o sistema previdenciário (recolhimento mensal e aposentadoria).
Regimes de trabalho CLT Estatutário	* Conhecer brevemente a história da criação da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. * Ser capaz de identificar sua importância na proteção do trabalhador sob esse regime. * Identificar que tipo de trabalhador está submetido à CLT. * Ser capaz de reconhecer os direitos e deveres do trabalhador celetista. * Identificar o que é o regime Estatutário e que tipo de empresa o adota. * Ser capaz de identificar sua importância na proteção do trabalhador sob esse regime. * Identificar que tipo de trabalhador está submetido ao regime Estatutário. * Ser capaz de reconhecer os direitos e deveres do trabalhador sob esse regime.
Concursos (acessibilidade para pessoa com deficiência intelectual e múltipla)	* Identificar o tipo de empresa que exige concursos públicos. * Saber identificar a acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual e múltipla para realizar concursos públicos.
Proteção Legal: reserva de vagas (Lei de Cotas)	* Conhecer a Lei 8213 de 1991. * Identificar os pontos positivos dessa política afirmativa. * Conhecer as facilidades e dificuldades da utilização dessa lei na localidade. * Identificar impactos locais.
Globalização	* Ser capaz de definir o conceito de globalização e o impacto na vida de consumidores e trabalhadores (costumes, informações e outros). * Identificar empresas globalizadas presentes em vários países, ex.: bancos, indústrias, entre outras. * Conhecer e identificar empresas nacionais e multinacionais. * Ser capaz de refletir sobre aspectos positivos e negativos da globalização.
ÁREA DE CONHECIMENTO: GESTÃO DA PRÓPRIA VIDA – 80h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Resolução de situações problemas	* Ser capaz de solicitar ajuda em situações-problema. * Reconhecer riscos. * Ser capaz de utilizar informações apreendidas, experiências vividas – generalização. * Ser capaz de usar a crítica. * Ser capaz de prevenir situações de perigo (em casa, na escola, na comunidade, em locais públicos, entre outros).
Independência e autonomia	* Ser capaz de tomar decisões (avaliar possibilidade e limites). * Ser capaz de executar tarefas de cuidados relacionados à alimentação, higiene pessoal, vestuário, locomoção (com ou sem apoios), uso de transporte coletivo (ir e vir com segurança), entre outros. * Ser capaz de ter controle sobre o ambiente físico e social, ex.: ir a escola, igreja, trabalho, atividades de lazer e cultura.
Responsabilidade	* Ser capaz de identificar seu potencial e limites para realizar tarefas de vida diária e prática. * Identificar situações que coloquem riscos a si próprio e aos outros. * Identificar e cumprir as tarefas (doméstica, escolares, trabalho e na vida social). * Ser capaz de assumir seus comportamentos e atitudes, identificando o que é adequado e o que não é adequado nas diversas situações de vida diária e prática.
Cooperação e competição	* Ser capaz de compreender o que é cooperar e competir. * Ser capaz de discriminar situações que envolvam esses conceitos.

	* Saber reconhecer o impacto desses comportamentos na vida familiar, social escolar e trabalho. * Ser capaz de comportar-se assertivamente nas diversas situações que exigem cooperação e competição.
ÁREA DE CONHECIMENTO: PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA A BUSCA DE EMPREGO – 60h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Preenchimento de formulário	* Identificar o que é um formulário e comparar com outros instrumentos de identificação pessoal. * Conhecer e identificar o tipo de linguagem usada em formulários (descrição, alternativas, uso de símbolos, abreviaturas e outros). * Identificar que informações um formulário relacionado a busca de emprego podem solicitar. * Identificar complexidade de informações contidas em diversos formulários e como pedir ajuda no preenchimento.
Elaboração de currículo	* Compreender o que é, para que é destinado e a importância de um currículo. * Identificar as informações necessárias para confeccionar um currículo. * Saber confeccionar o currículo para pleitear uma vaga de emprego.
Entrevista	* Ser capaz de compreender a importância da entrevista no processo de seleção de candidatos a vaga de emprego. * Compreender quais atitudes e comportamentos são pertinentes em situações de entrevistas para emprego. * Reconhecer a pertinência dos assuntos a serem tratados no momento da entrevista. * Ser capaz de fazer higiene pessoal e vestir-se adequadamente para a ocasião. * Saber comunicar-se adequadamente (identificar a linguagem oral e gestual exigida em entrevistas desta natureza). * Ser capaz de dar informações verdadeiras. * Ser capaz de informar sobre si mesmo, ter cortesia e pedir ajuda quando necessário (controle emocional e maturidade).
ÁREA DE CONHECIMENTO: CONHECIMENTO DE PROCESSOS DAS ÁREAS ECONÔMICAS – 120h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Áreas econômicas 1.1. Prestação de serviços e comércio	* Identificar o que é um produto comercializável e um serviço prestado. * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados no comércio. * Identificar o que são os produtos do comércio. * Localizar empresas da área do comércio e prestadoras de serviços na localidade.
1.2. Indústria	* Conhecer a história da indústria (noções). * A importância da industrialização e impactos no mundo moderno e contemporâneo. * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na indústria. * Identificar produtos industrializados. * Identificar as indústrias locais e demandas de empregos.
Atividade rural	* Identificar as características da atividade rural * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na atividade rural, * Identificar quais são as produções rurais, * Conhecer o impacto da tecnologia no meio rural, * Identificar as produções agrícolas, pecuárias e outras.
Construção civil	* Conhecer e discriminar o que é realizado na área de construção civil. * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na construção civil. * Identificar o impacto da área da construção civil no município. * Identificar o que é um profissional autônomo ou por conta própria. * Conhecer as obrigações legais dessa área.
Produção autônoma	* Identificar o perfil do produtor autônomo (empreendedorismo, capacidade de gestão e outros).

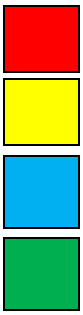
Cliente	2.1. Cliente interno 2.2. Cliente externo * Saber conceituar o que é cliente. * Identificar o que é cliente interno: o diretor, o gerente, o chefe ou o colega de trabalho, saber suas funções e importância no processo produtivo. * Identificar o cliente externo: são os clientes finais, que mantêm financeiramente a organização, aqueles que adquirem produtos ou serviços que são prestados.
ÁREA DE CONHECIMENTO: INFORMÁTICA BÁSICA – 100h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
E-mail	* Identificar a forma de comunicação utilizada em e-mails (linguagem escrita e símbolos). * Ser capaz de acessar esta ferramenta na internet. * Ser capaz de criar nome de usuário e senha, bem como utilizar essas informações. * Identificar e saber utilizar os procedimentos de: • escrever e-mails • responder e-mails • encaminhar e-mails • localizar e acessar a caixa de entrada • localizar a pasta de rascunhos • localizar e acessar a pasta de e-mails enviados • descartar e-mails • adicionar e verificar os contatos • imprimir e-mails • excluir e-mails e outros * Ser capaz de compreender a forma adequada e segura na utilização desse tipo de comunicação.
Excel	* Identificar o que é este programa e qual sua utilização. * Compreender o que é uma planilha eletrônica e para que pode ser utilizada. * Ser capaz de utilizar barras de ferramentas. * Ser capaz de confeccionar tabelas e formatar células. * Ser capaz de elaborar planilhas relacionadas a tarefas práticas (listas de nomes, produtos e materiais de estoque, entre outras atividades). * Ser capaz de imprimir as atividades realizadas.

INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constante, ou seja, os alunos serão avaliados em todas as atividades e situações a que serão submetidos, portanto, ela deve ser realizada de forma processual e diagnóstica.

Neste modelo de avaliação, é importante realizar um diagnóstico e acompanhar o processo de desenvolvimento dos educandos, para isto será usado um instrumento de registro, no qual serão anotados registros qualitativos da evolução processual e gradativa dos alunos. Este registro será estruturado como um quadro de acompanhamento da evolução da aprendizagem, com os dados principais do módulo e responsáveis, nome dos alunos, tarefas executadas e competências trabalhadas. Importante ressaltar que o quadro de acompanhamento deve estar exposto para que alunos, professor e equipe tera-

pêutica possam observar as dificuldades individuais e do grupo e repensar novas estratégias. Para registrar a evolução da aprendizagem de cada educando, níveis de desenvolvimento da aprendizagem serão representados simbolicamente:



não executa ou executa com muita dificuldade a tarefa e/ou competência (>de 50% de aproveitamento);

executa parcialmente a tarefa e/ou competência (50% de aproveitamento);

executa com auxílio a tarefa e/ou competência (75% de aproveitamento);

já executa ou atingiu total evolução da aprendizagem (100% de aproveitamento).

PLANO DE TRABALHO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA

A Instituição Mantenedora, atendendo aos pressupostos da Federação Estadual das APAE's, através do Instrumento de Qualidade, institui um novo modelo de gestão com o objetivo de corrigir distorções, fortalecer as estruturas pedagógica, administrativa, técnica e docente, para que a EEE "São Francisco de Assis" possa concentrar seus esforços integralmente no processo de ensino e aprendizado, tendo como premissa básica a gestão para resultados com foco no desempenho dos alunos.

Em nossa vida profissional, muita coisa devemos ter aprendido e praticado e nossa intenção é trabalhar com base na experiência, refletindo sobre a prática, pois, isso nos ajudará a compreender a importância da avaliação e do papel do gestor na dinâmica do fenômeno educativo.

Avaliação institucional da Escola? – percebe-se que examinaremos a avaliação com ênfase na dimensão institucional da escola. Embora avaliação seja um tema complexo e profundo, ela precisa ser desmitificada e enfrentada pelos educadores. Acreditamos que somente avaliando é que temos condições de refletir sobre nossa prática e de impulsionar um processo criativo (novo) de autocrítica.

Muitos são os enfoques dados à avaliação, mas de que avaliação estamos falando?

Para começo de nosso entendimento, compreendemos que avaliação é:

- Processo intrínseco à educação. Todo agir educativo é avaliador.
- Processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção, em forma de gestão participativa.
- Processo que depende do referencial teórico que o fundamenta, isto é, da concepção de educação que se pratica.
- Processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola.

A avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação – isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Concebe-se a educação como um espaço social de mediação em que de um lado estão os que aprendem e, de outro, a sociedade e o desenvolvimento científico.

Nessa concepção de educação, parte-se do princípio de que todos podem aprender conceitos e habilidades relevantes, ensinados com base em processos e experiências adequados.

A educação é instrumento social, político-econômico; não para produzir, de forma isolada, a mudança social, mas para que os sujeitos sociais sejam inseridos no processo de mudança. O saber científico e o popular, o universal e o regional são produtos da humanidade. É fundamental que todos tenham pleno acesso a eles.

Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógico da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar da construção de uma sociedade fundada na justiça social.

A EEE "São Francisco de Assis" deve assegurar em seu calendário escolar, geralmente previsto no mês de abril, a data que as escolas do município deverão se mobilizar para a realização da autoavaliação institucional participativa.

A organização do trabalho deve ser definido pelo Conselho de Escola, garantindo a participação de toda comunidade escolar e o dia letivo.

CONCEITO

Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para melhoria da qualidade da instituição escolar.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A avaliação institucional busca o aperfeiçoamento e a melhoria da escola e dos diversos programas.

Seguem algumas informações sobre a Autoavaliação e sua importância com a finalidade de subsidiar as atividades a serem desenvolvidas neste dia em que a escola deve traçar sua identificação em cada dimensão e traçar seu plano de ação.

O Conselho de Escola, na elaboração e planejamento de suas ações deve considerar as etapas de realização de uma autoavaliação Institucional:

- Coleta e análise de dados;
- Autoavaliação coletiva;
- Plano de Melhoria;

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

- Para a seleção de um instrumento de registro e acompanhamento que contemple as dimensões da gestão: pedagógica , de resultados, participativa, de pessoas, de serviços/recursos;
- A presença da comunidade escolar é imprescindível para o sucesso da autoavaliação;
- O Conselho de Escola devem mobilizar a participação dos pais, alunos, professores, funcionários, entre outros;

A realização da autoavaliação Institucional participativa subsidiará a correção de fluxos de trabalho que porventura sejam considerados insatisfatórios ou inadequados; e

O Dia D é um marco para que todas as escolas envolvam-se na reflexão sobre a escola que temos, a escola que queremos e como faremos para alcançá-la;

Há diferentes contextos, e diferentes maneiras de organizar e realizar a Autoavaliação, assim, sugerimos que o Dia D faça parte da etapa de Avaliação Coletiva;

O desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional proporciona os seguintes avanços para a gestão das

Tendo em vista que a Autoavaliação é um processo dinâmico que exige mediação permanente e necessita de revisão periódica, inclusive dos instrumentos.

CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS ALUNOS

Nos últimos tempos, a descontinuidade cultural entre a escola e a família tem vindo a ser apontada como um fator relevante do insucesso escolar. Nessa perspectiva, muitos estudos desenvolvidos em vários países do mundo têm demonstrado as vantagens de uma colaboração mais estreita com as famílias e as comunidades.

No entanto, apesar da legislação vigente incentivar o envolvimento parental e da problemática ser discutida em várias instâncias da formação contínua de professores, as dificuldades não são ultrapassadas e as escolas parecem manter os seus padrões tradicionais de interação com as famílias. Parte dessas dificuldades é, sem dúvida, inerente ao paradigma educativo existente que visa, essencialmente, a prestação de serviços de profissionais a clientes e não a formação de parcerias para a aprendizagem.

Nosso objetivo é tentar identificar quais as atitudes facilitadoras da colaboração que influencia positivamente a aprendizagem dos alunos. Os efeitos desse envolvimento, através de uma série de passos, pretender-se-á facilitar a colaboração com os pais e com os alunos:

a) Assumir e compreender que a eficácia dos pais relativamente ao seu envolvimento individual no processo de ensino-aprendizagem depende da iniciativa e do convite dos professores.

b) Legitimar a colaboração, lembrando aos pais os seus direitos e responsabilidades, o que não é assumido por todos os pais de uma forma universal.

c) Facilitar a colaboração, proporcionando encontros ou reuniões entre pais e professores e facultando as informações sobre o currículo e sobre a metodologia que eles necessitem conhecer.

d) Encorajar a colaboração, desenvolvendo atividades em que os pais e os filhos possam participar em conjunto, o que significa a aceitação do papel de mediador, mesmo entre os pais e os filhos.

CARACTERÍSTICA DA COMUNIDADE

A importância da participação da comunidade deverá ter, consciente e criticamente, conhecimento das políticas educacionais para que a construção da identidade da escola, não seja, apenas, mais o cumprimento de uma burocracia sem sentido e descomprometida com a formação da cidadania, mas sim a busca de qualidade para as escolas especiais brasileira.

Esta qualidade tem de ter presente o tipo de cidadão que a escola pretende formar e organizar-se para operacionalizar suas propostas. Isto não se dará se a escola, não assumir criticamente seu espaço de autonomia e, nesta não contar com a participação efetiva da comunidade escolar nas decisões da escola.

Neste sentido, qualquer esforço que se faça, com o objetivo de trazer o centro decisório das ações da escola para perto da comunidade, só é possível quando há a compreensão do fenômeno educacional dentro de um contexto mais amplo, onde estão presentes os elementos culturais, políticos e, sobretudo, econômicos. Toda proposta de integração entre a escola e a sua respectiva comunidade, que deixe de contemplar essa realidade, bem como compreender sua dinâmica interna e, ainda, entender como a totalidade destes processos se reflete na educação, resulta ingênua e, por conseguinte, inócua.

A Lei estabelece que a escola deve aproximar-se da comunidade, integrando-se a ela e fazendo com que também participe, de forma ativa, desse processo.

Esta U.E. está localizada no bairro Jardim Miracatu, cuja comunidade não se denomina somente à região instalada, mas de forma abrangente, assim sendo, todo o município.

A participação da comunidade sendo consciente e criticamente quanto ao conhecimento das políticas educacionais e sociais nos dirigimos, especificamente, aos sócios da mantenedora e pessoas voluntárias para os programas oferecidos por esta instituição.

CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS

As famílias têm sido consideradas como as primeiras agências socializadores da criança, cabendo-lhes estabelecer condições propiciadoras de um "bom" desenvolvimento. Se "para a maior parte de nossos contemporâneos, socializar a criança é a tarefa primordial da família" (Gomes, 1994), isso nem sempre foi verdade, não se aplicou a todos os períodos históricos nem a todas as sociedades e menos ainda a todas as camadas sociais. Hoje em dia, dada a frequência precoce das crianças em instituições como berçários, creches e pré-escola, esse papel de socialização da família exige novos estudos e reflexões.

A escola, por sua vez, tem tido como função responsabilizar-se pelo percurso escolar dos indivíduos, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sistematizados construídos pela humanidade e valorizados em um dado período histórico. A aprendizagem dos conteúdos escolares – de diferentes naturezas: conteúdos conceituais, atitudinais, procedimentais – deveria se concretizar durante a permanência dos alunos na escola, independente do contexto social e familiar ao qual pertençam. A escola se caracterizaria, assim, como uma importante agência educacional e socializadora, complementando o trabalho desenvolvido pelas famílias.

Por outro lado, mais recentemente, tem-se procurado atribuir às famílias a responsabilidade por complementar o trabalho realizado pela escola, o que inclui o desenvolvimento de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos por um determinado grupo cultural.

Assim, se antes escola e famílias tinham objetivos que aparentemente não se interpenetravam, agora passam a ser vistas como agências socializadoras que, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares.

Embora o tema da família venha sendo bastante estudado pela sociologia, as ideias que as pessoas têm sobre o que seja uma família variam no decorrer do tempo, de acordo com o contexto sociocultural a que pertençam.

Devido às grandes e rápidas alterações por que tem passado a sociedade nos últimos tempos, o conceito de família não pode mais ser percebido como uniforme e estático (Biasoli-Alves, 1994). O papel socializador da família passa a ser mais difuso e a responsabilidade da educação dos filhos mais dividida, principalmente com a escola e com a família, ampliada pelos laços de parentesco - avós, tios, irmãos, por exemplo - e de vizinhança (Sarti, 1997). Como resultado dessas mudanças, nos dias atuais a escola, além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, passa a ser responsabilizada por desenvolver as habilidades sociais que tradicionalmente eram consideradas encargo das famílias, uma vez que para aquelas das classes populares, a escola é importante dado seu caráter instrumental e, mais do que isso, de formador de sujeitos políticos os cidadãos (Romanelli, sd).

Assim, apesar de escolas e famílias continuarem a ser agências socializadoras distintas, apresentam aspectos comuns e divergentes. Compartilham a tarefa de preparar os alunos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar. Enquanto a escola tem por obrigação de ensinar bem os conteúdos de áreas de saber considerados como fundamentais para a instrução de novas gerações às famílias cabe dar acolhimento a seus filhos num ambiente estável, provedor, amoroso.

Se, por necessidade de sobrevivência, muitas famílias vêm deixando de perceber o papel da escola como agência transmissora de conhecimentos sistematizados e têm imputando a ela a tarefa mais ampla de educar para a vida, a escola tem tido dificuldade em aceitar essas novas atribuições oriundas das mudanças sociais e familiares e de incorporar as novas demandas no desenvolvimento de seu trabalho, embora esse processo não seja tão recente.

Qualquer que seja a expectativa que os pais tenham quanto ao papel da escola eles têm manifestado sua opinião sobre a importância da escolarização dos filhos, inclusive mantendo-os na escola por um período de tempo mais longo do que o necessário para a conclusão dos diferentes níveis de ensino. Apesar desse investimento, a voz das famílias não repercute nas escolas e a participação dos pais na vida escolar dos filhos não se consolida no nível de seus anseios.

Não é possível deixar de lado o fato de que os professores são elementos chave no processo ensino-aprendizagem e, portanto, das ações escolares, incluindo aquelas relativas ao relacionamento escola-famílias, pois estudos têm mostrado que os conhecimentos, crenças e metas dos professores determinam em parte o que fazem no contato com os alunos e isso repercute no modo como se relacionam com seus familiares. Pode-se dizer que estes profissionais agem com base em percepções e interpretações sobre o que está acontecendo à sua volta, o que, por sua vez, depende do contexto em que atuam.

Quando tratamos de "Família e Escola" vimos falar da importância da participação da família no desenvolvimento escolar da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, trazendo-nos a dimensão de compreender o contexto familiar e suas modificações da estrutura do conceito familiar.

Da mesma forma a família sempre será a primeira instituição onde a criança nasce e vive. Ela também deve estar atenta à vida educacional de seus filhos sendo responsável também no processo de ensino-aprendizagem.

Vimos ressaltar as características das famílias em dias atuais, das suas responsabilidades com relação à vida educacional de seus filhos, embora encontrem várias maneiras de lidar com certos problemas educacionais, presentes dentro do contexto escolar e visto como fator primordial e agravante é a ausência da participação da família no desenvolvimento cognitivo, psíquico e social de seus membros, confundindo suas funções, quando transferem suas responsabilidades para a escola ficando isenta do seu papel familiar.

Nossas famílias são pessoas carentes, sendo a maioria contempladas com o BPC (Benefício de Prestação Continuada) que integra à Proteção Social Básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

O ambiente escolar como um todo deve ser sensibilizado para uma perfeita integração. Propõe-se uma escola integradora, inclusiva, aberta à diversidade dos alunos, no que a participação da comunidade é fator essencial.

Entre outras características dessa política, são importantes a flexibilidade e a diversidade, quer porque o espectro das necessidades especiais é variado, quer porque as realidades são bastante diversificadas em nosso município.

Por isso, somos uma escola aberta à diversidade humana, tendo como princípio democrático a educação para todos, que prima por um ensino de qualidade, provocando

e exigindo novos posicionamento, sendo um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem suas práticas.

Nem todos os alunos se apresentam com a mesma bagagem, no que se refere à vida educacional/financeira/sócio/cultural, sendo a maioria como alunos carentes, cuja renda familiar torna-se dependente do BPC (Benefício de Prestação Continuada) quanto a escassez de trabalho e desestruturação familiar, porém, todos têm capacidades, interesses, ritmos, motivações e experiências distintas que mediatizam seu processo de aprendizagem, fazendo que seja único e diferente, em cada caso.

A escola atende alunos da zona urbana e rural, num total de 94 alunos, com idade a partir de 06 anos nos cursos de Ensino Fundamental, Ensino Fundamental – EJA e Oficina Pedagógica.

ESCOLA E FAMÍLIA COMO PARCEIRAS

Educar depende de uma relação mais ampla entre os pais do aluno e os professores do que a prevista em uma mera prestação de serviços

PARCERIA DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS

As necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista apontam para a importância de uma atenção com relação entre as instituições e as famílias.

Enfoques teóricos recentes procuram entender a família como uma criação humana mutável, sujeita as determinações culturais e históricas que se constitui tanto em espaço de solidariedade, afeto e segurança como em campo de conflitos, lutas e disputa.

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade e a crítica das relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos caminhos devem ser trilhados na relação entre esta instituição e as famílias.

Constatamos que as famílias independentes da classe social a qual pertencem se organizam das mais diversas maneiras. Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos, proliferam hoje as famílias mono parentais, nas quais apenas a mãe ou o pai está presente. Existem, ainda, as famílias que se reconstituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos advindos dessas relações. Há também, as famílias extensas, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos

diversos. Encontramos várias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim, parece não haver limites para os arranjos familiares na atualidade.

A criança tem direito de ser criada e educada no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto a nós estabelecermos um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo ensino-aprendizagem.

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc., caracterizam a população brasileira e também as instituições. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e grandioso para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Nesse sentido, nossa escola, por intermédio de seus profissionais procura desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias.

Acolher as diferentes culturas não se limita às comemorações festivas, a eventuais apresentações das danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças.

Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos, a formas de se relacionar com as pessoas, etc., auxilia a construção de ações. De maneira geral, nossa escola serve de apoio real e efetivo aos alunos e suas famílias, respondendo às suas demandas e necessidades. Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou vinculadas a preconceitos é condição para o estabelecimento de uma base para o diálogo.

Em geral a troca de informações é diária com as famílias, principalmente quanto a cuidados especiais que o aluno esteja necessitando será mediado através do Serviço Social, assim, para que o professor não fique sobrecarregado pela necessidade de dar atenção às famílias e crianças ao mesmo tempo. O planejamento deste momento – em conjunto com os pais e a ajuda da assistência social – é fundamental para o relacionamento de todos os envolvidos.

As informações entre as famílias e a instituição devem ocorrer à medida das necessidades, todavia, as reuniões para discussão sobre o andamento dos trabalhos com os alunos são realizadas bimestralmente ou quando necessário e se constituem em um direito dos pais

Os pais também têm acesso à:

- Filosofia e concepção de trabalho da instituição;
- Informações relativas ao quadro de pessoal com as qualificações e experiências;
- Informações relativas à estrutura e funcionamento da escola;
- Condutas em caso de emergências e problemas de saúde;
- Informações quanto à participação dos alunos e famílias em eventos especiais.

Deve ser feito uma integração do conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas, não só às questões culturais e regionais inseridas nas programações por meio da participação de pais e demais familiares, mas também as questões efetivas e motivações familiares fazem parte do cotidiano pedagógico.

O ingresso do aluno na instituição, na maioria das vezes, cria ansiedade tanto para eles e para seus pais como para os professores. As reações variam muito, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo de ensino-aprendizagem com encaminhamento para o ensino regular ou inserção no mercado de trabalho.

Algumas famílias enfrentam problemas sérios ligados ao alcoolismo, violência familiar ou problemas de saúde e desnutrição que comprometem sua atuação junto às crianças. Apenas quando a sobrevivência física e mental está seriamente comprometida pela conduta familiar, ou quando a criança sofre agressão, tomamos uma ação mais enérgica para a interrupção imediata do comportamento agressor, inclusive levando ao conhecimento do Conselho Tutelar ou Promotoria para as providências cabíveis e legais.

As famílias, que porventura tem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com os alunos, devem receber toda ajuda possível da escola, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem o desempenho junto a seus filhos

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral das ações as quais possivelmente poderão ser executadas nos próximos anos letivos, contribuirá de alguma forma para:

- Proporcionar o envolvimento da comunidade escolar como um todo, destacando-se também a participação dos funcionários da escola, buscando assim, engajar-se em uma educação real e integral que prioriza o debate das ideias e a construção do saber que transforma a realidade a qual se está inserindo.
- Efetivar uma práxis educativa coerente com os novos paradigmas educacionais vigentes, onde os saberes possam ser propiciados ao educando, objetivando formar cidadãos críticos e aptos a enfrentar desafios cotidianos e funcional à sua vida.

AÇÕES

- Reunião com pais, feitas com palestrantes para melhorar a qualidade e de vida dos moradores por serem de uma comunidade rural.
- Melhorar relações humanas no cotidiano da escola, professor/ professor, aluno/ professor, professor/ pais, pais/direção, direção/ professor, direção/ alunos que; por serem relações humanas são cheias de contradições, problemas, desencontros.
- Trabalho pedagógico comprometido, organizando de trinta em trinta dias encontros pedagógicos com professores para melhorar sua autoestima, desempenho e interesse em classe.
- Promover a aprendizagem através do objeto de curiosidade procura interesse, precisão e vontade do aluno.
- Promover situações de interação buscando favorecer o aluno com a compreensão e superação de suas dificuldades.
- Regras e normas coletivas claras que contemplem a questão da disciplina, ouvindo os alunos para que cada um conheça os objetivos das regras que poderão ser criadas com ajuda dos mesmos.
- A avaliação será usada sempre para melhorar, nunca para eliminar, selecionar ou segregar.
- A avaliação será parte integrante da construção do processo de aprendizagem.

- No conselho de classe estarão inseridos o tratamento e ações para minimizar os problemas detectados durante os bimestres, buscando alternativas conjuntas de ações que levem à consecução dos objetivos propostos.

LINHAS BÁSICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Considerando que a educação é uma atividade necessária ao funcionamento da sociedade, cabe a ela, possibilitar aos sujeitos os conhecimentos que os tornem capazes de atuar no meio social, em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. Para tanto, faz-se necessário um conhecimento sólido da realidade sobre o processo de transformação da natureza, da sociedade e do homem e, assim, compreender em que consiste o conhecimento humano, sua especificidade, a educação e seu papel social. De acordo com Saviani,

> é preciso compreender a realidade enquanto processo em movimento, enquanto um processo contraditório e dialético em que o todo não se explica fora das partes e as partes não se compreendem fora do todo; portanto, é preciso agir sobre o todo agindo simultaneamente sobre as diferentes partes (SAVIANI, 1991, p.55).

A educação, neste sentido, deve ser entendida como instrumento emancipador capaz de tornar o homem um ser intelectualmente autônomo, protagonista, sujeito e não objeto de suas ações. O processo educativo, numa perspectiva de escola pública deve estar voltado aos interesses da população majoritária e para tanto se faz necessário tomadas de decisões como resultado de discussões coletivas de modo que a população tome seu destino nas mãos.

Há entraves que emperram a efetivação de uma política pública consistente que assegure a democratização do ensino, tanto no âmbito político, econômico e mesmo social de onde emergem mecanismos que nos condicionam a manutenção de um sistema excludente. No entanto, é o espaço escolar o local privilegiado onde a realidade se desvela através da atuação de profissionais comprometidos com uma educação emancipadora, capaz de trazer mudanças consistentes na vida dos sujeitos.

À luz de uma concepção crítica de educação é que o projeto de uma gestão democrática de escola pública se fundamenta, considerando o homem como ser histórico e social e ainda entendendo a escola como espaço específico de apropriação da realidade.

Neste sentido, embora os enfrentamentos sejam grandes, é preciso encará-los começando pela organização do trabalho pedagógico no interior da escola, tendo como base uma concepção crítica de educação que norteie as ações concernentes ao processo ensino – aprendizagem.

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado. É a constatação da correspondência entre a proposta de trabalho e sua consecução, todavia, esta U.E. faz uma adaptação curricular no seu Plano de Ensino.

Mais adiante conheceremos os conteúdos e currículos adaptados constantes nas Fichas Descritivas que se subdividem-se em Nível Inicial, Nível Intermediário e Nível Avançado.

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Transformar o sistema de avaliação é de relevante importância e significado, pois a partir desta transformação é possível uma visualização de um estudo de qualidade onde nascem os problemas do insucesso, do rótulo e do desenvolvimento.

Enquanto não for modificado o sistema de avaliação e de seleção, o insucesso caracteriza a situação.

O educando, quando ingressa na escola, encontra-se altamente receptivo à aprendizagem, independentemente que venha de envolvimento favorecido ou desfavorecido.

Para crianças, fundamentalmente àquelas menos favorecidas economicamente e familiarmente, a escola é um mundo de primordial importância.

Os sistemas de avaliação não podem ser concebidos na ótica de efeito e do rendimento, deve-se estabelecer níveis de sucesso na medida em que é sempre possível atingi-lo em algum grau.

A compreensão do processo de ensino e aprendizagem exige um outro olhar para o sucesso de avaliação que não pode mais limitar a ser um procedimento decisório e rotulado ou de um processo de reprovação por ano/série ou programa, mas em processos norteados de maneira funcional do sistema educacional dos professores na aprendizagem do educando e do diagnóstico da capacidade funcional neuropsicológica, mostrando suas áreas fortes e fracas, tendo como finalidade principal o desenvolvimento de um plano educacional total, especificado em objetivos de curto e médio prazo, hierarquicamente distribuídos em várias tarefas e subtarefas.

O educando será acompanhado durante todo o seu processo escolar pelo professor e pela Equipe Técnica Interdisciplinar que o avaliou, e através da observação direta com estudo constante de casos por parte da equipe, sendo registrado nas diversas avaliações.

O desempenho será registrado em relatórios e fichas descritivas que deverão ficar arquivados em prontuário do educando e/ou em arquivos específicos, para que o prontuário "principal" não fique sobrecarregado de documentos em processo de avaliação.

Abaixo, apresentamos os modelos de: Ficha Descritiva e Hipótese da Escrita , Avaliação Diagnóstica (Hipótese da Escrita/Leitura/Matemática).

FREQUÊNCIA

É obrigatória a frequência às aulas previstas no calendário escolar anual, com necessidade do mínimo de assiduidade correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas dadas, nos termos da LDB 9.394/96.

A Educação Infantil deverá seguir a orientação de assiduidade proposta pela LDB, mas não em caráter obrigatório, em função da especificidade dos níveis de atendimento dessa modalidade educacional.

As presenças e ausências dos alunos às atividades escolares serão registradas pelos professores e enviadas ao superior.

Faltas às atividades escolares não serão abonadas, salvo nos casos expressos na legislação vigente.

Os dados relativos à apuração de assiduidade serão comunicados ao educando e aos pais ou responsáveis, após cada síntese de avaliação.

GESTÃO PARTICIPATIVA

A democracia vem sendo discutida em nossas escolas nos últimos anos, levando-nos a crer que esse novo modelo de gestão vem sendo desenvolvido em nossas instituições educacionais, uma vez que queremos cidadãos conscientes e capazes de exercer plenamente a cidadania. Se considerarmos individualmente as pessoas veremos que ao nascer essas já trazem consigo determinantes que geram diferenças. Entretanto, o mais importante é que as pessoas podem tornar-se conscientes dessas diferenças e refletir sobre elas de forma que revejam preconceitos e adotem uma postura crítica em relação à sociedade. Assim, um dos caminhos que possibilita essa tomada de consciência é uma educação que propicie a construção do sujeito articulado ao exercício de sua cidadania, pois esta é constituída por três direitos fundamentais: civil, político e social.

Assim, EEE "São Francisco de Assis" considera que esses direitos garantem ao indivíduo a satisfação de suas necessidades sob três aspectos:

a) material que permite a sobrevivência física e se apresentam em forma de bens materiais;

b) cultural que oferece ao indivíduo seus valores, suas crenças, sua maneira de ver o mundo;

c) social que se refere às relações entre as pessoas, quer sejam relação de poder, igualdade, opressão ou exploração.

Cidadania é compreendida como direito de compartilhar essas três esferas de existência e acima de tudo, ser cidadão significa ser um sujeito que tem consciência crítica a respeito da vida.

Dessa forma devemos nos apropriar dessas esferas de existência, uma vez que elas estão inseridas dentro do contexto social. Se a escola se apropria e leva sua clientela a se apropriar, estará conduzindo o cidadão para o exercício de sua cidadania.

Então, se a escola vem conduzindo, como está sendo feita e de que forma? Acreditamos que uma das formas de conscientizar o cidadão seria exatamente se a escola viesse a praticar essa gestão participativa com a comunidade interna escolar. Pois será a partir desse convívio democrático participativo que levaremos o cidadão e a cidadã, educando e educanda, professor e professora, pai e mãe, enfim, todos os envolvidos na escola, a participarem com responsabilidade e ao mesmo tempo em que praticam o exercício da cidadania estarão levando, também, a instituição em construir sua autonomia.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Nas questões referentes à avaliação, especialmente valores e crenças, percebeu-se a importância de relacionar o que os professores faziam e o que aprendiam com a própria prática. Ficou instituído que todos exporiam o seu dia-dia, o que levou à análise da prática de cada participante. Para facilitar e direcionar as apresentações e as análises, alguns passos foram sugeridos:

- Identificar os episódios de ensino propostos na aula;
- Refletir sobre os objetivos desses episódios e explicar aos demais o porquê da escolha;
- Refletir a respeito da forma de coleta de dados para avaliação em cada episódio;
- Explicitar os indicadores básicos para perceber o que e como os alunos estão aprendendo e quais são as dificuldades que encontram;
- Explicitar suas crenças, seus valores e suas ideologias com relação à avaliação;

- Discutir a importância da organização das atividades em razão do tempo e dos recursos disponíveis para coleta de evidências indispensáveis para uma boa avaliação.

A autopercepção do trabalho trouxe três pontos que angustiavam e precisavam ser priorizados: questões referentes à pluralidade e relações interativas na escola, o significado dos conteúdos no processo escolar, sua aprendizagem, ensino e avaliação; e, em meio a isso, as inovações em avaliação.

É uma empreitada complexa voltada à educação especial, considerando que a premissa básica da equipe é a valorização do que cada professor traz como "saber", "saber fazer" e "ser". Isso significa o respeito aos conhecimentos oriundos da formação e àqueles construídos no próprio cotidiano e impregnados da vivência, o que constitui uma espécie de repertório educacional. A tarefa é de estimular o educando/professor e possibilitar o confronto dos saberes com os saberes disponibilizados pela produção acadêmica, para então construir e sistematizar um novo repertório.

Algumas ideias que permearão o trabalho durante este quadriênio derivam do trabalho de experiência e das capacitações e formações anteriores e posteriores, sendo:

- tratamento dos temas no contexto atual da educação, mas considerando a realidade de trabalho do professor;
- respeito ao saber trazido pelo professor interessado em aperfeiçoá-lo como sujeito comprometido com as transformações;
- promoção da avaliação contínua durante o desenvolvimento das tarefas, para que o processo reflexivo fosse uma constante durante todo o projeto;
- utilização de metodologias participativas, centralizando no trabalho coletivo a fonte de construção do conhecimento;

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na EEE São Francisco de Assis, a avaliação na Educação Infantil tem por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno face aos objetivos propostos, levando-se em consideração as características da faixa etária.

A avaliação na Educação Infantil tem ainda a finalidade desenvolver no educando todos os pré-requisitos necessários para o início da aprendizagem sistemática.

Os resultados da avaliação são informados aos pais ou responsáveis, semestralmente, através de relatório de observações em face dos conteúdos desenvolvidos em cada uma das etapas da Educação Infantil.

AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, a avaliação de aproveitamento escolar do educando tem por objetivo a verificação das aprendizagens qualitativa e quantitativa, com a preponderância do aspecto qualitativo sobre o aspecto quantitativo.

Os resultados da aprendizagem são aferidos através de avaliação não sistemática, porém contínua dos trabalhos, pesquisas, experiências, exercícios, leituras, vivências e participações.

As avaliações ocorridas no dia-a-dia do educando, e apresentadas ao Conselho de Classe/Série ao final de cada semestre, são expressas em NOTAS: de 0 (zero) a 10 (dez) para cada componente curricular.

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

São objetivos da avaliação:

1. Acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos;
2. Verificar se o educando transfere conhecimento na resolução de situações novas;
3. Avaliar se o educando está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos;
4. Detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado;
5. Repensar novas estratégias de trabalho em classe;

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Todo trabalho realizado com o educando é em potencial um instrumento de avaliação;
2. Vivências, participação, avaliações diagnósticas (Hipótese da Escrita), trabalhos de pesquisa, listas de exercícios (individuais ou em grupo), entre outros, devem avaliar os conteúdos e habilidades de forma clara e inteligível;
3. Os instrumentos devem avaliar o educando dia-a-dia de forma contínua;
4. São importantes a autoavaliação e a avaliação formativa;
5. Toda proposta deve levar o educando a estar em contato com a construção do conhecimento;
6. Os instrumentos devem avaliar o raciocínio e a criatividade do educando.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação da EEE "São Francisco de Assis" compreende os critérios de:

- Avaliação do aproveitamento escolar;
- Apuração de frequência;

Ao término do ano letivo, o educando passará pelo Conselho de Classe/Série e considerando suas competências, habilidades, aproveitamentos e rendimentos, ou não, poderão ser promovidos para a Rede Regular de Ensino ou remanejados entre classes desta U.E.

CLASSIFICAÇÃO/RECLASSIFICAÇÃO

A Escola poderá sugerir classificação/reclassificação para outra série aos educandos transferidos à Rede Regular de Ensino, com base na idade ou na competência/habilidades e até um mês após o início das aulas.

O processo de classificação/reclassificação, conforme disposto na Lei 9394/96, dar-se-á da seguinte forma:

- inicialmente, o responsável pelo educando deverá indicar a série em que pretende a matrícula, através de um requerimento encaminhado ao Diretor da Escola, observando a correlação com a idade;
- a Ata de Classificação/Reclassificação será assinada por Secretário, Comissão de Professores ou Especialistas e Diretor da Escola, com parecer conclusivo da Supervisão da Escola.

GESTÃO DE PESSOAS

Avaliação do compromisso dos gestores, professores e funcionários com o Projeto Político Pedagógico e do desenvolvimento de equipes e lideranças; valorização e motivação de pessoas; formação continuada e avaliação de desempenho.

a) Avaliação das ações voltadas para a integração entre os profissionais da escola, pais e educandos.

- Identificação das ações para fortalecer o vínculo educando com professor e desses com a comunidade.

O Professor, a criança e a escola são o tripé que garante às novas gerações a posse das conquistas humanas. Quais caminhos seguir para cumprir suas finalidades?

Ensinar conteúdos a respeito do mundo físico e social, ensinar a raciocinar a partir do conhecimento real e ensinar valores para a construção de um futuro melhor são as três vias principais para isso.

b) Avaliação das ações de formação continuada em serviço e troca de experiências vivenciadas.

Questões complexas como as que envolvem a escolha pela pedagogia e o compromisso de ensinar com garra e empenho também são discutidas. Um excelente professor, para se tornar um bom profissional, é preciso muito mais do que conhecer as disciplinas do currículo. É fundamental saber como as crianças e os jovens se desenvolvem, conhecer seus interesses, desejos e frustrações. É necessário também conseguir um bom manejo de classe. Levar em conta a diversidade dos educandos, buscar sempre novas estratégias para manter a motivação e o interesse pelos assuntos escolares. E por melhor que seja, precisa se manter constantemente atualizado.

Tudo isso pode gerar algum medo, pois as exigências e as expectativas são grandes de todos os lados.

- Utilização dos resultados para melhorar o trabalho desenvolvido em Reuniões Pedagógica, Conselho de Classe/Série e outros momentos da escola.

c) Avaliação de práticas de valorização e reconhecimento do trabalho da equipe escolar.

- Implementação de práticas regulares de valorização das pessoas e incentivo a elas no sentido de melhorar a qualidade de ensino.

GESTÃO DE SERVIÇOS DE APOIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS

As prestações de serviços à comunidade consistem na atribuição ao secretário de escola, e este direciona ao profissional designado, geralmente aos Gestores Educacionais.

Pessoas da comunidade buscam informações, pesquisas, formas de fazer estágios nos diversos setores da Unidade Escolar e efetuam a contribuição financeira mensal junto à mantenedora.

As documentações e escriturações da vida escolar, ou de finalidades voltadas à mantenedora, são atualizadas e encaminhadas conforme solicitado por Órgãos a que esta se encontra subordinada.

A utilização dos recursos físicos disponíveis nos espaços pedagógicos da escola são:

Sala ambiente;

Pátio;

Oficina Pedagógica;

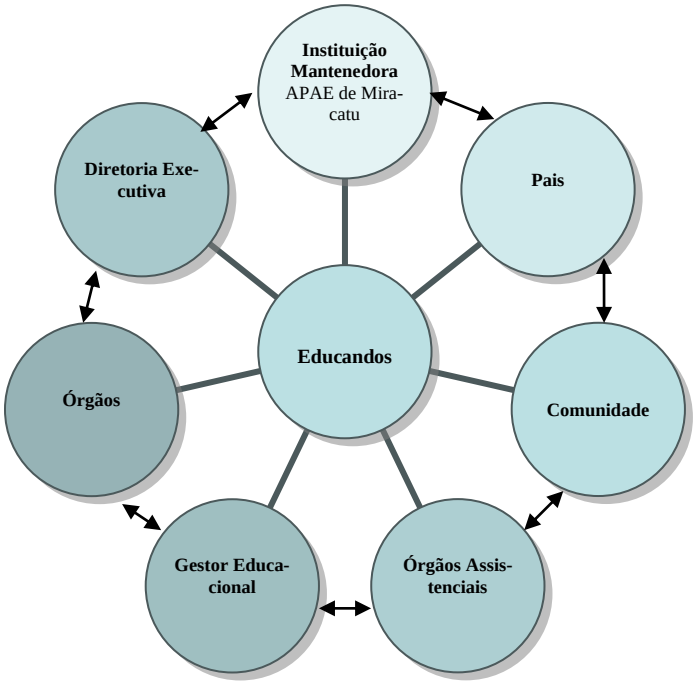
Outros.

A EEE São Francisco de Assis possui ótimos recursos quanto aos materiais pedagógicos e equipamentos.

A Aplicação dos recursos financeiros da escola, planejamento, acompanhamento, prestação de contas e avaliação do uso dos recursos financeiros, outrora administrada pela APAE, atende a Proposta Pedagógica e os princípios da gestão pública.

Os materiais pedagógicos e equipamentos é uma ação que contribui para a transparência dos procedimentos.

ORGANOGRAMA



PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA

QUADRO DE METAS

<table>
<tr><th>INDICADORES</th><th colspan="2">EEE “SÃO FRANCISCO DE ASSIS”</th></tr>
<tr><td rowspan="6">GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</td><td colspan="2">A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</td></tr>
<tr><td>POTENCIALIDADES</td><td>DIFICULDADES</td></tr>
<tr><td>Direito de acesso assegurado aos alunos;
Professores habilitados com, no mínimo, especialização com Pós em Educação Especial;
Infraestrutura adequada;
Oferta de Oficinas em parceria com o CRAS.</td><td>Dificuldades para a permanência e sucesso escolar, devido:
- Conflitos de ordem socioculturais e econômicas;
- frequência irregular de alunos com difícil acesso;</td></tr>
<tr><td colspan="2">A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Uma escola que: supere as expectativas apresentadas pelos pais e pela rede regular;
Alunos ingressos na rede regular no ciclo II do EF;
Oferecer um ensino de qualidade e passamos ser tratados com dignidade e respeito, quando se tratam da inclusão na rede regular;
Maior oferta das tecnologias a favor dos alunos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O QUE VAMOS FAZER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Curto Prazo:
- Divulgação e incentivo aos alunos para utilização dos programas oferecidos no âmbito social;
-Formação continuada para professores e funcionários com o apoio da mantenedora.
- Parceria com o departamento Municipal de Educação para cursos e monitorias com conteúdos específicos, quanto aos nossos educandos.
Médio e Longo Prazo: diminuição da evasão escolar com o apoio da rede social de proteção à criança e ao adolescente.</td></tr>
<tr><td rowspan="6">GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA</td><td colspan="2">A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</td></tr>
<tr><td>POTENCIALIDADES</td><td>DIFICULDADES</td></tr>
<tr><td>- Eleição do Conselho de Escola;
- Reunião de pais;
- Existência das instâncias colegiadas, em especial ao Conselho de Classe e Séries;</td><td>Participação frequente da Equipe Técnica do município, fonoaudiólogo, Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional.</td></tr>
<tr><td colspan="2">A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Uma escola que de fato atue democraticamente, considerando a garantia de participação coletiva, valorizando os profissionais da educação, suas ideias e projetos, de modo que todos passem a ser cogestores.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O QUE VAMOS FAZER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Curto Prazo:
- Reunião geral para esclarecimento das funções das instâncias colegiadas;
Curto e Médio Prazo:
- Reunião de membros dos conselhos e APAE com seus pares para discussão das pautas, anterior às assembleias finais.</td></tr>
<tr><td rowspan="3">GESTÃO PEDAGÓGICA</td><td colspan="2">A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</td></tr>
<tr><td>POTENCIALIDADES</td><td>DIFICULDADES</td></tr>
<tr><td>- Participação da família no processo ensino aprendizagem;
- As diretrizes que norteiam o currículo estão pautadas numa concepção crítica de educação;</td><td>Pouca participação das famílias dos alunos;
Pouca clareza, por parte de professores, em relação aos instrumentos e critérios de avaliação;</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6"></td><td>- Garantia, no calendário escolar, de datas para replanejamento, Reunião Pedagógica, Encontro Regional das APAE's.</td><td>Tempo escasso, da equipe pedagógica, para acompanhamento das ações do professor e sua relação como as equipes Técnica e Administrativa.</td></tr>
<tr><td colspan="2">A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Uma escola de qualidade, garantindo a apropriação do conhecimento funcional e acadêmico como instrumento para a vida do educando.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O QUE VAMOS FAZER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Curto Prazo:
- Reestruturação do Conselho de Classe;
- Atualização de cadastro das famílias de modo a facilitar o contato e a interação entre escola-família.
Médio Prazo:
- Avaliação Institucional;</td></tr>
<tr><td rowspan="6">GESTÃO DE INCLUSÃO/ SOCIOEDUCAÇÃO</td><td colspan="2">A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</td></tr>
<tr><td>POTENCIALIDADES</td><td>DIFICULDADES</td></tr>
<tr><td>- parceria com a Rede Regular de Ensino;
- oferta da psicóloga para atendimento psicodiagnóstica à rede regular;
- parceria com o Departamento Municipal de Educação;</td><td>Professores especialistas em educação especial que atenda a demanda de Transtorno Global do Desenvolvimento.</td></tr>
<tr><td colspan="2">A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Atenda a legislação no que concerne à toda uma estrutura física e o Centro de Atendimento Ambulatorial.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O QUE VAMOS FAZER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Médio e Longo Prazo
- Buscar recursos junto à Secretaria de Estado da Educação e também recursos federais para adequar a escola;</td></tr>
<tr><td rowspan="6">GESTÃO DE PESSOAS</td><td colspan="2">A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</td></tr>
<tr><td>POTENCIALIDADES</td><td>DIFICULDADES</td></tr>
<tr><td>- Professores e Monitores comprometidos com o trabalho pedagógico.</td><td>- Pouca integração entre professores/monitores com a família;</td></tr>
<tr><td colspan="2">A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Integração de pessoas nos diversos papéis que desempenham na escola com valorização e respeito às ideias individuais.</td></tr>
<tr><td colspan="2">O QUE VAMOS FAZER</td></tr>
<tr><td colspan="2">Curto Prazo:
- Atividades recreativas, esportivas e culturais de integração entre a comunidade da escola e também de outras escolas.
- Reuniões que esclareçam aos profissionais da educação sobre seus direitos.
Médio e Longo Prazo:
- Cursos e palestras dinâmicas específicas aos pais.</td></tr>
<tr><td rowspan="6">GESTÃO DE SERVIÇOS DE APOIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS</td><td colspan="2">A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</td></tr>
<tr><td>POTENCIALIDADES</td><td>DIFICULDADES</td></tr>
<tr><td>- A conservação do prédio está em boas condições;
- A comunidade escolar não depreda ou danifica o prédio escolar.</td><td>- A necessidade de uma quadra esportiva;</td></tr>
<tr><td colspan="2">A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Construção e uma Quadra Esportiva.
Onde os recursos financeiros sejam socializados, sendo discutida sua aplicação pelas instâncias colegiadas.</td></tr>
</table>

	O QUE VAMOS FAZER
	Médio e Longo Prazo: - Solicitação de recursos estaduais e federais para adequação do espaço físico: Construção dos Blocos A e B, que será construído o anfiteatro, sala de brinquedoteca, sala para vídeo e recreação. Sala ambiente para Educação Física.

QUADRO DE METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO

Prioridades	APLICAÇÕES
Melhorar os índices referentes à qualidade de ensino	OBJETIVOS
	Envolver a comunidade de modo a melhorar os resultados desenvolvidos. Aplicar o currículo funcional, com compromisso. Promover a permanência do aluno na escola com resultados satisfatórios.
	AÇÕES
	Socialização dos resultados das avaliações externas; Envolvimento permanente entre equipe pedagógica e professores; Envolvimento da rede de proteção social; Reestruturação do Conselho de Classe;
	PERÍODO
	Durante o ano letivo.
	PÚBLICO ALVO
	Alunos
	RECURSOS
	Humanos: comunidade escolar; Físicos: site, imprensa escrita e falada, murais Materiais: subsídios para referencial teórico.
	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
	Alunos, famílias, professores, equipe pedagógica e administrativa.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Melhoria dos índices de aprovação e evasão escolar, assim como os resultados das avaliações externas.
Implementação e efetivação de uma gestão democrática	OBJETIVOS
	Fortalecer as instâncias colegiadas.
	AÇÕES
	Reuniões periódicas para esclarecimento das funções das instâncias; Reunião de membros dos conselhos e APAE com seus pares para discussão das pautas, anterior as assembleias finais.
	PERÍODO
	Durante o ano letivo
	PÚBLICO ALVO
	Instâncias colegiadas
	RECURSOS
	Humanos: comunidade escolar;

	Materiais: subsídios para referencial teórico
	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
	Equipe Pedagógica e Administrativa.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Participação efetiva de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.
Avaliação Institucional	OBJETIVOS
	Perceber as fragilidades e os avanços alcançados nas ações efetivadas na escola de modo a traçar novos rumos.
	AÇÕES
	Reuniões periódicas e também através de formulários específicos.
	PERÍODO
	Anual
	PÚBLICO ALVO
	Comunidade Escolar
	RECURSOS
	Formulários
	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
	Equipe Pedagógica e Administrativa
	RESULTADOS ESPERADOS
	Após os resultados, replanejamento das ações.
Valorização dos profissionais da educação	OBJETIVOS
	Reconhecer em cada profissional o seu valor e potencialidade, enquanto educador.
	AÇÕES
	Palestras e cursos que envolvam e integrem professores e monitores.
	PERÍODO
	Semestral
	PÚBLICO ALVO
	Profissionais da educação
	RECURSOS
	Financeiros: APAE e Próprio Humanos: palestrantes Materiais subsídios para referencial teórico
	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
	Equipe Pedagógica e Administrativa
	RESULTADOS ESPERADOS
	Envolvimento pessoal de todos os educadores da escola.

RESPONSÁVEL

Professores coordenadores, assim como a escola e a comunidade, pois o desenvolvimento das ações depende de todos os envolvidos.

CRONOGRAMA

Quanto ao cronograma e responsáveis por tais ações a serem definidos na reunião do início do ano letivo, devido à importância da presença dos professores para a aprovação das ações e consequentemente tomarem ciência do desenvolvimento das mesmas.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Após a execução dos planos e ações é que será possível uma plena avaliação, pois é através do desenvolvimento que as mesmas serão avaliadas, sendo que são flexíveis e passíveis de mudanças, e consequentemente obstáculos surgirão. Mas, através do compromisso, estaremos buscando novas formas para transpor limites "experimentar hipótese", programar e reprogramar, e finalmente teremos uma avaliação plena de conceitos, erros e acertos, superando limites e redimensionando situações.

REFERÊNCIAS

_____. **Anais. As APAEs e novo milênio**: passaporte para a cidadania. Fortaleza: 2001. Maria Lippinott Ferreira Costa. Currículo escolar para pessoas com distúrbios severos.

_____. **Aprendizagem do adolescente com deficiência**. Novembro, 2005.

_____. **Cartilha de habilidades básicas e de gestão**. Brasília: Fenapae, 2000.

_____. **Decreto n. 186**, de 10 de julho de 2008. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e de seu protocolo facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de maio de 2007. Brasília: Nota dez, 2008. Disponível em: <http://www.revistards.com.br/content/imprime.asp?id=66419>. Acesso em: 15 jul. 2008.

_____. **Decreto nº. 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providencias.

_____. **Decreto nº. 5.296** de 2 de dezembro de 2004. DOU de 3/12/2004.

_____. **Decreto nº. 5.598**, de 1º de dezembro de 2005. Contratação de aprendizes nas empresas.

_____. **Educação profissional**. Brasília: Fenapae, 2000.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8069/90. Brasília, 1998.

_____. **Guia para desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e de gestão**. Brasília: Fenapae, 2000.

_____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília: 2005.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações para educação de alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem associadas às condutas típicas**. Brasília: 2002.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área de deficiência múltipla. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDBEN – 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental / deficiência múltipla**. Brasília: 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: 2001.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Convenção nº. 111 e a promoção da igualdade na negociação coletiva**. Brasília: TEM, 2000.

_____. **Plano orientador para gestores e profissionais**: educação profissional e trabalho para pessoas com deficiências intelectual e múltipla. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2007.

_____. **Posicionamento do Movimento Apaeano em defesa da inclusão escolar de pessoas com deficiências intelectual e múltipla**. Brasília: Dupligráfica, 2007.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Currículo funcional natural**: guia prático para a educação do autismo e deficiência mental. Maceió: Assista, 2005.

_____. Trabalho para pessoa portadora de deficiência: instrumento de pleno exercício da cidadania. In: ALCÂNTARA, Maria Helena. **Trabalho e deficiência mental**: perspectivas atuais. Brasília: APAE-DF/Dupligráfica, 2003.

_____.**Decreto nº. 3298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

_____.Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDBEN – 9.394 de 20 dez. 1996.

_____/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA./ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento (do nascimento aos 3 anos de idade e dos 4 aos 6 anos).* Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução nº 7de 15 de dezembro de 2010. Fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. Brasília.

ALCÂNTARA, Maria Helena. **Trabalho e deficiência mental**: perspectivas atuais. Brasília: APAE-DF/Dupligráfica, 2003.

ALMEIDA, Rosângela D. de, PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 3ª ed. Coleção Repensando o Ensino. São Paulo: Contexto, 1991.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. **Retardo mental**: definição, classificação e sistemas de apoio. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AZEVEDO, Eliana. Raça: conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2006.

BATISTA, Cristina e outros. **Educação profissional e colocação no trabalho**: uma nova proposta de trabalho junto à pessoa portadora de deficiência. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. 2ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1995. (versão preliminar).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ECULTURA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Organização de conteúdos segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEESP, 2001

CAPE - Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado: **Diretrizes para cooperação técnica entre as APAE's e a SE** - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo / Secretaria da Educação. São Paulo, 2013.

CARDOSO, M. C. F. **Abordagem ecológica em educação especial**: fundamentos básicos para o currículo. Brasília: MEC/Corde, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação profissional para pessoas com deficiência**: cursos e programas inteligentes. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005.

CASTANEDO, C. **Bases psicopedagógicas de la educación especial**: evaluación e intervención. Madrid: Editorial CCS, 2001.

CERQUEIRA, M.T.A. *Currículo Funcional na educação especial para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual (12 a 18 anos)*

COSTA, A. M. B. *Currículo Funcional no contexto da educação inclusiva*. Cintra/Portugal, 2006.

COSTA, A. M. B. et al. *Currículos Funcionais na Educação de crianças, e jovens com deficiência intelectual acentuada*. v.I, 1.ed. Lisboa/Portugal, 1996.

COSTA, M. L. F. **Uma alternativa educacional para alunos com limitação intelectual moderada e severa**. São Paulo: Integração, 1992.

ESTATUTO da Criança e do Adolescente: lei 8069 de 13 de julho de 1990. 3ª ed. São Paulo: CBIA-SP/Sitraemfa, 1991.

FALVEY, M. A. **Community-based curriculum**: instructional strategies for students with severe handicaps. Baltimore: Paul H. Brooks, 1989.

FARACO, Carlos, MOURA, Francisco. Para gostar de escrever. São Paulo: Ática, 1991.

FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. M. P.; MANTOAN, M. T. E. **Aspectos legais e orientação pedagógica**. São Paulo: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial de São Paulo, 2007.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. *Ação pedagógica*.v.2, Brasília, 1993.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **APAE Educadora**: a escola que buscamos. Proposta orientadora das ações educacionais. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. *Educação Profissional e trabalho para pessoas com deficiência intelectual e múltipla – Plano orientador para gestores e profissionais.* Brasília, 2007.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. *Proposta de organização de conteúdos segundo os parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental das séries iniciais.* (1º ciclo). Brasília, 2001.

Fedosse, Elizabete. Organizadora: **Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho Documento orientador para convênios**. São Paulo, 2013.

FERNANDEZ, D. Aspectos metacognitivos na resolução de problemas de Matemática. Revista Educação Matemática, n. 8, p. 3. Lisboa, jan.-mar 1989.

FERREIRA, J. R. **A construção escolar da deficiência mental**. Campinas, 1987. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas.

FERREIRO, Emília. Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura. México: Instituto Pedagógico Nacional, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GILLBERG, C. Infantile autism: diagnosis and treatment. **Acta Psychiat**. Scand, V. 81, 1990.

GLENNEN, S. L.; DECOSTE, D. C. **Handbook of augmentative and alternative communication**. San Diego: Singular Publishing Group, Inc., 1997.

GODOI, A.M.*Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla.* Brasília: MEC/SEESP, 2006.

GOMES, A. L. L. et al. **Atendimento educacional especializado**: deficiência mental. São Paulo: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial de São Paulo, 2007.

GUGEL, Maria Aparecida. O trabalho do portador de deficiência. Comentários ao Decreto nº. 3.298/99. **Gênesis Revista de Direito ao Trabalho**, nº. 88, p. 481-640, Curitiba, abril 2000.

JAIME, L. R.; CARMO, J. C. **A inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho**: o resgate de um direito de cidadania. São Paulo: Ed. dos Autores, 2005.

LE BLANC, J. M. **El curriculom funcional em la educación de la persona com retardo mental**. Artigo de la ASPADEM: Málaga, España, 1992.

MAIA, S. R. (ORG.) *Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial: Sugestões de recursos acessíveis e estratégias de ensino*. Grupo Brasil de apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial. 198 p. ISBN 978-85-62252-03-7. São Paulo, 2010.

Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Unidades especializadas em multideficiência: normas orientadoras*. Col. Apoios Educativos. v.11, ISBN 972742200-4. Portugal, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Gestão das questões relativas à deficiência no local de trabalho**. Brasília: 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *CID -10*. Tradução Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

PALMA, Diego. La construcción de Prometeo: educación para una democracia latinoamericana. Lima: Ceaal/Tarea, 1993.

PASTORE, J. **Oportunidades de trabalho para portadores de deficiência**. São Paulo: LTr, 2000.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1994.

PIRES, Célia Maria Carolino, MANSUTTI, Maria Amábile. Idéias matemáticas: a construção a partir do cotidiano. In: CENPEC — Centro de Pesquisa para Educação e Cultura. Oficinas de matemática e de leitura e escrita: escola comprometida com a qualidade. São Paulo: Plexus, 1995.

RESENDE, A. P. C.; VITAL; F. M. P. **A convenção sobre direitos das pessoas com deficiência comentada**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

Ribeiro, Vera Maria Masagão - coordenação e texto final; **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação ambiental: uma abordagem pedagógica de temas da atualidade. São Paulo/Erexim: CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação/CRAB — Movimento de Atingidos por Barragens, 1992.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE 11, de 31 de janeiro de 2008**, alterada pela **Resolução nº 31, de 24 de março de 2008**.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO E FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS APAES DE SÃO PAULO. *Proposta de atendimento das escolas de educação especial das APAEs: Ensino Fundamental*. São Paulo, 2008.

SHEVIN, M.; KLEIN, N. K. The importance of choice-making skills for students with severe disabilities. Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps, v. 9,1984.

STAINBACK, William; STAINBACK, Susan; STEFANICH, Greg; ALPER, Sandy. A aprendizagem nas escolas inclusivas: E o currículo? In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SUPLINO, M. *Currículo Funcional Natural: Guia Prático para a educação na área de autismo e deficiência mental*.3.ed. Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Rio de Janeiro, 2009.

TÍBOLA, Ivanilde Maria. APAE educadora a escola que buscamos: proposta orientadora das ações educacionais / coordenação geral :. Brasília: Federação Nacional das APAE's, 2001.